

# DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE ÁGUA LIMPA

Niquelândia - Goiás  
2018



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 4  
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde  
Ambiental em Comunidades  
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

**Fundação Nacional da Saúde**  
**Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)**  
**Faculdade de Enfermagem (FEN)**  
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

### **PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS (SANRURAL)**

#### **Equipe Técnica**

##### **Coordenação**

**Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)**

Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em Saneamento pela EESC USP

##### **Subcoordenação**

**Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)**

Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

##### **Núcleo de Educação**

**Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)**

Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

##### **Núcleo de Saneamento**

**Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)**

Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

##### **Núcleo de Saúde**

**Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)**

Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

##### **Núcleo de Estatística**

**Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann (UFG)**

Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

##### **Núcleo de Geoprocessamento**

**Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira**

Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

#### **Reitor**

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

#### **Vice-Reitora**

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

#### **Pró-Reitoria de Graduação - Prograd**

Profa. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

#### **Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG**

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

#### **Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI**

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

#### **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec**

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

#### **Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad**

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

#### **Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh**

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

#### **Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom**

Profa. Dra. Maísa Miralva da Silva

## **FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)**

#### **Presidente**

Coronel Giovanna Gomes da Silva

## **SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)**

#### **Superintendente Estadual da Funasa em Goiás**

Lucas Pugliesi Tavares



Paulo Sérgio Scalize  
(Organizador)

## **DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE ÁGUA LIMPA: NIQUELÂNDIA – GOIÁS: 2018**

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Douglas Pedrosa Lopes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mario Henrique Lobo Bergamini; Milara Barp; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorryne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia  
Cegraf UFG  
2021



@2021 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2021 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Douglas Pedrosa Lopes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mario Henrique Lobo Bergamini; Milara Barp; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorrayne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

### **Organizador**

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

### **Ilustração e diagramação**

Maykell Guimarães

### **Diagramação**

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

### **Revisão da Língua Portuguesa**

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG**

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Água Limpa : Niquelândia – Goiás : 2018 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio Scalize. - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.

208 p.: il. – (Coleção DTP Projeto SanRural ; 4)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.

ISBN: 978-85-495-0352-7

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize, Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecário responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

## PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva  
Adjane Damasceno de Oliveira  
Adler da Silva Barros  
Afonso Luis da Silva  
Alana de Almeida Valadares Pereira  
Alessandro de Carvalho Cruz  
Alexandre Xavier Alves  
Aline Souza Carvalho Lima  
Amanda Pinheiro de M. Xavier  
Amanda Xavier dos Santos  
Amoné Inácia Alves  
Ana Paula Almeida Marinho  
Ana Paula Ribeiro de Carvalho  
André Freitas Amaral  
André Vinícius Freire Baleeiro  
Andressa Caroline de Sousa  
Andressa Kristiny Lemes Seabra  
Anna Cláudia dos Santos  
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira  
Arthur de Lima Tavares  
Ávila Clícia Ribeiro Costa  
Bárbara Souza Rocha  
Beatriz Almeida Carlos Gomes  
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres  
Braz José Soares Guimaraes (MC)  
Brenda Rabelo Berça  
Caroline Pereira de Andrade  
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros  
Claci Fátima Weirich Rosso  
Cláudia de Sousa Guedes  
Cristina Camargo Pereira  
Daniela Dallegrove  
Daniela Mendes Cesar  
Danielle Silva Beltrão  
Davi Carvalho Abreu  
Débora de Lima Braga  
Dirceu Scaratti  
Douglas Pedrosa Lopes  
Eduardo Queija de Siqueira  
Ellen Flávia Moreira Gabriel  
Elson Santos Silva Carvalho  
Erika Vilela Valente  
Fabiana Ribeiro de Sousa  
Fabiola Souza Fiaccadori  
Fernanda Craveiro Franco  
Francisco Javier Cuba Teran  
Gabriel de Lima Januário  
Gabriel Peres de Oliveira  
Gabriela Ribeiro de Sousa  
Gabrielle Brito do Vale  
Gessyca Gonçalves Costa  
Gláucia Ferreira Gomes (AM)  
Giovana Carla Elias Fleury  
Gislei Siqueira Knierim  
Guilherme Matheus Coelho de Lemos  
Gustavo Ferreira Bellato  
Hitalo Tobias Lôbo Lopes  
Hugo José Ribeiro  
Humberto Carlos Ruggeri Junior

Iana Martins Moraes  
Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira  
Isabela Moura Chagas  
Isabela Batista Melo  
Izabete da Silva Ataíde  
Janaina de Gouvêa Ávila  
Jefferson Henrique Moraes Castilho  
Jéssica Gonçalves Barbosa  
João Paulo Fernandes da Silva  
José Antônio Lopes de Menezes  
Joyce Souza Lemes  
Judite Pereira Rocha  
Juliana Beatriz Sousa Leite  
Juliana Cristina Soares Dutra  
Juliana de Oliveira Roque e Lima  
Juliana Pires Ribeiro  
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira  
Jung Shin Arisa Mendonça  
Jussanã Milograna Cortes  
Kamila Cardoso dos Santos  
Karla Alcione da Silva Cruvinel  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Karoliny Freitas Silva  
Kathyane Santos Oliveira  
Kátia Alcione Kopp  
Katiane Martins Mendonça  
Kelliane Martins de Araújo  
Kleber do Espírito Santo Filho  
Larissa Ariel Gomes Lima  
Larissa Raymundo da Silva  
Leandro Nascimento da Silva  
Leniany Patrícia Moreira  
Léo Fernandes Ávila  
Leonara Rezende Pacheco  
Lilian Aurelia Stival de Almeida  
Lilian Carla Carneiro  
Liliane Coelho de Carvalho  
Lívia Marques de Almeida Parreira  
Liziana de Sousa Leite  
Luana Cássia Miranda Ribeiro  
Luana Vieira Martins  
Lucas Costa Souza  
Lucas Figueiredo Machado  
Lucas Thadeu da Silva Abrantes  
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva  
Luis Rodrigo Fernandes Baumann  
Luiz Roberto Santos Moraes  
Lysa Sousa Carvalho  
Madson Marillo dos Santos Pingarilho  
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira  
Marcos André de Matos  
Mario Ernesto Piscoya Díaz  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Marlison Noronha Rosa  
Matheus Dornelas e Machado  
Matheus Paz Costa Ramos  
Maykell Mendes Guimarães  
Maysa Silva Dias  
Michele Dias da Silva Oliveira

Milena Araújo dos Santos  
Nara Ballaminut  
Nayana Cristina Souza Camargo  
Nayara Pereira Rezende de Sousa  
Nayara Valéria Assis Marcelino  
Nilson Clementino Ferreira  
Noely Vicente Ribeiro  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Patrícia Layne Alves Traldi  
Patrícia Paulla de Oliveira  
Patrícia Pereira da Silva Santos  
Paulo Henrique Brasil Ribeiro  
Paulo Otávio Lourenço Silva  
Paulo Sérgio Scalize  
Pedro Henrique Bhering Silveira  
Pedro Leonardo Longhin Silva  
Pedro Parlandi Almeida  
Pedro Victor Brasil Ribeiro  
Poliana Nascimento Arruda  
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento  
Rafael Alves Guimarães  
Raianny Ferreira Cardoso  
Raviel Eurico Basso  
Renan de Souza Soares  
Renata Medici Frayne Cuba  
Ricardo Prado Abreu Reis  
Ricardo Valadão de Carvalho  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Roberto Araújo Bezerra  
Rosana Gonçalves Barros  
Samira Nascimento Mamed  
Sara Duarte Sacho  
Saulo Bruno Silveira e Souza  
Simone Costa Pfeiffer  
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa  
Sueli Meira da Silva Dias  
Suiany Dias Rocha  
Tales Dias Aguiar  
Talita Cintra Braga  
Thais Reis Oliveira  
Thaís Cristina Afonso  
Thaís Fernandes de Oliveira  
Thatielly Camilla Dias de Souza  
Thaynara Lorraine de Oliveira  
Thays Millena Alves Pedroso  
Thiago Henrique Brandão de Souza  
Tiago Miranda Dantas  
Valéria Gonçalves Gomes  
Valéria Pagotto  
Vanessa Araújo Jorge  
Vanessa Elias da Cunha  
Vanessa Marques de Souza Rocha  
Victor Hugo Souza Florentino Porto  
Wanessa Fernandes Carvalho  
Wellington Nunes de Oliveira  
Yan Machado Sousa  
Yane Xavier da Costa  
Ysabella de Paula dos Reis

## APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

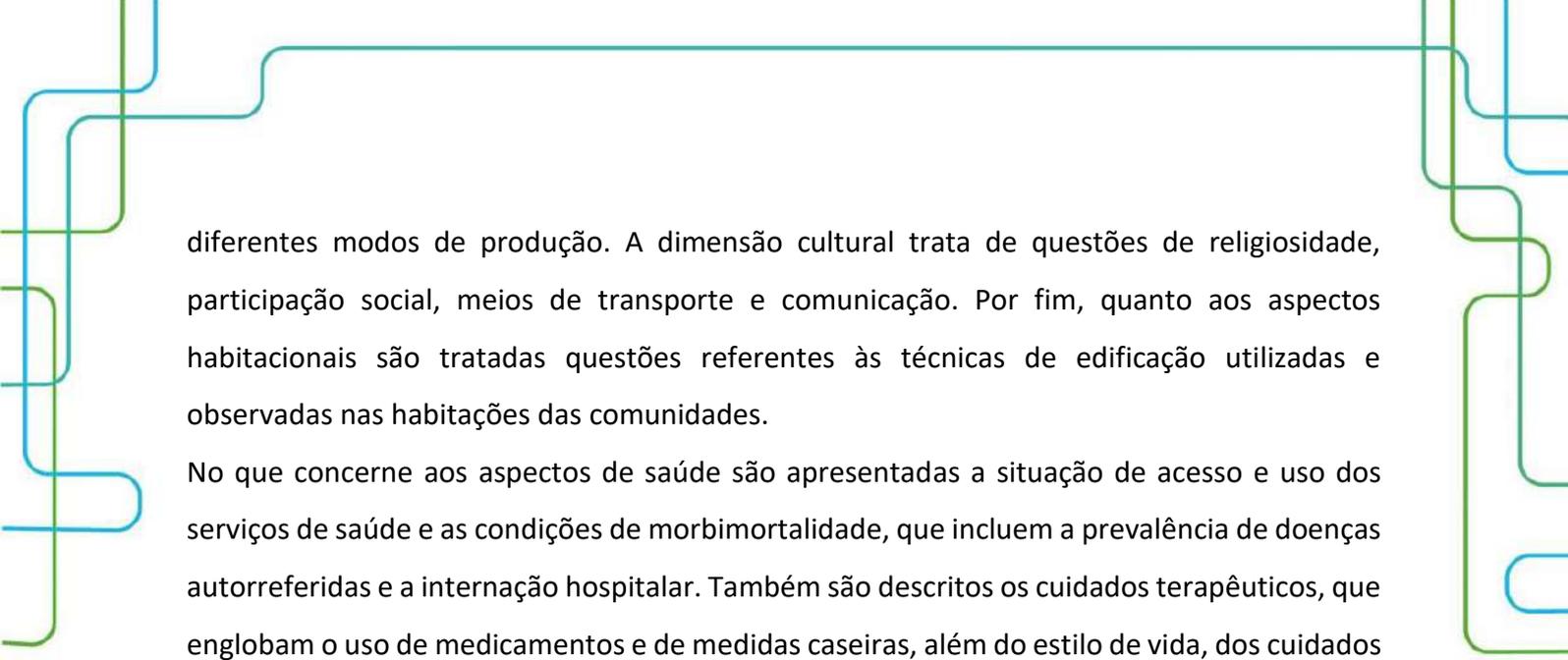
Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP, estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos: de participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os



diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina. ....	24
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2. ....	25

## LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	42
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	42
Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	43
Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	44
Foto 2.5 – Verificação da casa e do quintal, conforme Formulário I, após a aplicação do Formulário I por meio do <i>pocket</i> , com os moradores, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	45
Foto 2.6 – Atividade relacionada à lavagem das mãos, no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	46
Foto 2.7 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a), com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	46
Foto 2.8 – Apresentação de diferentes técnicas de tratamento da água como formas de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	47
Foto 2.9 – Apresentação de procedimentos de limpeza da caixa d'água como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	47
Foto 2.10 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	48
Foto 4.1 – Igreja evangélica identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	79
Foto 4.2 – Igreja evangélica identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	80
Foto 4.3 – Sede da associação local identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	81
Foto 4.4 – Linha de transmissão identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	88
Foto 4.5 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	90
Foto 4.6 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	91
Foto 4.7 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	91
Foto 4.8 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	92
Foto 5.1 – Vista externa da UBS Tipo II, Setor Belo Horizonte, referência da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	105
Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	114
Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos entrevistados residente na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	119
Foto 6.1 – Poço tubular profundo utilizado por um domicílio, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	131

Foto 6.2 – Poço tubular raso protegido por estrutura de metal (a), estrutura de plástico (b) e estrutura metálica (c), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	133
Foto 6.3 – Cisterna em concreto (a) e reservatório (b) utilizados para armazenar água de chuva, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	134
Foto 6.4 – Poço raso escavado, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	135
Foto 6.5 – Reservatório domiciliar apoiado ao solo, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	136
Foto 6.6 – Situações construtivas da fossa ecológica com cobertura vegetal e tubulação de respiro sem proteção (a), fossa negra/rudimentar coberta com pedra britada e sem tubulação de respiro (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	139
Foto 6.7 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e/ou do tanque de lavar roupas diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	143
Foto 6.8 – Reutilização de recipientes plásticos para dessedentação de animais (a) e queima de resíduos no quintal (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	149
Foto 6.9 – Pneu utilizado na alimentação de suínos (a) e depositado no quintal (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	152
Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: telhas cerâmica (a), resíduos variados espalhados (b), depositados em buracos (c) e com a possibilidade de armazenar água (d), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	153
Foto 6.11 – Bombonas reutilizadas para dessedentação animal (a) e com água acumulada, para usos diversos (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	154
Foto 6.12 – Embalagens vazias de agrotóxicos deixadas no quintal, para posterior queima, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	155
Foto 6.13 – Ponte sobre o rio Traíras, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	156
Foto 6.14 – Processos erosivos na via (a) e na margem da via (b), ponto de alagamento (c) e ponto de descarte de resíduos sólidos (d) na via de acesso à Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	157
Foto 6.15 – Dispositivo de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	160
Foto 6.16 – Processo erosivo em lote da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	161

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	41
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	45
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	65
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	66
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	67
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	67
Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	68
Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	69
Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	69
Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	70
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	71
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	71
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	72
Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	73
Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	74
Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	75
Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	76
Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	76
Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	77
Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	78

Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	79
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	80
Gráfico 4.21 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	81
Gráfico 4.22 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	82
Gráfico 4.23 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	83
Gráfico 4.24 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	84
Gráfico 4.25 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	85
Gráfico 4.26 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	85
Gráfico 4.27 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observados nas residências da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	86
Gráfico 4.28 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	87
Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	89
Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	89
Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	90
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	106
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	108
Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	109
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	111
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	111
Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018...	112
Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	113
Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. .	114
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.115	115
Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. 116	116
Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	117
Gráfico 5.12 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	118

Gráfico 5.13 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	120
Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	135
Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	137
Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de sua limpeza na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	138
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	140
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	141
Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças, e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	142
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	144
Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	144
Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	145
Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	146
Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	148
Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	150
Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	151
Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	153
Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	154
Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes, dos moradores, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	158
Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	158
Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	159
Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	160
Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	161

## LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.....	51
Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020. ....	52
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.....	53
Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020. ....	54
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020. ....	55
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020. ....	56
Mapa 3.7 – Tipos de solos da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020. ....	57
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.....	58
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.....	59
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.....	60
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020. ....	61
Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão, pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	132

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2. ....	25
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	94
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	97
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	98
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	100
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	102
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	107
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	110
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	114
Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de crianças a partir de 6 anos, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	120
Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança da variável de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	122
Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	124
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	125
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	126
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	127
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	128
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão, pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	131
Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	133
Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	163
Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	167
Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	170
Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	173

Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	174
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018. ....	175
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	176
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	176
Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.....	176

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde  
AFS – Agente de Formação em Saneamento  
AM – Articulador Municipal  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
D – Domicílio  
DSS – Determinantes Sociais de Saúde  
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo  
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
ESF – Estratégia Saúde da Família  
ESF III – Estratégia Saúde da Família III  
F – Fonte  
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IC – Intervalo de Confiança  
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água  
INDAP – Indicador de Águas Pluviais  
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário  
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos  
INDS – Indicador de Saúde  
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental  
INF – Informação  
INFSau – Informação da Saúde  
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais  
LI – Limite Inferior  
LS – Limite Superior  
MMII – Membros Inferiores  
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais  
MC – Mobilizador Comunitário  
MS – Ministério da Saúde  
M0 – Momento Zero  
M1 – Momento 1  
M2 – Momento 2  
M3 – Momento 3  
NA – Não Se Aplica  
NR – Norma Regulamentadora  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONG – Organização Não Governamental  
PNI – Programa Nacional de Imunização  
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde



PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano

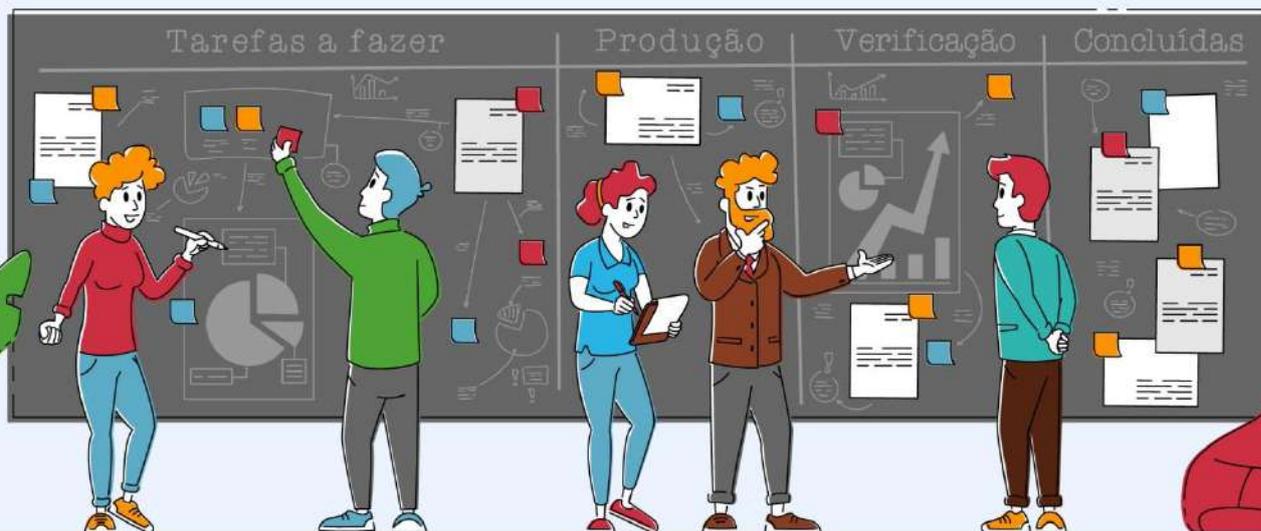
## SUMÁRIO

<b>1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
<b>1.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2 Planejamento amostral.....</b>	<b>21</b>
1.2.1 População-alvo do estudo.....	21
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação .....	22
<b>1.3 Coleta de dados e capacitação .....</b>	<b>23</b>
1.3.1 Mobilização da comunidade .....	24
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados .....	26
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	28
<b>1.4 Análise de dados.....</b>	<b>29</b>
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	30
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	31
1.4.3 Aspectos da saúde .....	31
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	32
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	33
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	34
<b>1.5 Aspectos éticos.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE .....</b>	<b>40</b>
<b>2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2 .....</b>	<b>41</b>
<b>2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....</b>	<b>44</b>
<b>2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>3.1 Localização em relação ao município .....</b>	<b>51</b>
<b>3.2 Limite da comunidade.....</b>	<b>51</b>
<b>3.3 Uso da terra.....</b>	<b>52</b>
<b>3.4 Condições ambientais .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>4.1 História .....</b>	<b>64</b>
<b>4.2 Demografia .....</b>	<b>65</b>
<b>4.3 Economia .....</b>	<b>74</b>
<b>4.4 Cultura .....</b>	<b>79</b>

4.5 Habitação .....	84
4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	93
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>103</b>
<b>5 ASPECTOS DA SAÚDE.....</b>	<b>104</b>
5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde .....	105
5.2 Morbidade e mortalidade .....	109
5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas .....	109
5.2.2 Internação hospitalar .....	112
5.2.3 Mortalidade infantil .....	112
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	113
5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde .....	113
5.3.2 Estilo de vida .....	114
5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico .....	117
5.5 Situação vacinal.....	119
5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	121
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>129</b>
<b>6 ASPECTOS DO SANEAMENTO.....</b>	<b>130</b>
6.1 Abastecimento de água .....	131
6.1.1 Condição intradomiciliar .....	136
6.2 Esgotamento sanitário .....	139
6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes .....	140
6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas .....	143
6.3 Manejo dos resíduos sólidos .....	148
6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos .....	154
6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem .....	156
6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios .....	159
6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	162
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>177</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>178</b>

# 1

## ASPECTOS METODOLÓGICOS



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN; GREENLAND; LASH, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

## 1.2 Planejamento amostral

### 1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-

04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

### 1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2 p(1-p)}{(N-1)e^2 + z_{\gamma}^2 p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ $z_{\gamma}$ ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ $\gamma$ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção ( $p = 0,5$ ).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde,  $f^* = \frac{n-1}{N-1}$ ,  $\tilde{n}^* = n + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}$ ,  $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}}{\tilde{n}^*}$ , e  $\hat{p}$  é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

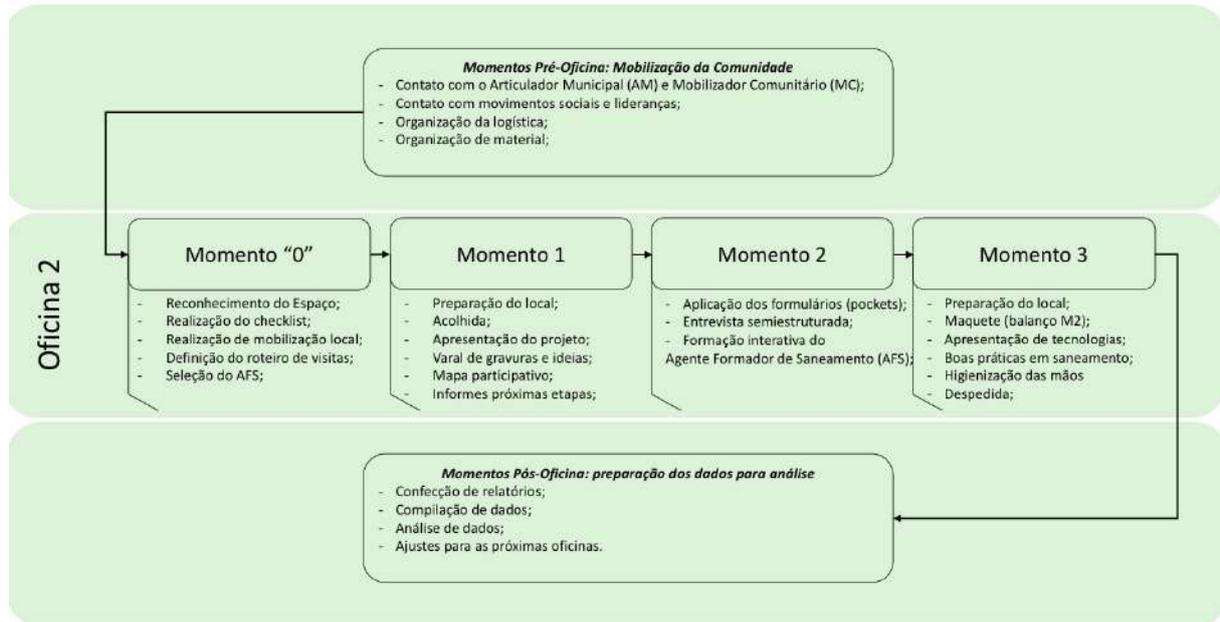
Na Comunidade Água Limpa, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 23 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 16 domicílios e 43 pessoas, representando uma média de 2,69 habitantes/domicílio.

### 1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade e da articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

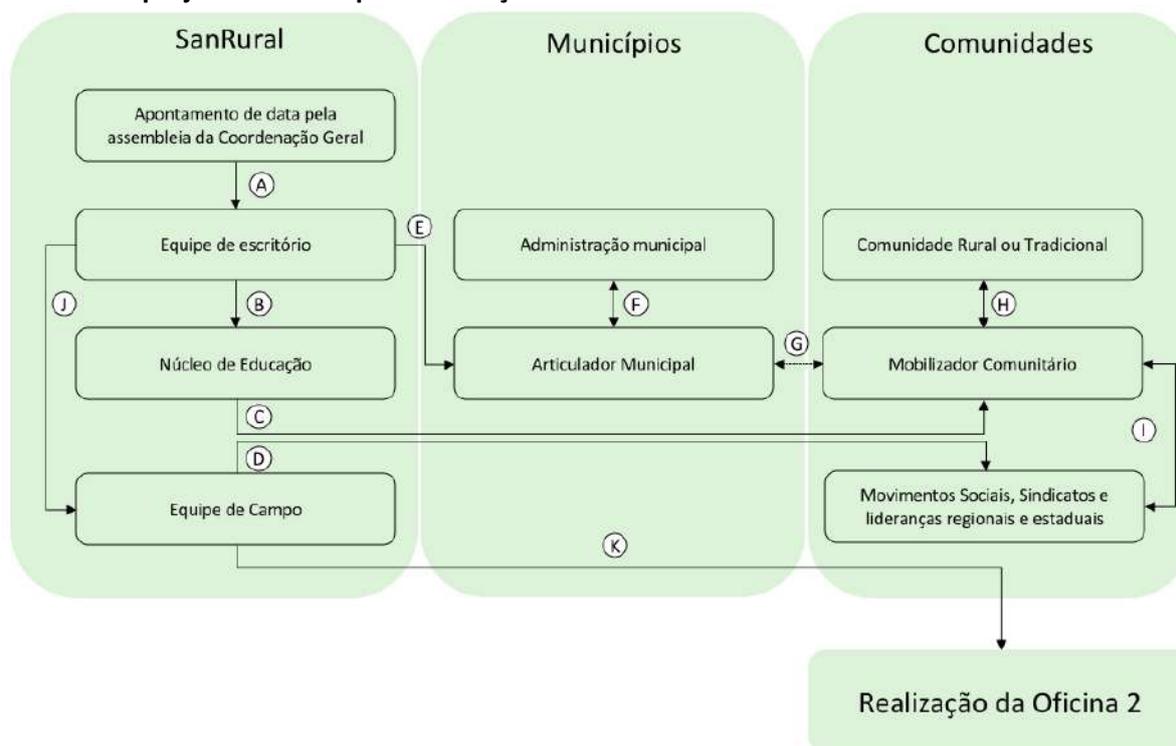
### 1.3.1 Mobilização da comunidade

A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.

**Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.**



Fonte: elaborada pelos autores.

**Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.**

ETAPA	DESCRIÇÃO
A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.

### 1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No Momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e

equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No Momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-Ipac *Pocket PC*, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** - casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 3 (M3) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com

aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

### 1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 1996). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde.

Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário;

possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais tinta guache, água, sabão e venda de tecido. Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

#### 1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).

#### 1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a bacia hidrográfica e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.

Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomas (MAPBIOMAS, 2019).

#### 1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e aos modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO, 2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dentro dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*, 2019).

#### 1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar; cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

#### 1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram

construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando-se as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

#### 1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto

desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida, e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

#### 1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005; MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o

AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

### **1.5 Aspectos éticos**

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_tecnicas\\_programa\\_melhorias\\_sanitarias\\_ambientais.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL\\_PNSR\\_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb). Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009.  
<http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em:  
<http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em:  
<https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009.  
<http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.

# 2

## ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



**Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



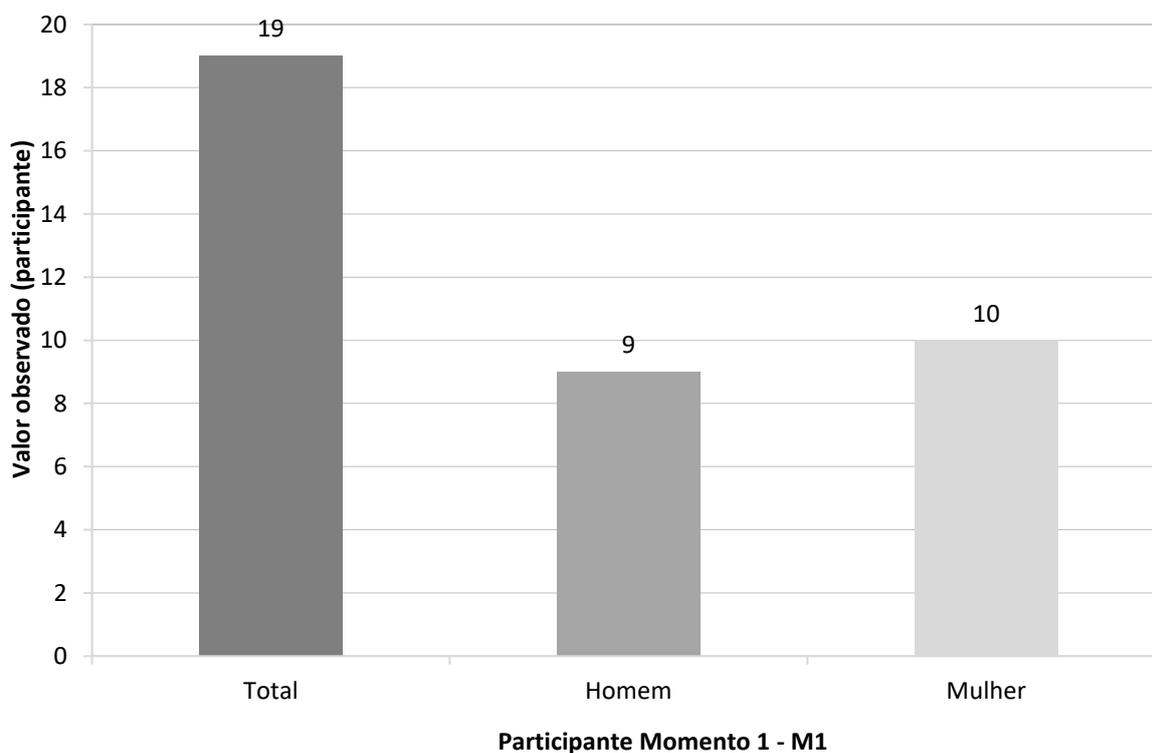
Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0, constatou-se a existência de 23 domicílios onde residem as famílias da Comunidade Água Limpa. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2.

O M1 ocorreu no dia 19/10/2018, quando foi registrada a presença de 19 participantes, sendo nove homens, 47,4%, e 10 mulheres, 52,6% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 2,69 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 30,7% da Comunidade Água Limpa.

**Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa e realizou frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos. A Foto 2.1 ilustra a presença dos moradores da comunidade durante as atividades realizadas no M1 da Oficina 2.

**Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No M1, a comunidade ainda foi convidada a construir o mapa socioambiental. As Fotos 2.2a e 2.2b retratam a elaboração do mapa, no qual pode ser observado o nível de concentração e interesse dos participantes na elaboração e no entendimento do mapa, além da interação com os pesquisadores do projeto.

**Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.3), a comunidade delimitou a área de influência do seu território, destacando a localização das vias de acesso à comunidade pela BR-414, o rio Traíras, incluindo a localização dos domicílios. A comunidade não identificou as infraestruturas de saneamento básico e saúde no mapa.



Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

## 2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (23 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias, por meio do qual seriam aplicados os instrumentos de coleta de dados para essa etapa, totalizando 19 famílias, considerado o  $N_{amostral}$ . No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de dados, o quantitativo de participantes do M2 foi de 16 domicílios, totalizando 84,2% do  $N_{amostral}$ .

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 16 domicílios, constatou-se a existência de 43 pessoas, representando uma média de 2,69 habitantes/domicílio (ou pessoas/família).

A Foto 2.5 ilustra a verificação da casa e do quintal conforme Formulário II, após a aplicação do Formulário I por meio do *pocket*, com os moradores, na Comunidade Água Limpa.

Foto 2.5 – Verificação da casa e do quintal, conforme Formulário I, após a aplicação do Formulário I por meio do *pocket*, com os moradores, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.

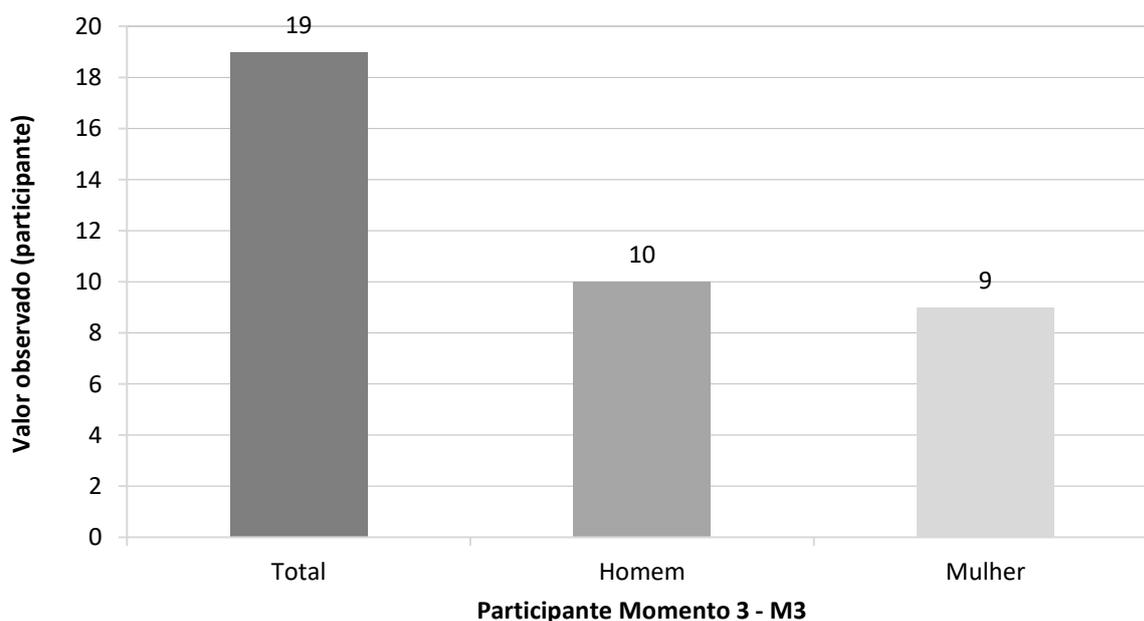


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2

No dia 21/10/2018 foi realizado o M3 na comunidade, onde foi registrada a presença de 19 participantes, sendo 10 homens, 52,6%, e nove mulheres, 47,4% (Gráfico 2.2). Assim, considerando-se o quantitativo de 2,69 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 30,7% da Comunidade Água Limpa.

Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Logo, destaca-se a técnica de lavagem das mãos executada com a participação dos moradores. As Fotos 2.6a e 2.6b retratam a surpresa e a interação dos participantes com o pesquisador. A técnica se mostrou interessante pelos sorrisos observados durante o decorrer da atividade.

**Foto 2.6 – Atividade relacionada à lavagem das mãos, no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Na montagem da maquete (Fotos 2.7a e 2.7b), com a alocação das estruturas de saneamento e os cuidados com as questões de saúde, os participantes se mostraram envolvidos e com conhecimento daquilo que pode afetar o seu bem-estar e o da sua família.

**Foto 2.7 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a), com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

As Fotos 2.8 e 2.9 e ilustram a apresentação dos procedimentos de tratamento da água no intradomicílio e as técnicas de lavagem da caixa d'água, como formas de boas práticas de saneamento. Além disso, foram apresentados, também, procedimentos de limpeza do filtro de cerâmico e vela porosa, técnicas construtivas de funcionamento da fossa biodigestora e da vermicomposteira, assim como os distanciamentos entre fontes de poluições, cursos hídricos e habitações como boas formas de saneamento. Para isso, foram utilizados hipoclorito de sódio, conta-gotas, colheres, filtro cerâmico e os *banners* para auxiliar na orientação das técnicas que podem ser aplicadas pelos moradores no domicílio.

**Foto 2.8 – Apresentação de diferentes técnicas de tratamento da água como formas de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 2.9 – Apresentação de procedimentos de limpeza da caixa d'água como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas, e 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.10a), sendo que 100,0% dos participantes fizeram a avaliação. A Foto 2.10b registra a participação dos moradores da comunidade no M3, quando se encerrou também essa etapa do projeto nesta comunidade.

**Foto 2.10 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, puderam identificar os problemas existentes, planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

## REFERÊNCIAS

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Água Limpa: Niquelândia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

# 3

## ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS



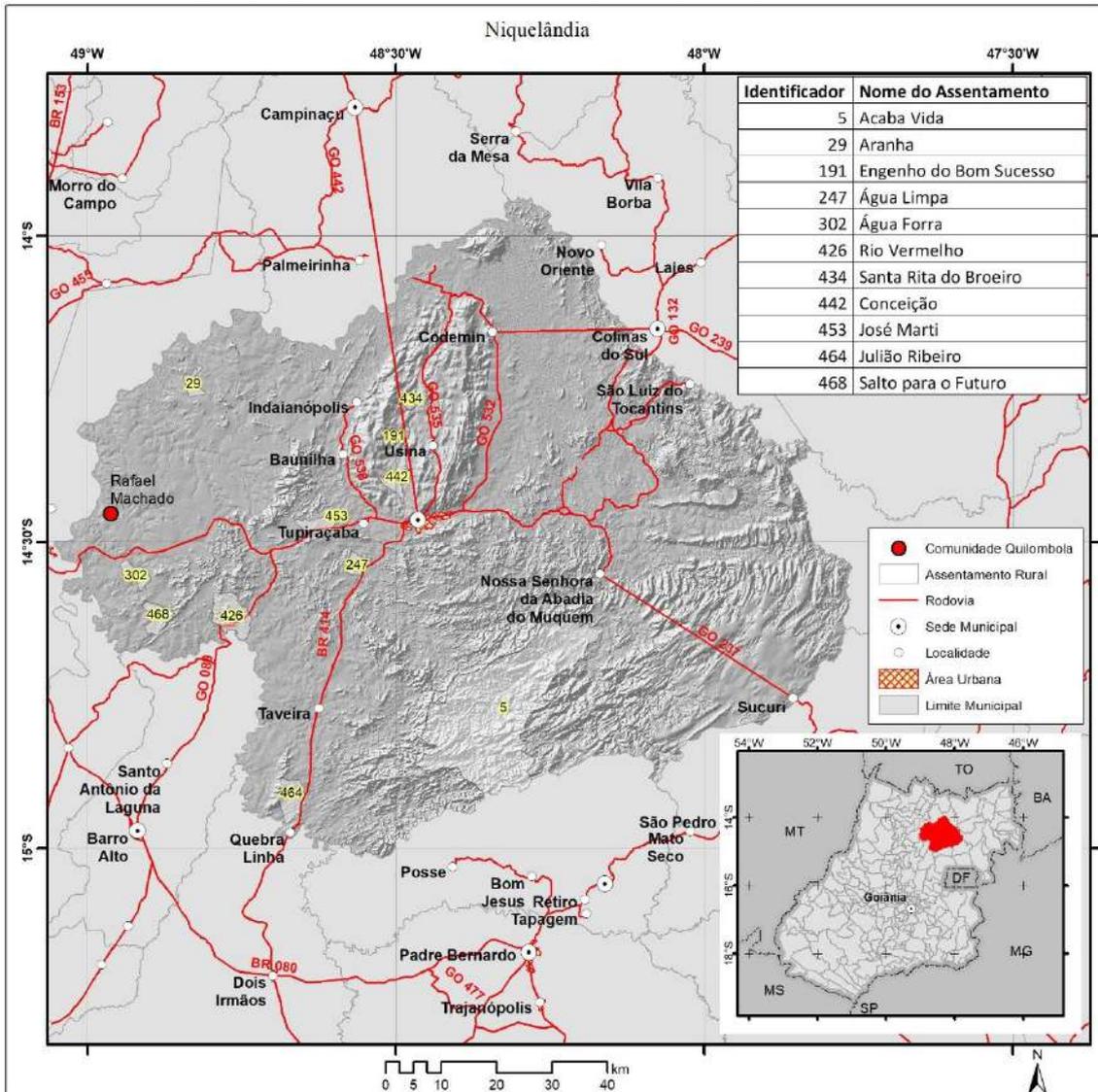
**Autor:**

Nilson Clementino Ferreira

### 3.1 Localização em relação ao município

O assentamento rural da Comunidade Água Limpa está localizado a 14 km do município de Niquelândia, a sudoeste da área urbana, às margens da BR-414 (Mapa 3.1).

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.

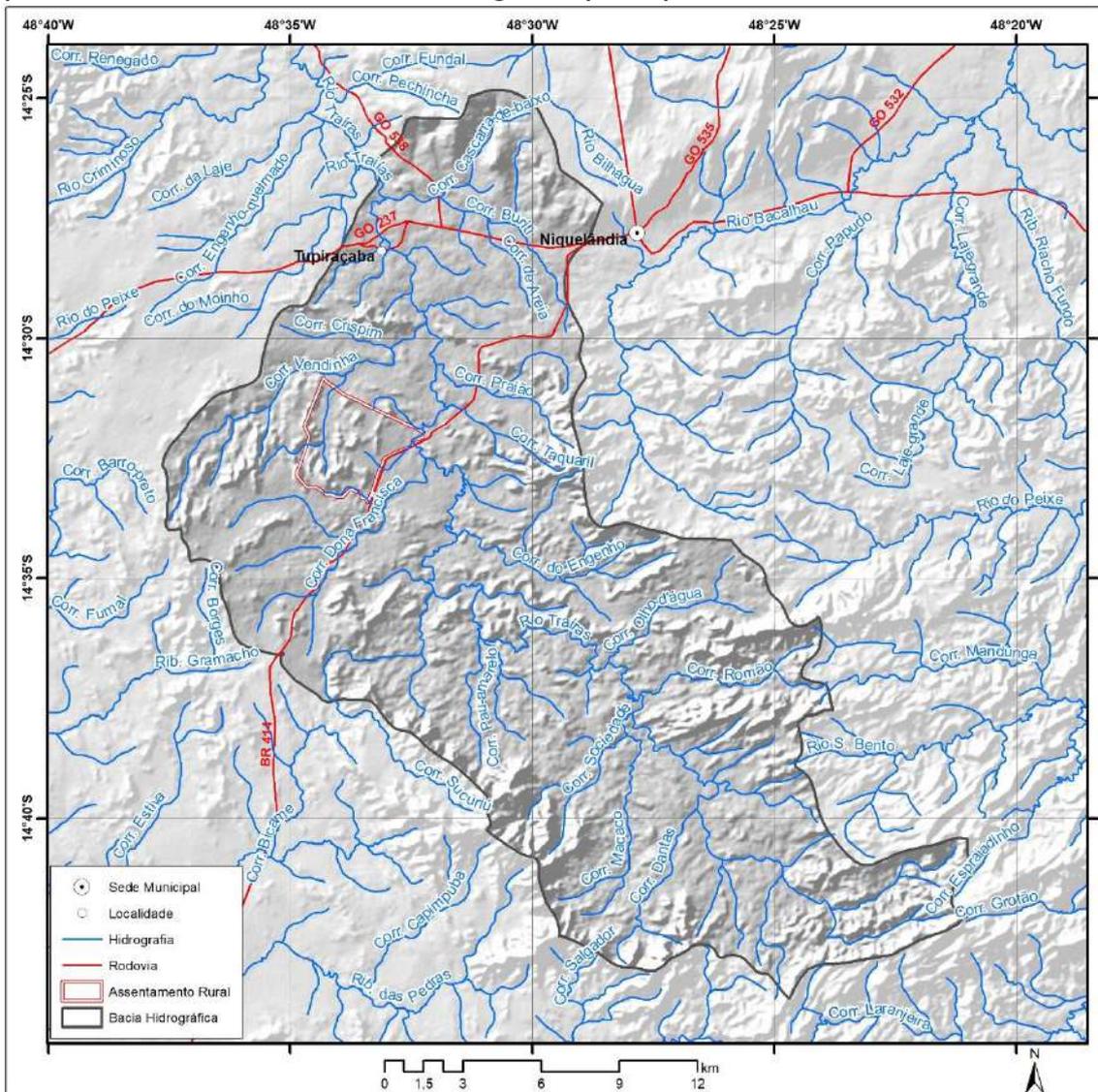


Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.2 Limite da comunidade

O assentamento da Comunidade Água Limpa possui área de 11,88 km<sup>2</sup> e está localizado na bacia hidrográfica do rio Traíras, conforme se pode observar no Mapa 3.2.

Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.



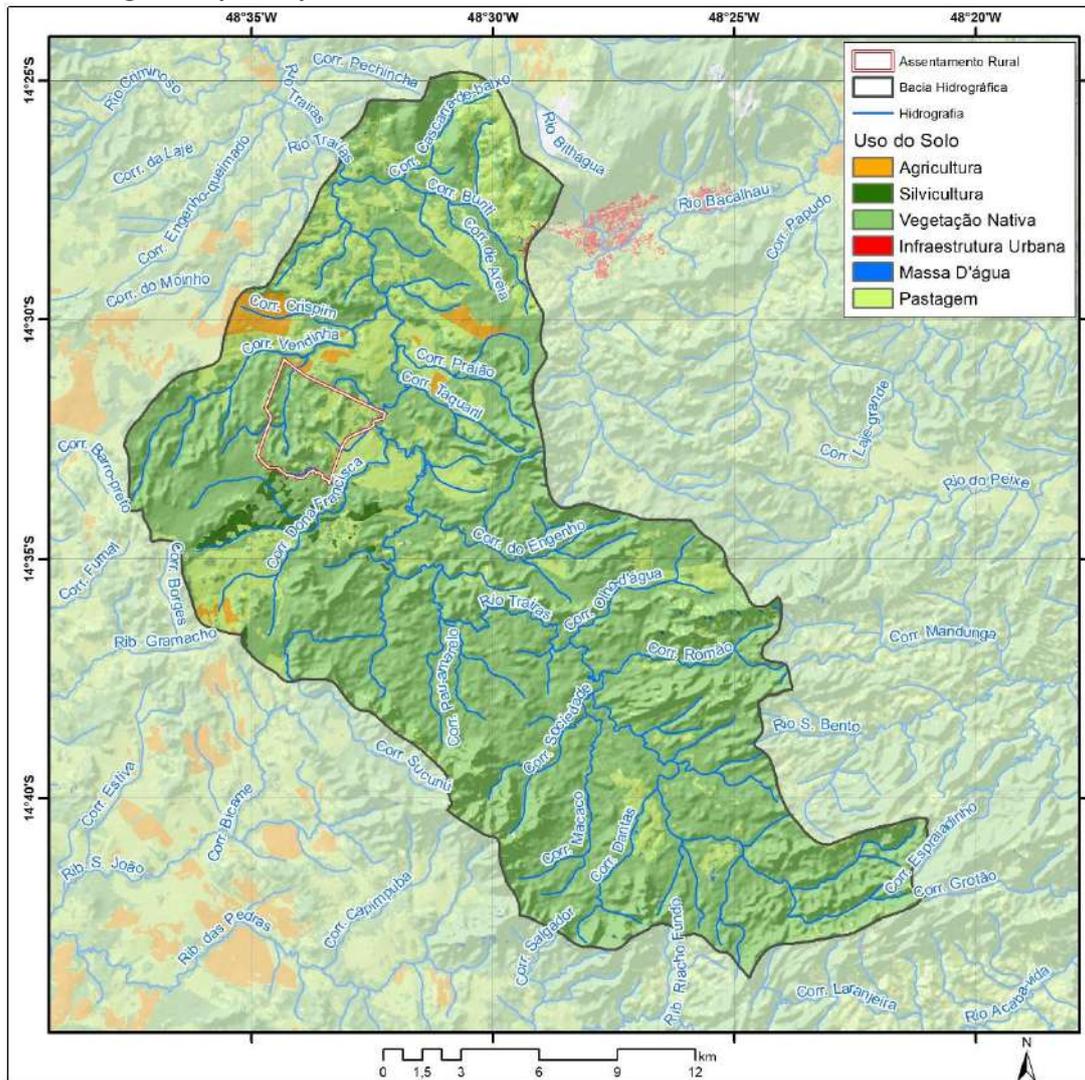
Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.3 Uso da terra

Em relação ao uso do solo do assentamento da Comunidade Água Limpa, 74,67 % da área está coberta por vegetação nativa, e 25,33% por pastagem.

A bacia hidrográfica do rio Traíras, onde está localizado o assentamento da Comunidade Água Limpa, se distribui por uma área de 451,07km<sup>2</sup>. As áreas dessa bacia são ocupadas por: áreas agrícolas, 1,40%; áreas de vegetação nativa, 80,20%, e as áreas de pastagem, 17,32%. As porções restantes da bacia hidrográfica são ocupadas por áreas urbanizadas, corpos hídricos e silvicultura (Mapa 3.3).

Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.



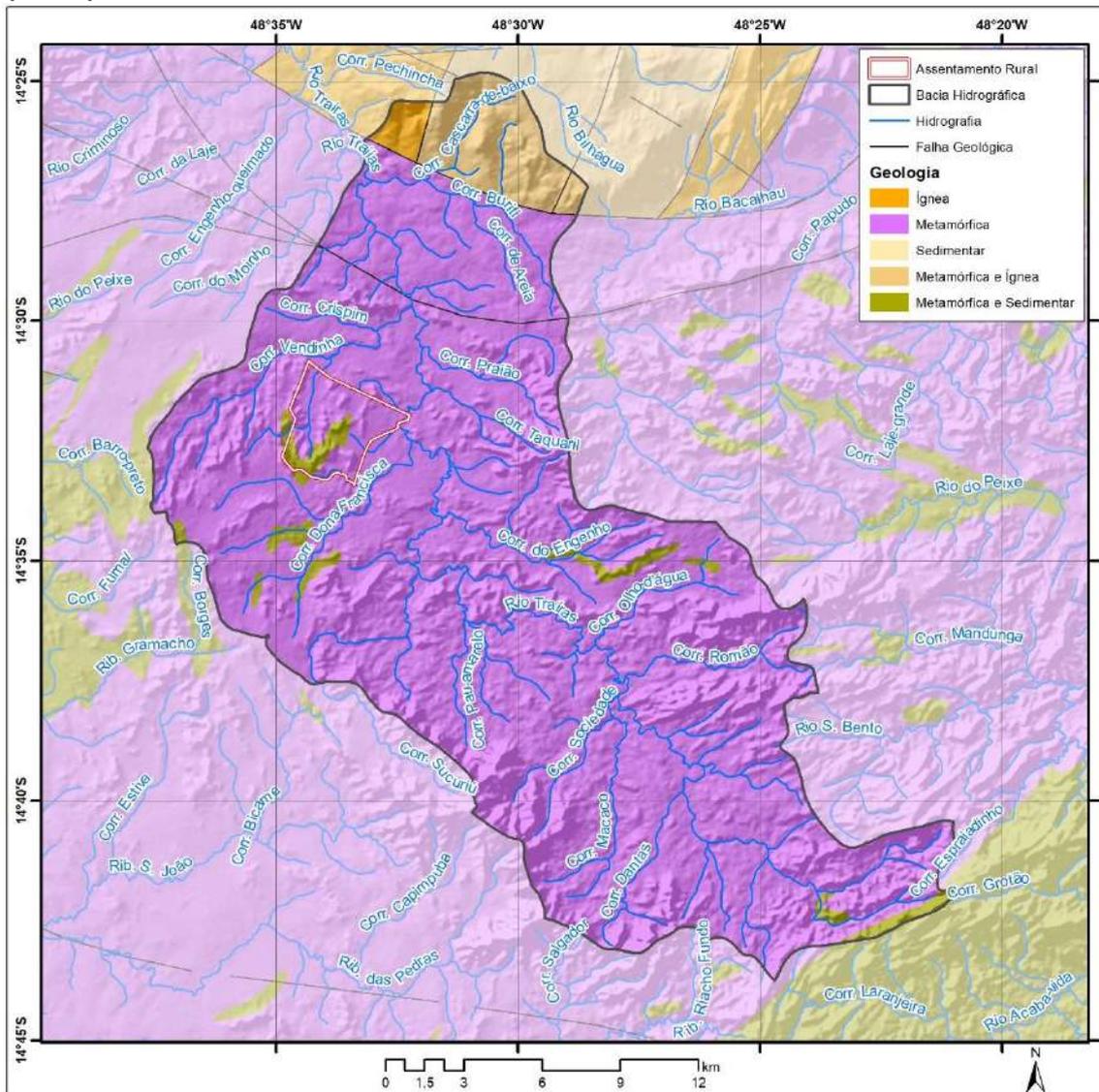
Fonte: elaborado pelo autor.

As áreas agrícolas e as pastagens estão localizadas nas áreas planas da bacia hidrográfica, enquanto as áreas com maiores declividades e próximas à rede de drenagem estão cobertas por vegetação nativa.

### 3.4 Condições ambientais

A bacia hidrográfica do rio Traíras está localizada na ocorrência predominante de litologia metamórfica, com rochas ígneas na porção norte (Mapa 3.4).

**Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.**

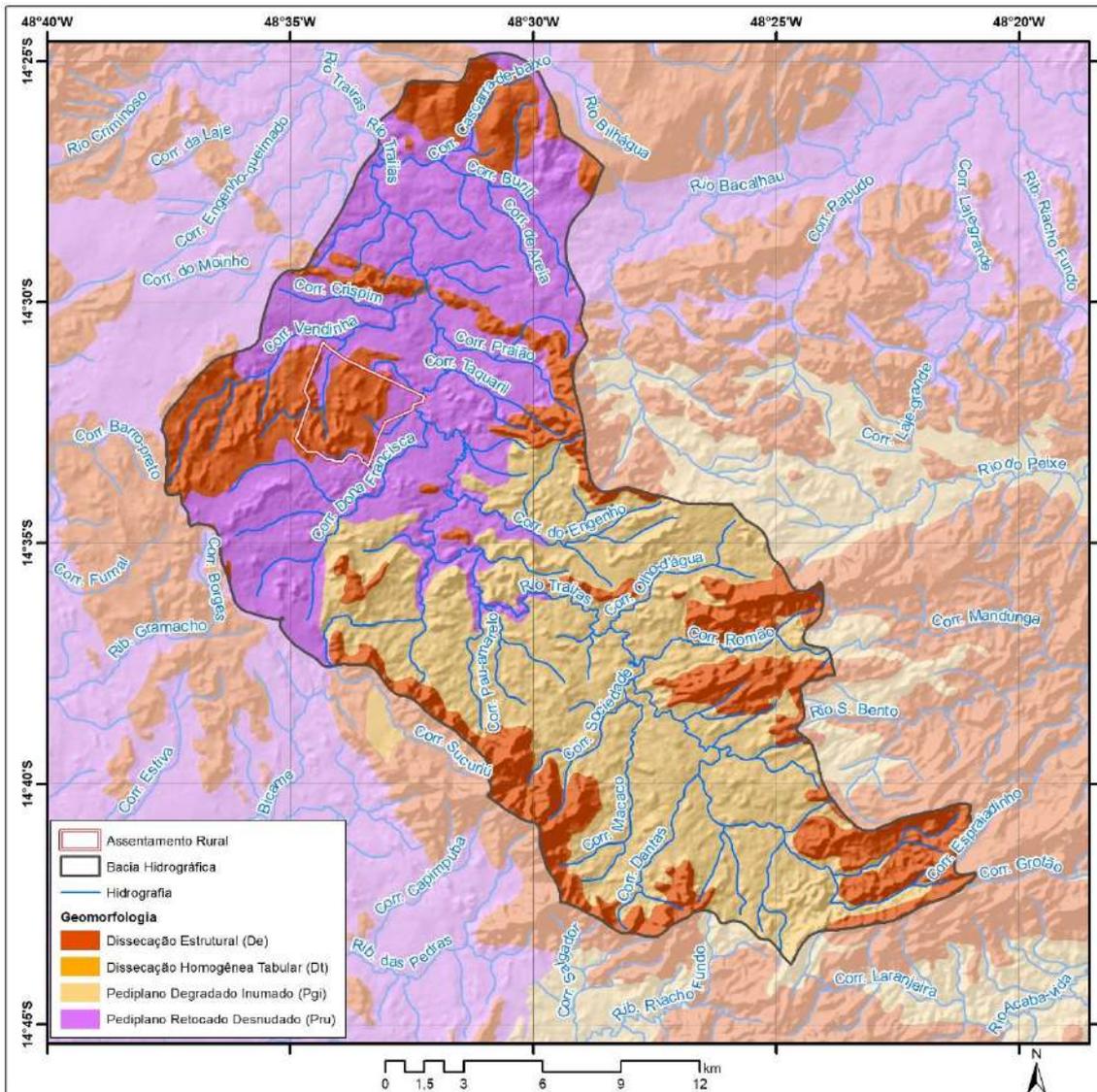


Fonte: elaborado pelo autor.

O assentamento da Comunidade Água Limpa está localizado em litologia metamórfica. A variação altimétrica na bacia hidrográfica, onde está localizada a Comunidade Água Limpa, é de 719 metros. A menor altitude da bacia hidrográfica é de 531 metros, enquanto a maior altitude é de 1.250 metros. A altimetria no assentamento da Comunidade Água Limpa apresenta variação altimétrica de 184 metros, sendo que o local de menor altitude está a 565 metros acima do nível do mar, e o ponto mais alto da comunidade está a 749 metros de altitude.

A geomorfologia predominante na bacia hidrográfica do rio Traíras é de pediplano degradado inumado e pediplano retocado desnudado, sendo que, nos locais de maiores declividades, a geomorfologia é denominada dissecação estrutural, como se pode notar no Mapa 3.5.

**Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.**

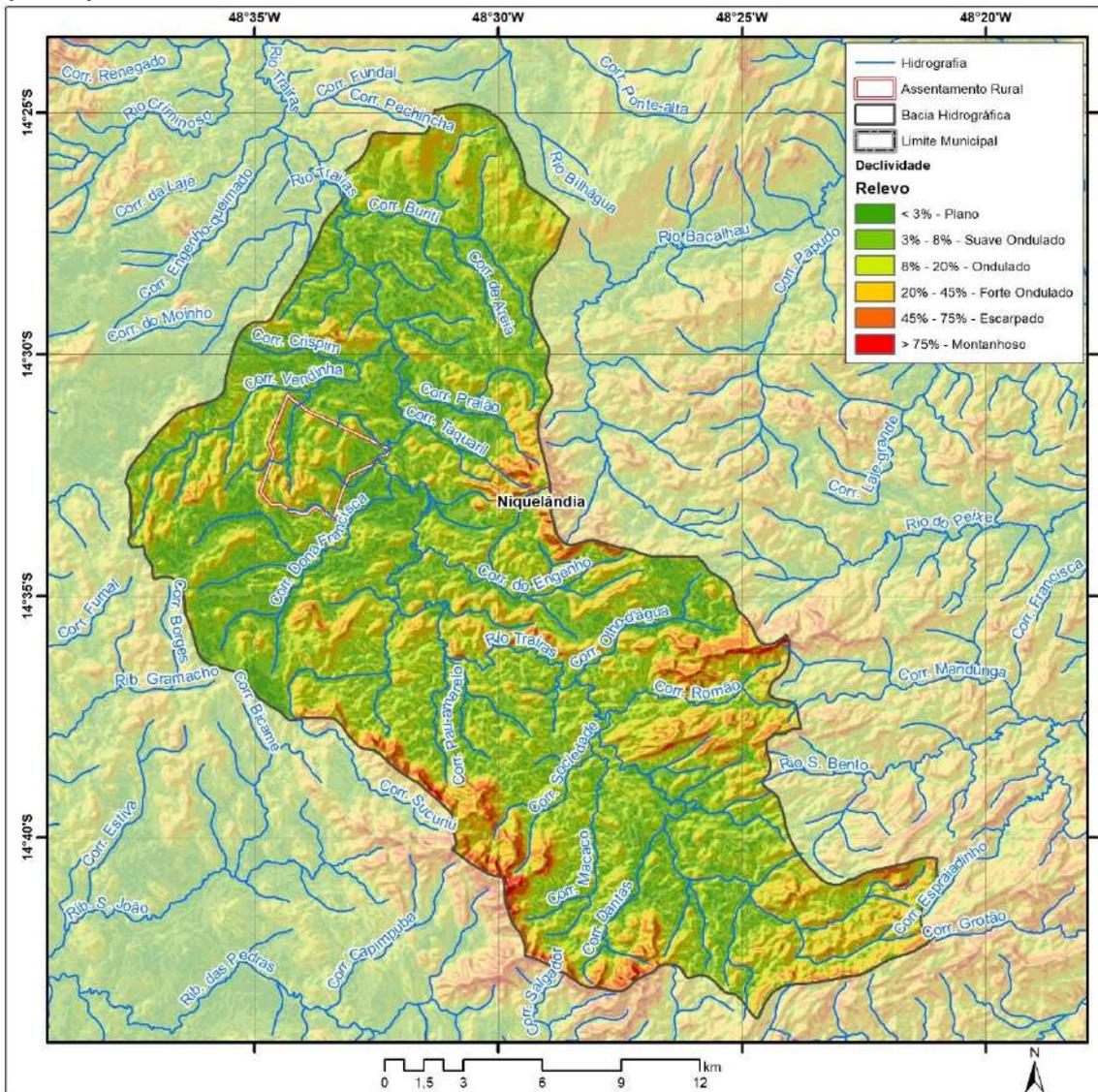


Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais de pediplano são resultantes de processos erosivos e geralmente apresentam baixas declividades.

No assentamento da Comunidade Água Limpa, a declividade predominante é de relevo plano, da mesma forma que está presente em praticamente toda a bacia hidrográfica (Mapa 3.6).

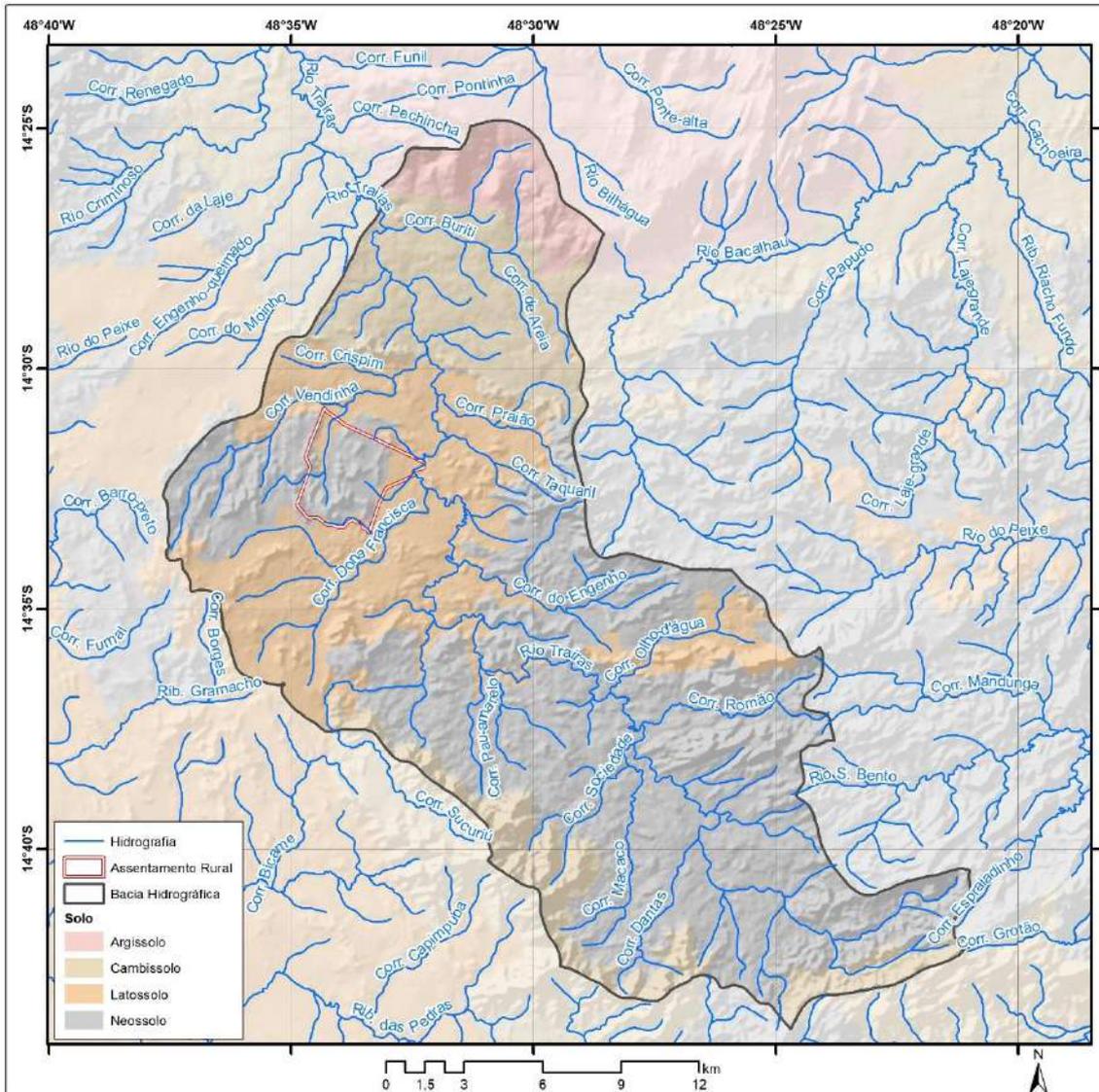
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

O assentamento rural está localizado em geomorfologia de dissecação estrutural, onde os solos geralmente são de pouca profundidade e de manejo complexo (Mapa 3.7).

**Mapa 3.7 – Tipos de solos da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.**

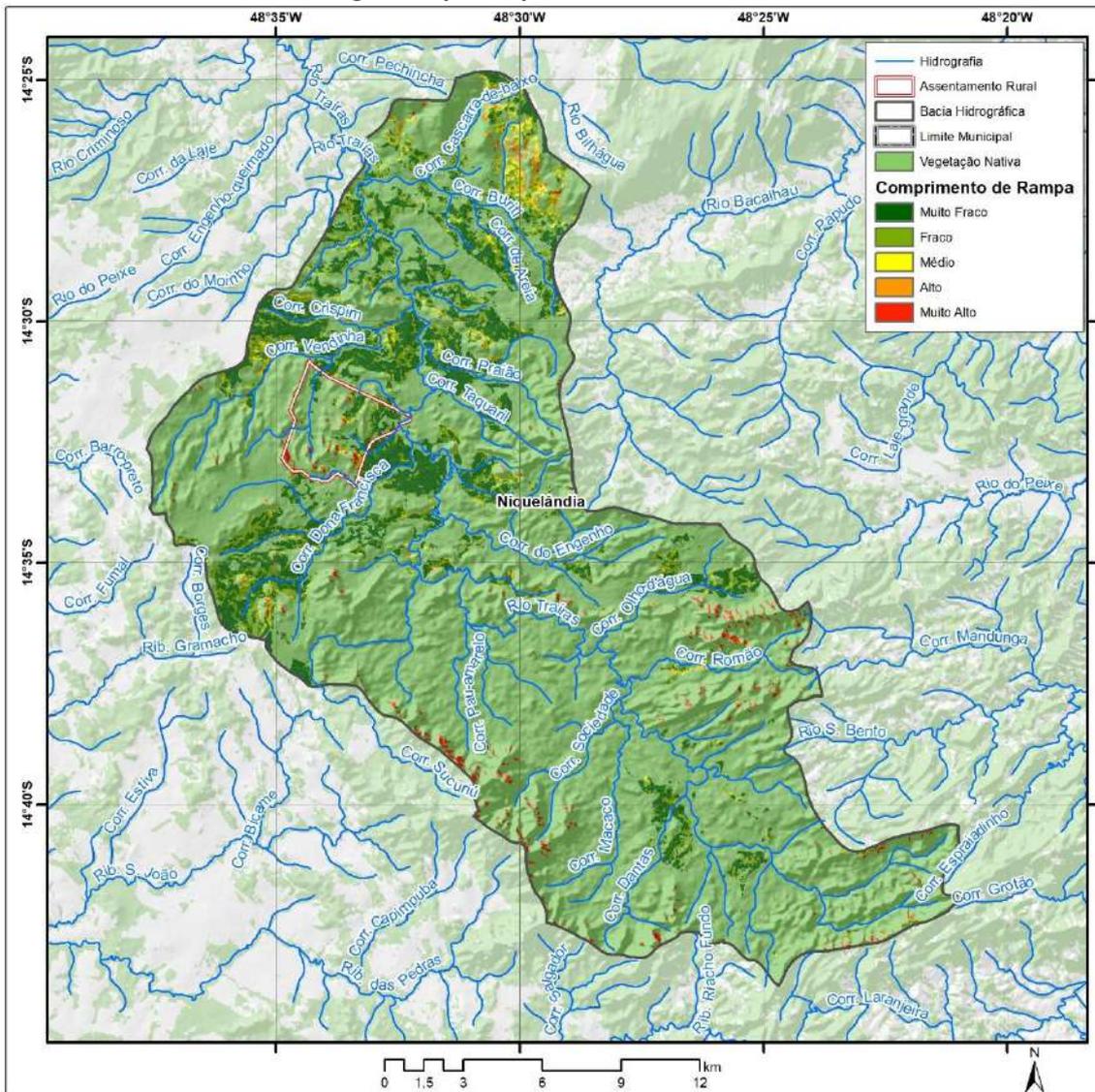


Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica do rio Traíras foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. O comprimento de rampa é um importante indicador de potencial de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que, na bacia hidrográfica e também no assentamento da Comunidade Água Limpa, há locais de pequenos comprimentos de rampa, mas nas regiões de dissecação estrutural os comprimentos de rampa variam de médio a muito alto.



Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.

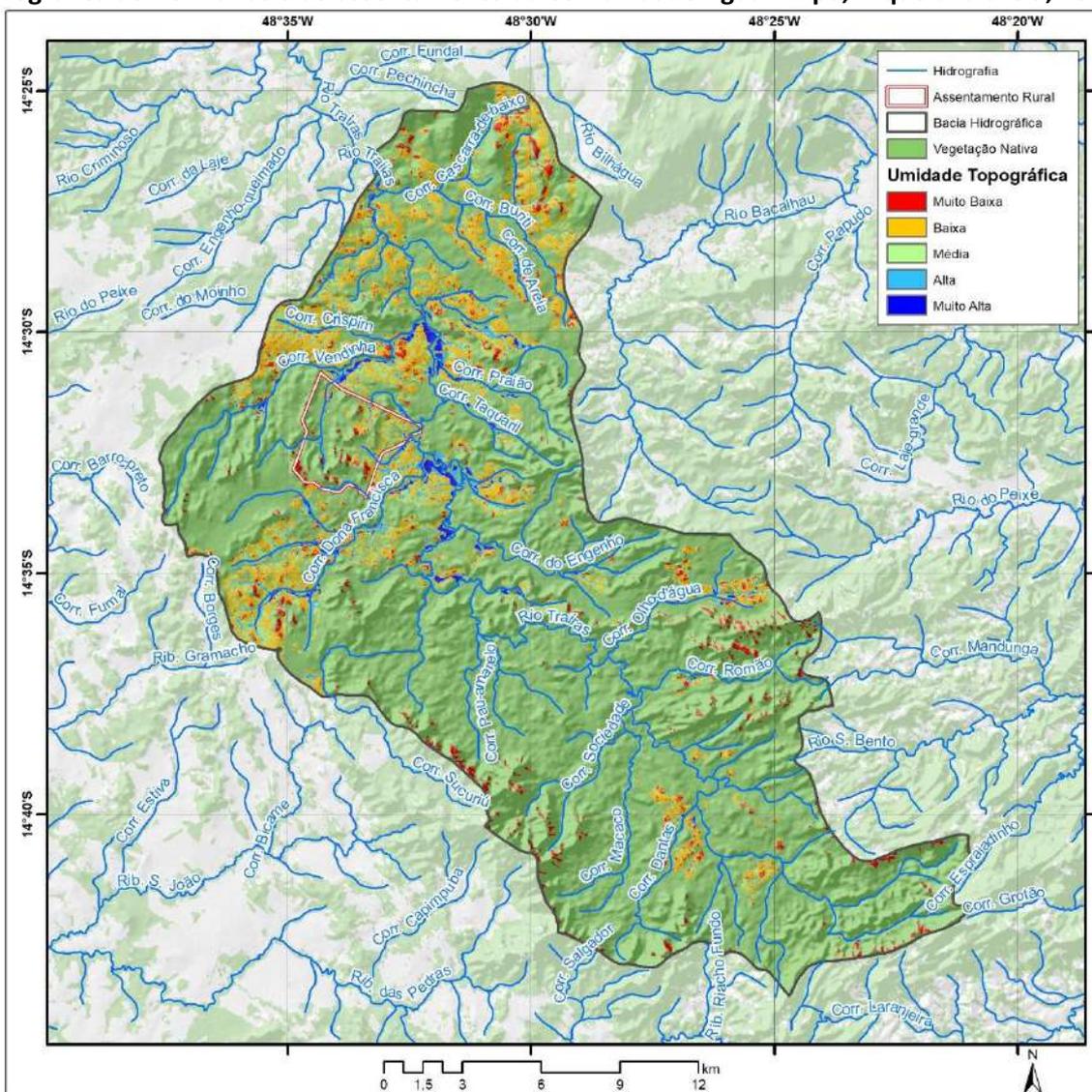


Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da bacia hidrográfica do rio Traíras foi o mapeamento do índice de umidade topográfica (Mapa 3.10), que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos e também são mais susceptíveis a alagamentos e inundações.



Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Traíras e do assentamento da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

## **REFERÊNCIAS**

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Água Limpa: Niquelândia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

# 4

## ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



**Autores (as):**

Kleber do Espírito-Santo-Filho  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Leniany Patrícia Moreira  
Vanessa Araújo Jorge

#### **4.1 História**

O Projeto de Assentamento Água Limpa foi criado em 15 de dezembro de 2010 com a Portaria/INCRA/SR-04/Nº076. O imóvel destinado ao assentamento foi a Fazenda Água Limpa II, no município de Niquelândia, Goiás. A área medida do Projeto de Assentamento foi avaliada em 1.188,2715 hectares, fazendo parte desse montante a área de reserva legal, o centro social comunitário e 23 parcelas (INCRA, 2011).

Em entrevista concedida no dia 20/10/2018 (SANRAUL, 2018), o Mobilizador Comunitário (MC) da Comunidade Água Limpa contou que o registro ocorreu em 2011 e, antes de os moradores se tornarem assentados, ficaram acampados por dois anos na beira da estrada. Segundo ele, o fato que marcou a unidade foi a criação da associação. No início do assentamento, os moradores faziam parte do sindicato local, porém, atualmente, estão afastados.

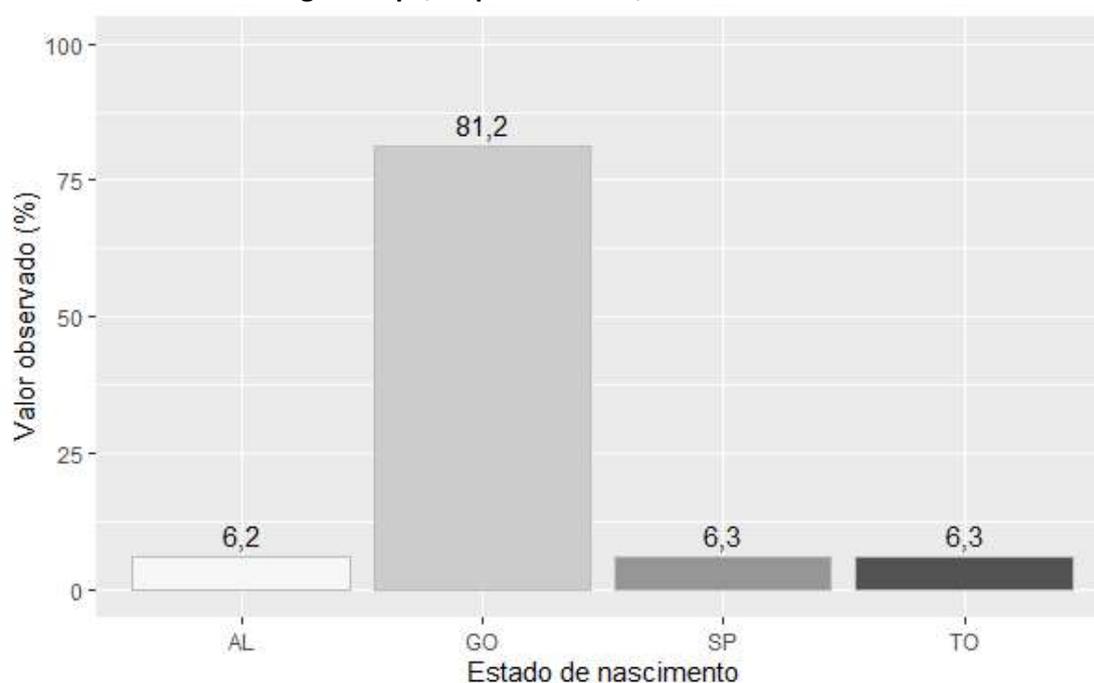
Como principais necessidades da comunidade, o MC apontou a água. Em suas palavras, a grande maioria dos moradores tem muita dificuldade em conseguir água de qualidade. Na comunidade, alguns têm seu próprio poço, já outros precisam esperar a água da chuva ou pagar um caminhão pipa. A manutenção correta das condições das estradas de acesso também foi apontada como uma das principais necessidades, assim como a contenção do processo de erosão, promovido pelas enxurradas (SANRURAL, 2018).

A questão do preconceito por parte dos moradores da área urbana também foi observada na fala do entrevistado. Segundo o MC, o povo do município não vê os integrantes da comunidade com bons olhos porque são “sem terra”, estigma que os assentados carregam devido à sua capacidade de organização e luta. O representante da comunidade menciona ainda a vontade de receber ajuda do governo para melhoria da questão da saúde e, se possível, para uma unidade de atendimento básico dentro da comunidade, já que muitos moradores não têm meios de locomoção e têm dificuldade de chegar até as áreas urbanas (SANRURAL, 2018).

## 4.2 Demografia

Em relação aos aspectos gentílicos, todos os moradores da comunidade são brasileiros, e a maioria nasceu no estado de Goiás (81,2%). Também foram observados moradores nativos de outras unidades federativas, como, por exemplo, de Tocantins e São Paulo, cada uma sendo local de nascimento de 6,3% da população local (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

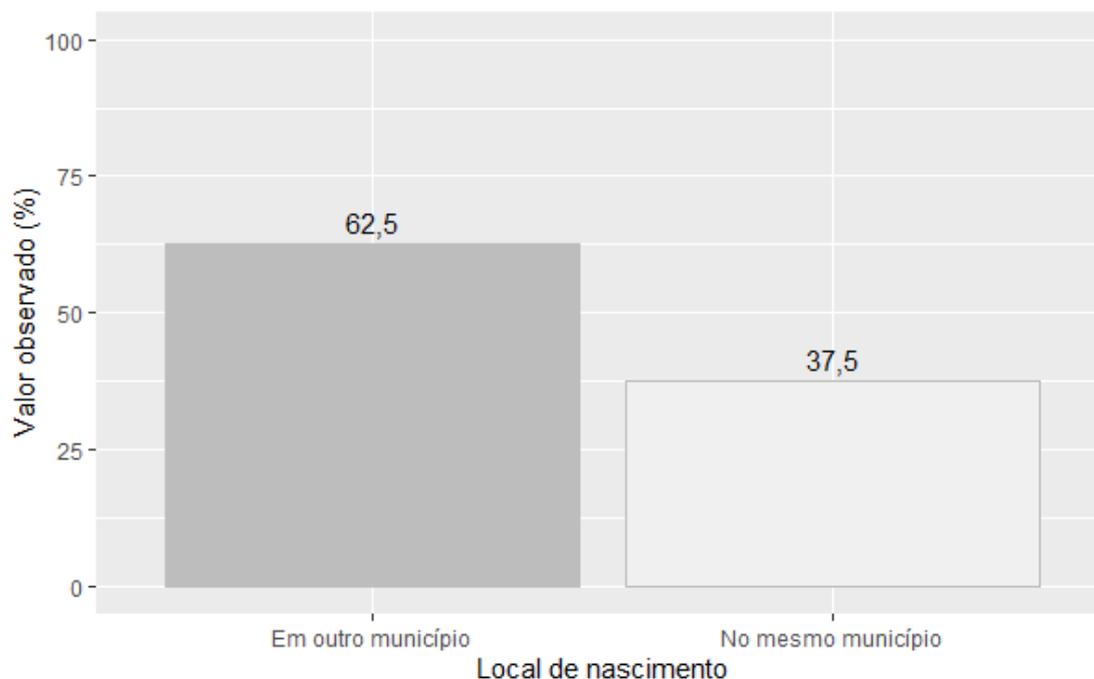


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos regionais, a maioria dos residentes da comunidade nasceu em outro município, condição que agrupa em torno de 62,5% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido no mesmo município foi de 37,5% dos residentes (Gráfico 4.2). Dentre os municípios citados como local de nascimento, foram verificados os municípios de Anápolis, Canapi e Jaraguá, cada um com aproximadamente 6,2% da população ali residente. Independentemente do local de nascimento, também foi possível verificar o padrão de composição regional da comunidade e, para isso, avaliou-se, em termos de município, estado e zona (rural ou urbana), a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como reflexo de um processo migratório tanto local quanto regional. Neste sentido, 100% dos moradores da Comunidade Água Limpa relataram ser

advindos de outra localidade. De acordo com as declarações, o morador mais antigo reside ali há mais de 14 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há 5 anos.

**Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



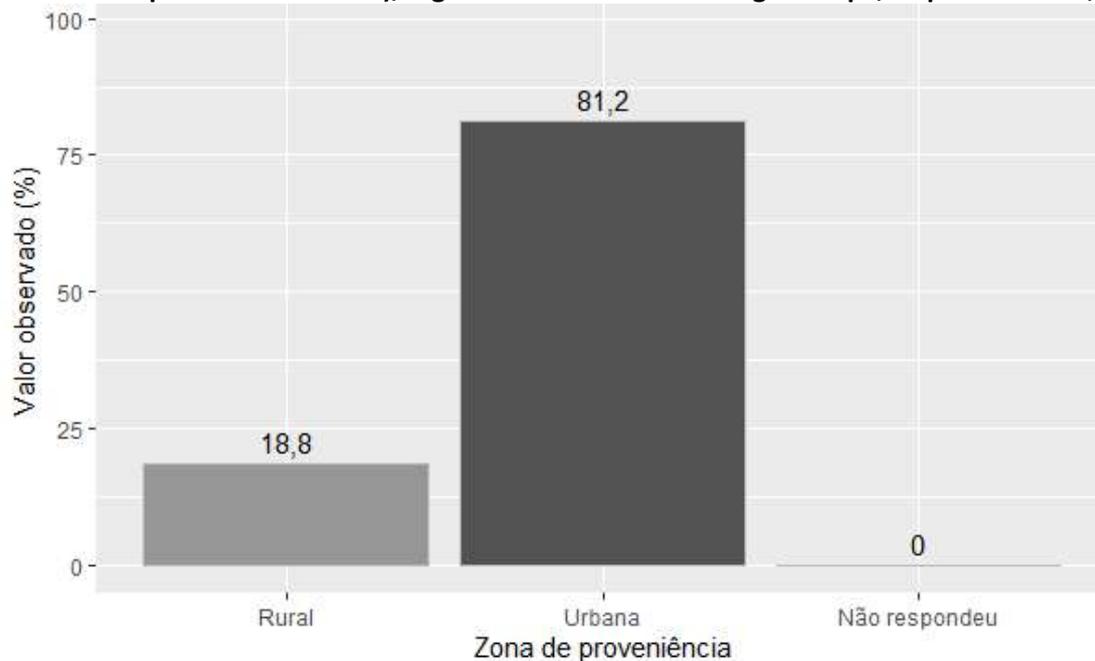
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, pôde-se observar que 18,8% são provenientes da zona rural, enquanto 81,2% declararam ter morado na zona urbana antes de fazerem parte da comunidade (Gráfico 4.3).

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, notou-se que a maioria é proveniente do estado de Goiás (100%). Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores que declarou ser oriunda de outra localidade relatou ter vindo de outras localidades do próprio município, categoria que agrupou 81,2% dos moradores da comunidade. Uma parcela menor dos atuais moradores, 18,8%, declarou ser oriunda de outras localidades de outro município (Gráfico 4.4). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Niquelândia, foram identificados com maior frequência os municípios de Anápolis, Goiânia e Trindade, cada um com 33,3%. A respeito dos diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do sexo masculino, que totalizou 62,8% em complemento aos 37,2% indivíduos do sexo feminino. Nenhum indivíduo se recusou a

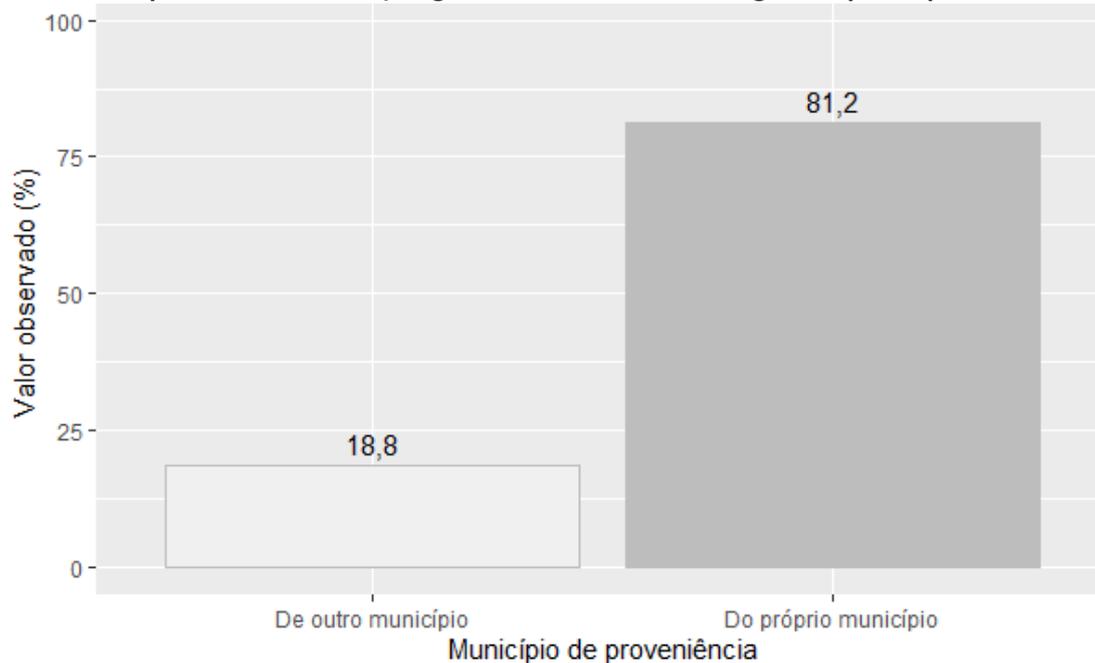
responder essa questão (Gráfico 4.5). O cálculo da razão de sexo, utilizado para sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade, resultou em um valor de aproximadamente 168,8.

**Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



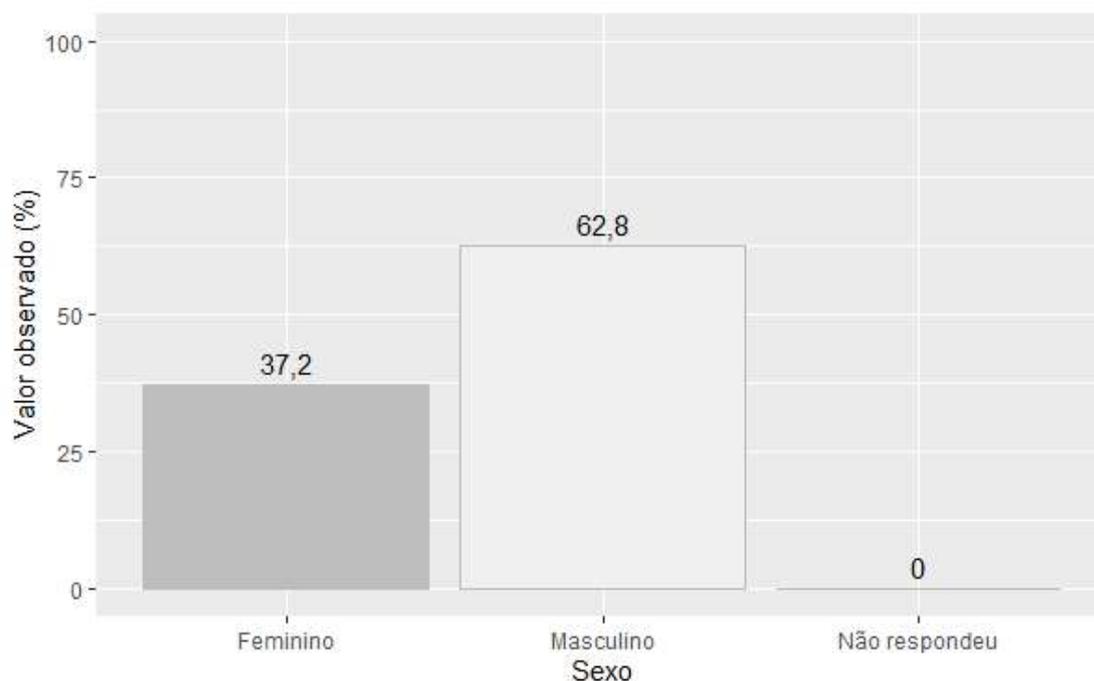
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.

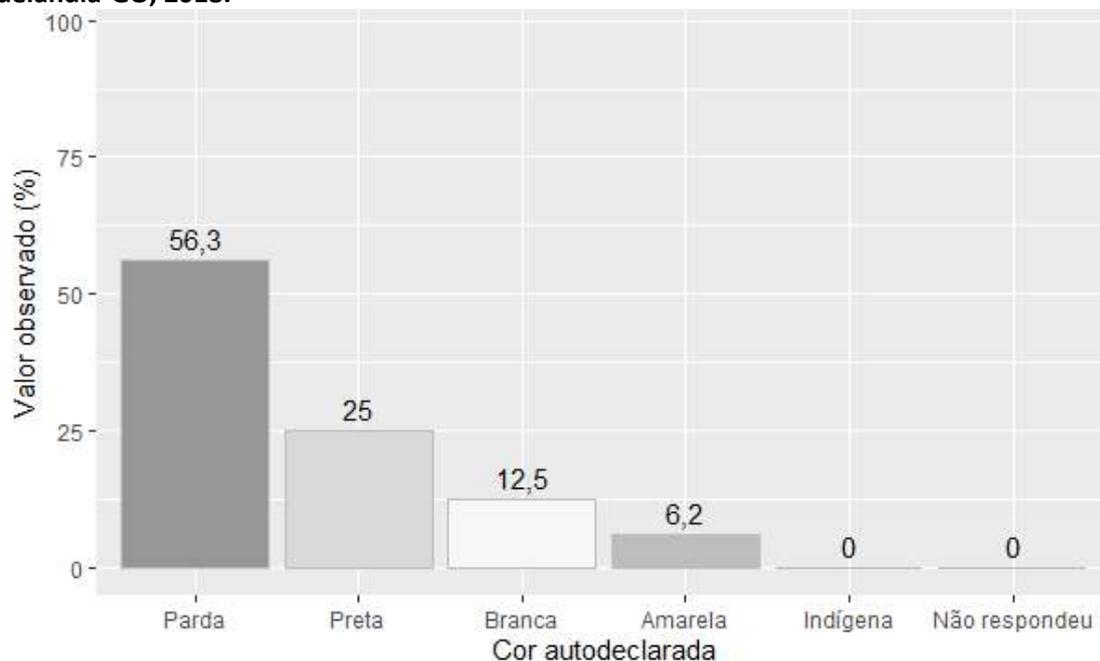


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre as diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por uma representação de aproximadamente 56,3%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor preta, responsáveis por 25,0% da comunidade, e a menor proporção de indivíduos que se autodeclararam amarelos (6,2%). Não foram identificados na comunidade representantes das cores indígena. Nenhum morador se recusou a responder essa questão (Gráfico 4.6).

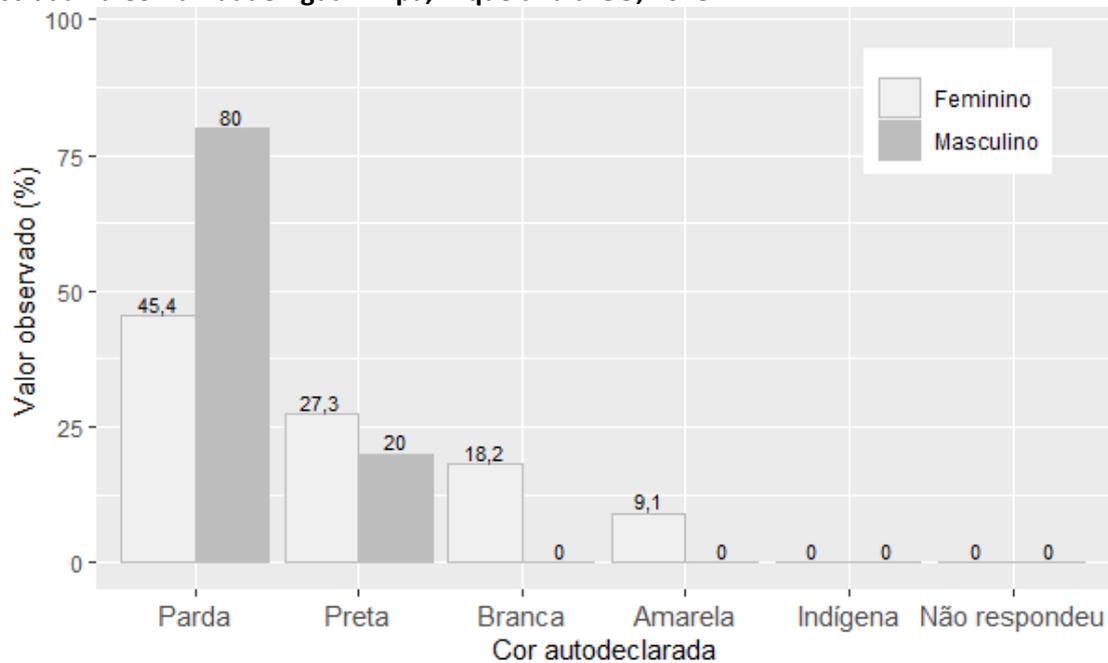
Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, nota-se, no caso dos homens, uma maior porcentagem de indivíduos que se autodeclararam pardos (80,0%), em oposição aos homens que se autodeclararam pretos, que representaram, em conjunto, 20,0%. De modo diferente, a maioria das mulheres da Comunidade Água Limpa se declarou da cor parda, representando 45,4% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam amarelos, com um percentual de aproximadamente 9,1% das moradoras ali residentes (Gráfico 4.7).

**Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

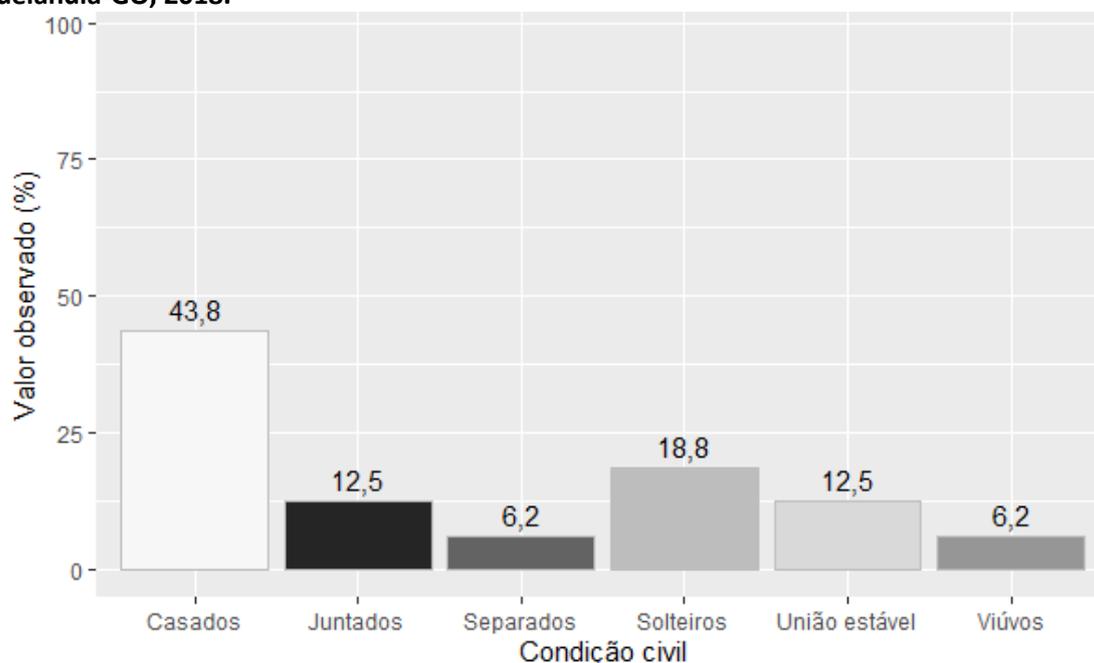


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No tocante à condição civil, 43,8% da comunidade declarou ser casada. A segunda categoria mencionada de modo mais recorrente foram os solteiros que, em termos de proporção, são

representados por 18,8% dos moradores da comunidade. As menores proporções observadas foram das categorias viúvos e separados, cada uma com 6,2% (Gráfico 4.8).

**Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

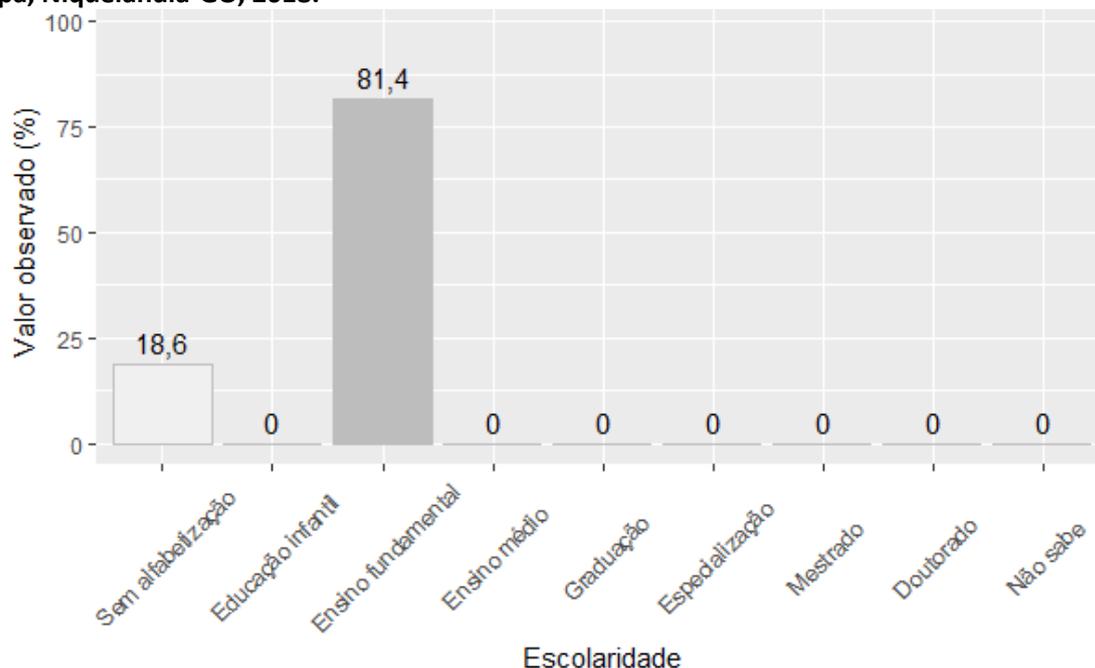


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade Água Limpa revelou que 18,6% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, o único nível de escolaridade foi relatado como o “ensino fundamental,” com 81,4% dos moradores (Gráfico 4.9).

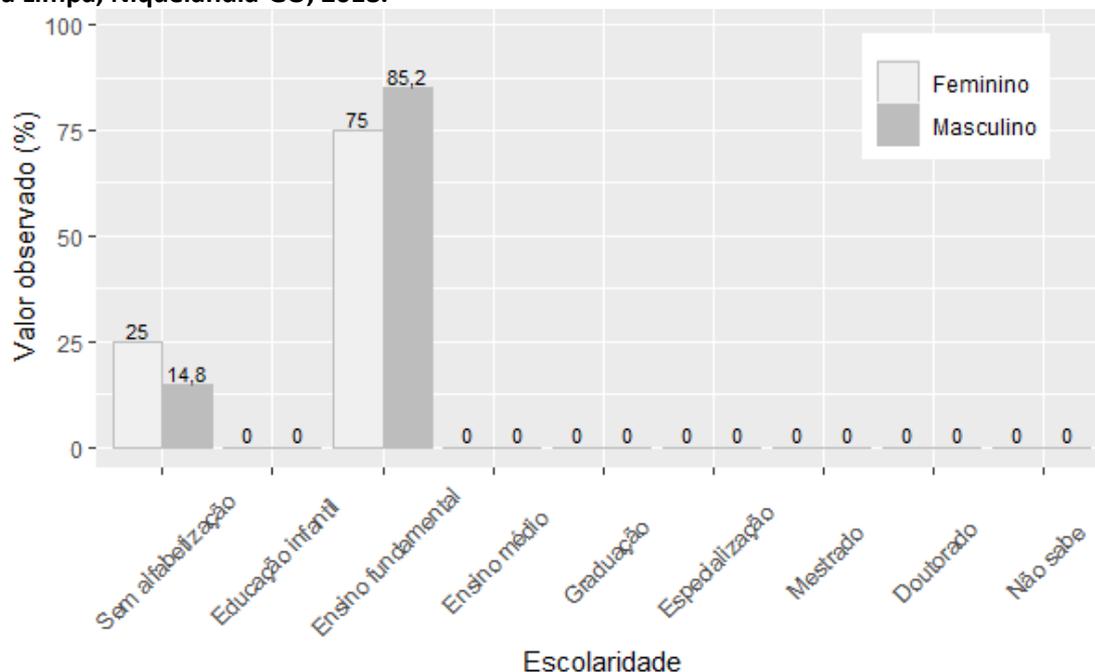
Avaliando-se a escolaridade em função dos diferentes sexos, pôde-se notar que, na Comunidade Água Limpa, 14,8% dos indivíduos do sexo masculino não frequentaram de nenhum modo o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo feminino que se declarou semialfabetizada ou sem alfabetização foi maior, atingindo a marca de 25,0%. Com relação especificamente aos homens da comunidade, percebeu-se que 85,2% estudaram até o ensino fundamental. De modo semelhante, a escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou, em maior parte, naquelas que declararam ter estudado até o ensino fundamental, para a qual foi observada uma porcentagem de 75,0% (Gráfico 4.10).

**Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

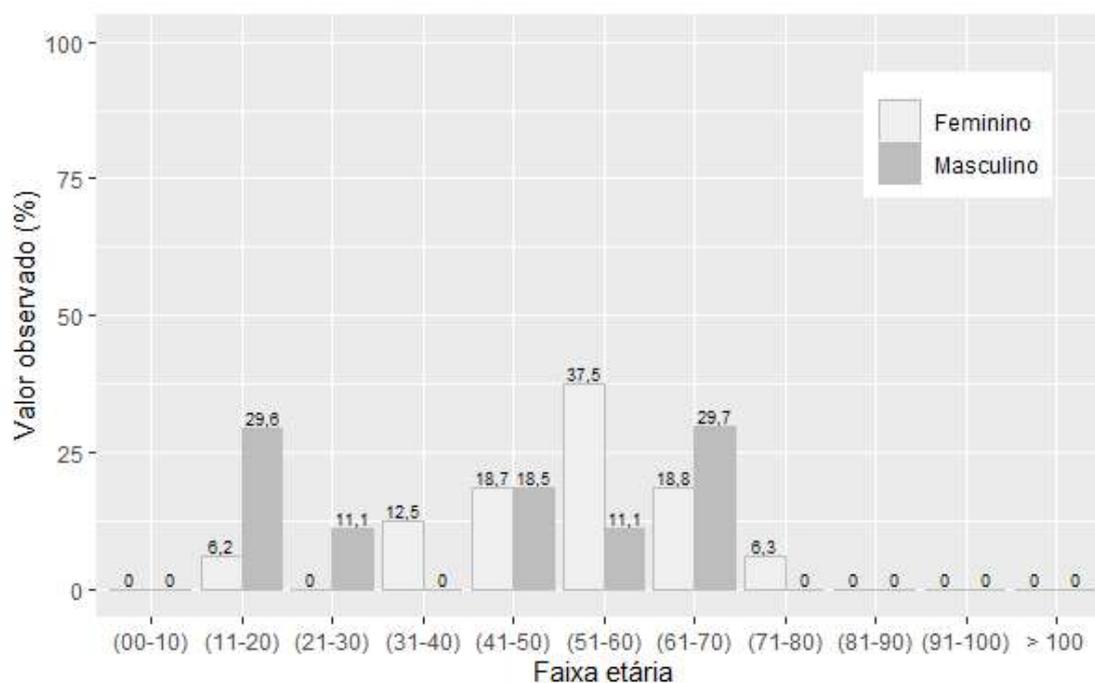


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a idade dos moradores da Comunidade Água Limpa, a média geral de idade independente do sexo é de 45 anos, sendo o indivíduo mais idoso pertencente ao sexo feminino, com idade declarada de 71 anos, e o mais novo um indivíduo do sexo masculino,

com 12 anos de idade. Em média, os indivíduos do sexo feminino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 51,8 anos. Indivíduos do sexo masculino apresentaram média de idade igual a 40,9 anos. Com relação à faixa etária referente aos indivíduos do sexo masculino, as maiores proporções observadas foram das faixas de 11 a 20 anos e de 61 a 70 anos de idade, cada faixa etária representada por 29,6% dos homens da comunidade. As faixas etárias menos representativas foram a de 21 a 30 anos e de 51 a 60 anos de idade, cada uma delas responsável por 11,1% dos homens da comunidade. Referente às mulheres, foi observado que a maior representatividade se deu por meio da faixa de 51 a 60 anos, sendo esta responsável por 37,5% das mulheres da comunidade, seguido pelas mulheres nas faixas de 61 a 70 anos de idade, representando 18,8%, e na faixa de 41 a 50 anos com 18,7% das entrevistadas. A menor representatividade etária para o sexo feminino foi observada para mulheres na faixa de 11 a 20 anos, responsáveis por aproximadamente 6,2% das moradoras da Comunidade Água Limpa (Gráfico 4.11).

**Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

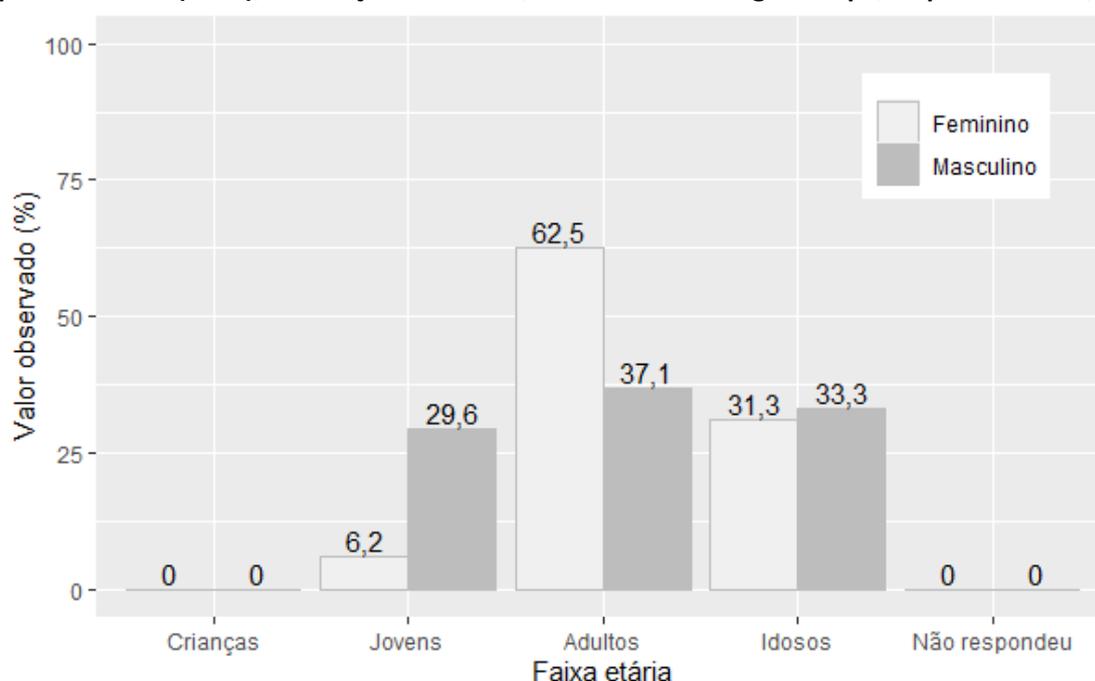


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando-se o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas, crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), a maioria da Comunidade Água Limpa é composta por indivíduos adultos, com

média de idade de 44,6 anos, seguido por indivíduos idosos, com média de idade em torno de 64,9 anos, depois por indivíduos jovens, com 14,8 anos em média. Em termos de distribuição de valores por sexo e levando-se em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (37,1%) está enquadrada como adulta. Em seguida estão os idosos, com 33,3%, e por último os jovens, com 29,6%. Sobre os indivíduos do sexo feminino, a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adulta, que compõe 62,5% da comunidade, seguido pelas idosas, com 31,3%, e por último pelas jovens, com 6,2% (Gráfico 4.12).

**Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

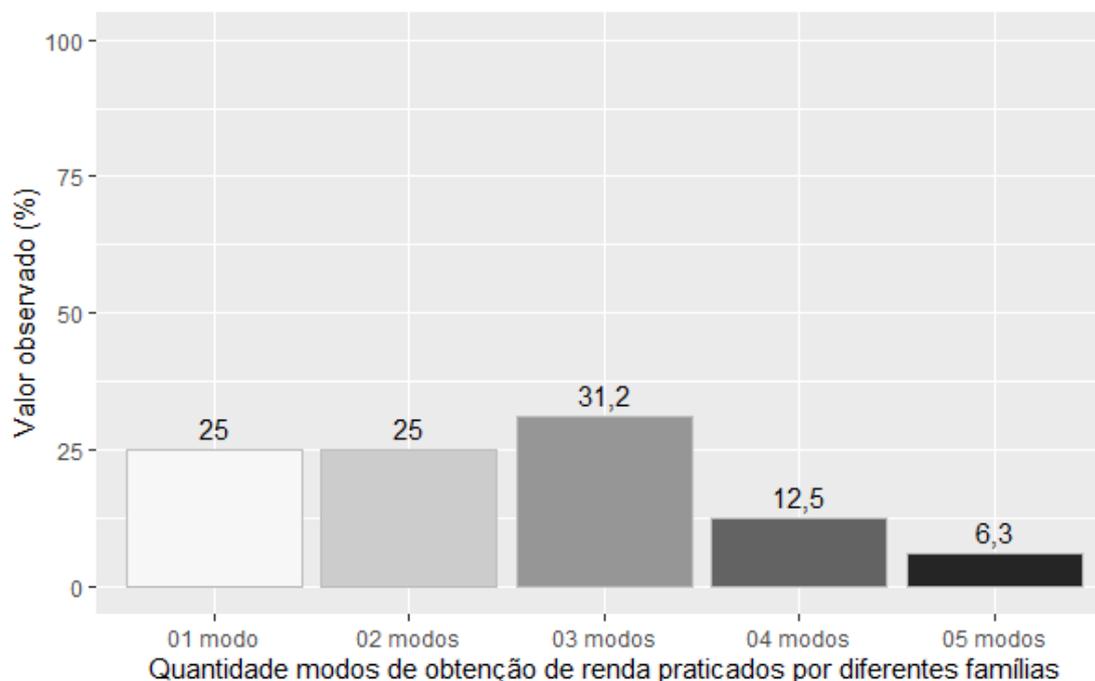


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 4.3 Economia

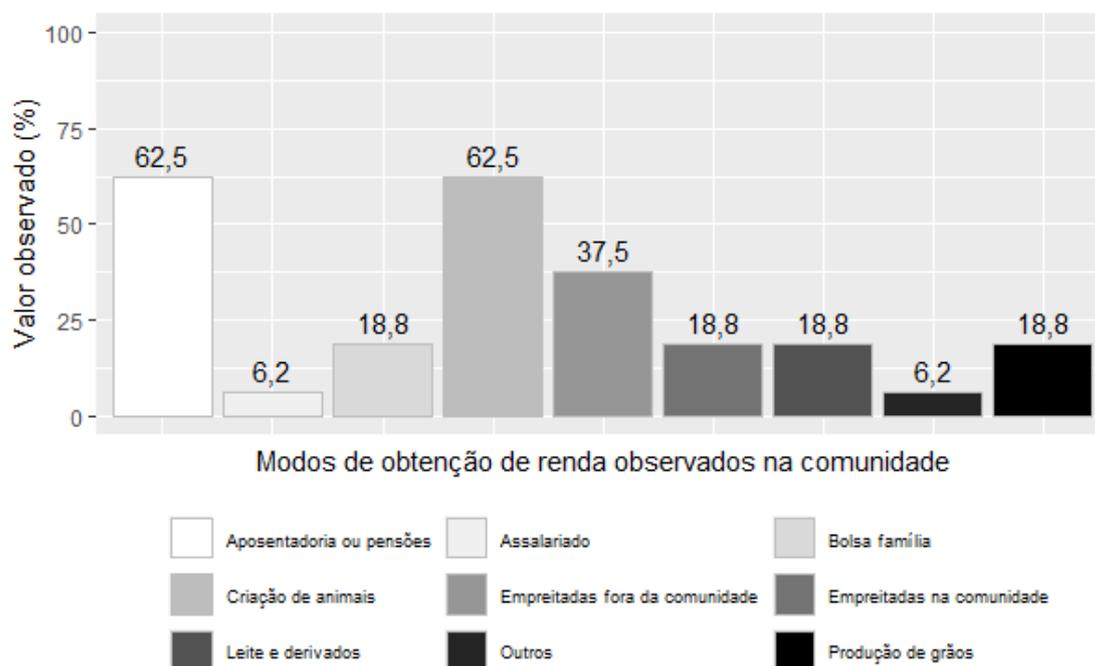
No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade Água Limpa, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, a maior parte de seus moradores (31,2%) tem seus rendimentos provenientes de três modos de obtenção de renda. Em segundo lugar, foram declarados um modo e dois modos de obtenção de renda, cada modo por 25,0% dos entrevistados (Gráfico 4.13). Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade, estão: a criação de animais e as aposentadorias ou pensões, com 62,5% cada; as empreitadas fora da comunidade, com 37,5%, e abolsa família, com 18,8%. Em um contexto geral foram declaradas nove formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.14). Dentre os moradores que declararam obter seus rendimentos de outra forma, a resposta mais frequente foi produção (farinha), com 6,2%.

**Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

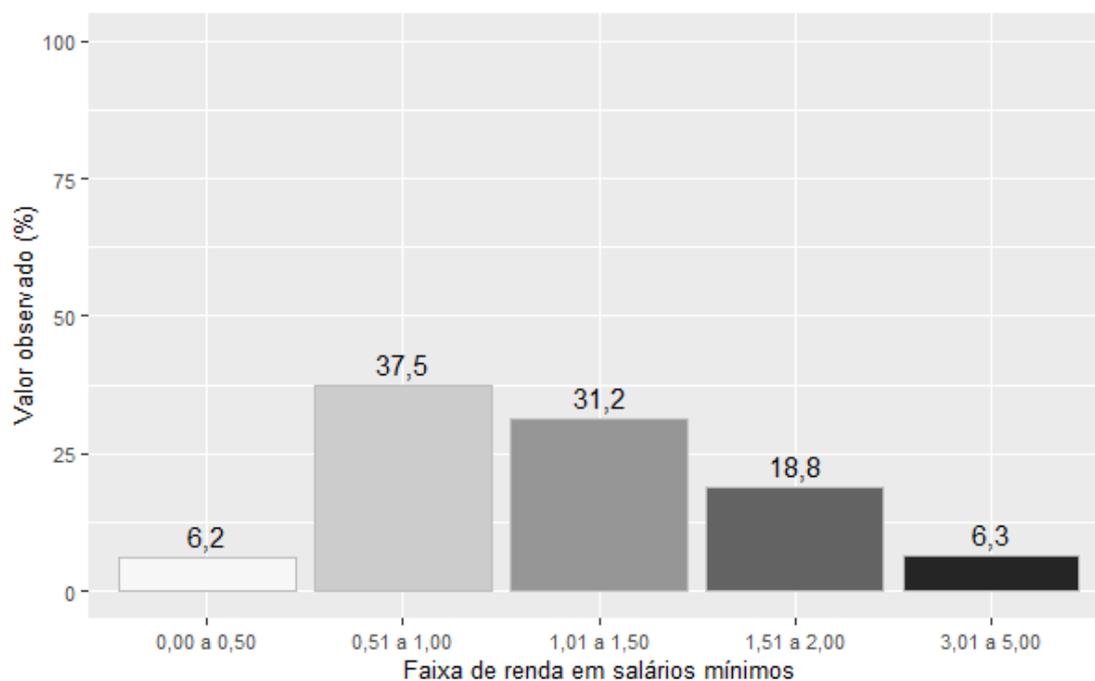


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Os rendimentos mensais, em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM), das famílias da comunidade, variaram de “até 0,50 SM” a “de 3,01 a 5,00 SM”, com 37,5% declarando receber de 0,51 a 1,00 SM, seguido pelas famílias que declararam receber de 1,01 a 1,50 SM (31,2%), e pelas famílias que declararam receber de 1,51 a 2,00 SM (18,8%). As famílias que declararam receber mensalmente um valor inferior ou igual a meio salário mínimo representaram 6,2% da comunidade (Gráfico 4.15).

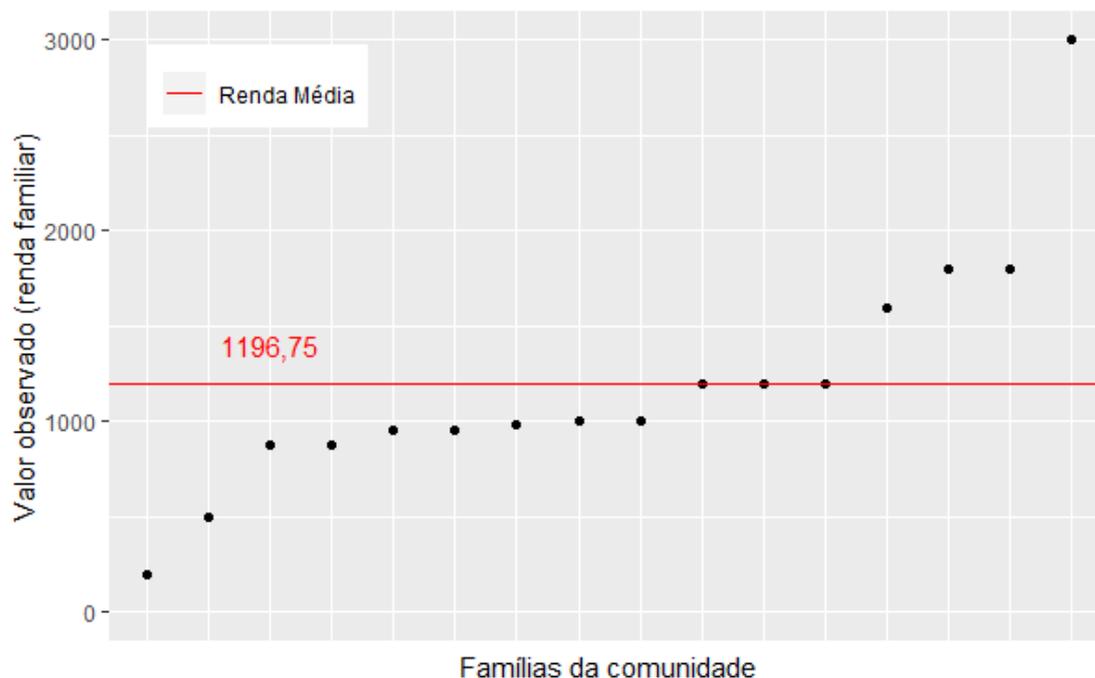
Em termos absolutos, isto é, do valor de renda bruta declarada pelos moradores da comunidade, a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 1.196,75, variando de famílias que declararam receber em torno de R\$ 200,00 mensais, valor mais baixo observado, a famílias que declararam receber R\$ 3.000,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.16).

**Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

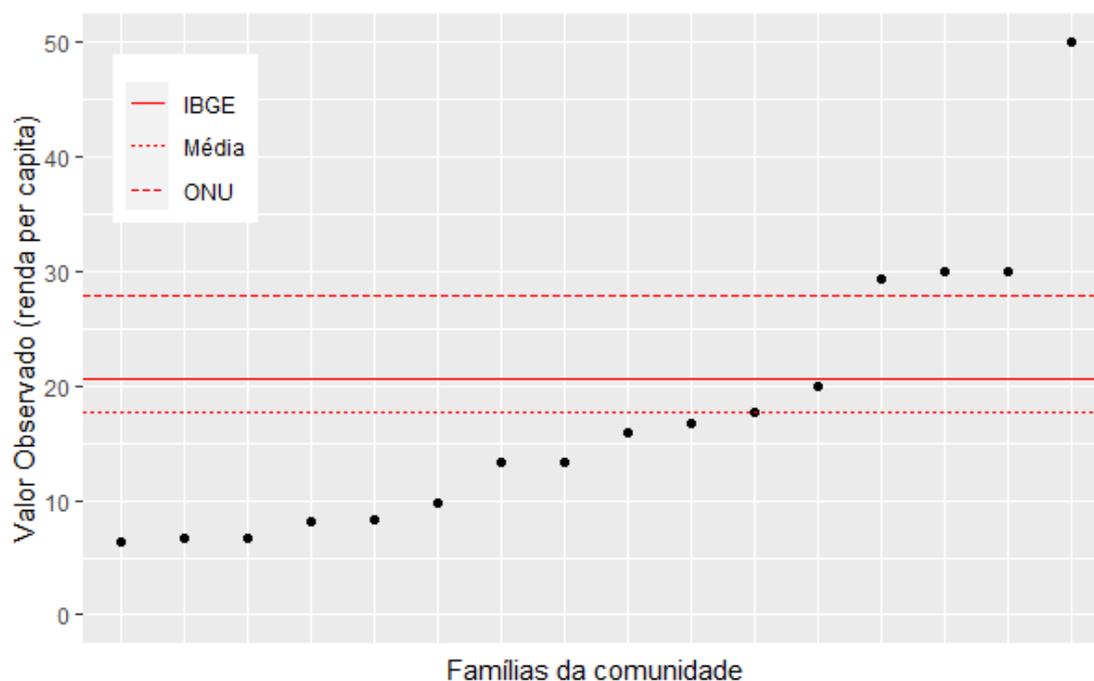


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade Água Limpa é de aproximadamente R\$ 529,34 mensais e, convertendo para valores diários, daria algo em torno de R\$ 17,64. Dentre

os critérios utilizados para definir a linha de extrema pobreza estão os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando-se o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 diários ou R\$ 837,00 mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68 reais diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade, nota-se que esta é R\$ 3,04 inferior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esta é comparada com o valor diário preconizado pela ONU, percebe-se que é R\$ 10,26 inferior (Gráfico 4.17).

**Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

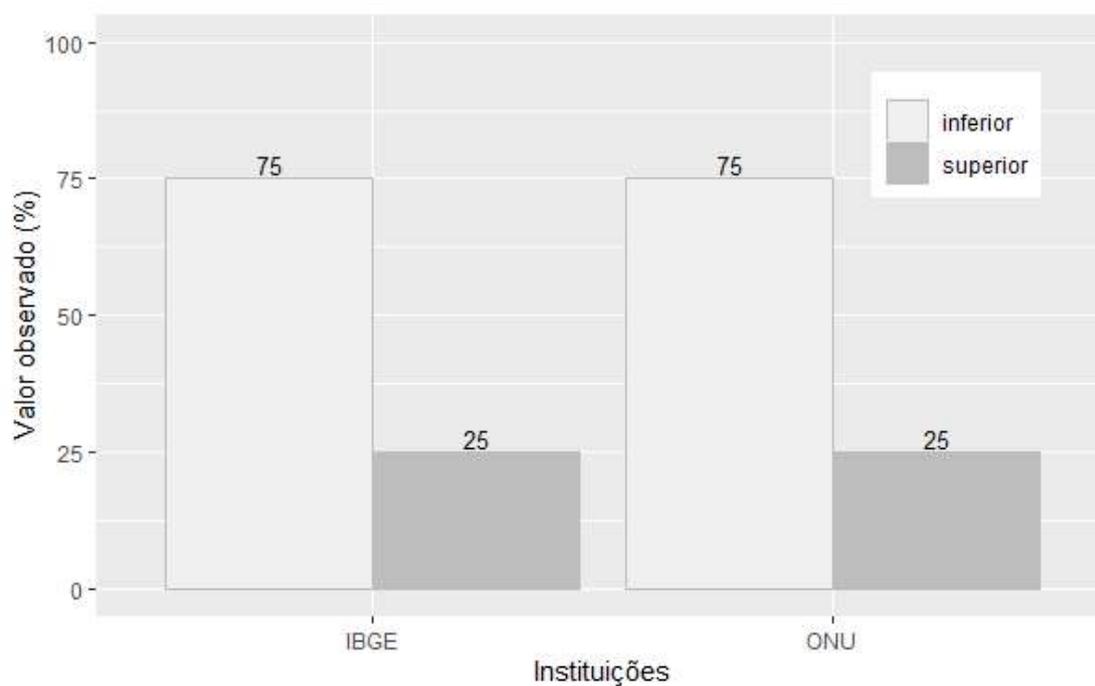


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda com relação aos parâmetros de pobreza, em termos percentuais, nota-se que 75,0% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* inferior à preconizada pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto 25,0% da comunidade apresentam renda *per capita* superior a esta. Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita*

das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 75,0% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* diária inferior por essa instituição, ao passo que apenas 25,0% apresentam renda superior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.18).

**Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

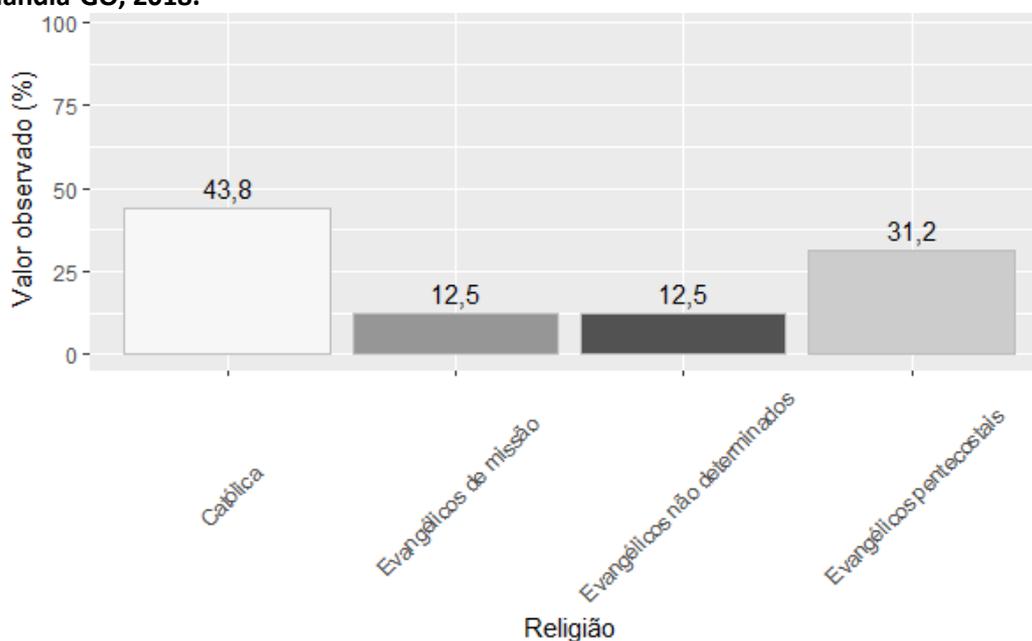


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 4.4 Cultura

De acordo com o observado, o perfil religioso da Comunidade Água Limpa pode ser descrito como majoritariamente católico, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 43,8% de seus moradores. A religião menos frequentemente mencionada foi a evangélica de missão, por 12,5% dos moradores da comunidade. Nenhum morador da comunidade afirmou não ter religião (Gráfico 4.19). As Fotos 4.1 e 4.2 demonstram as duas igrejas evangélicas da comunidade.

**Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.1 – Igreja evangélica identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

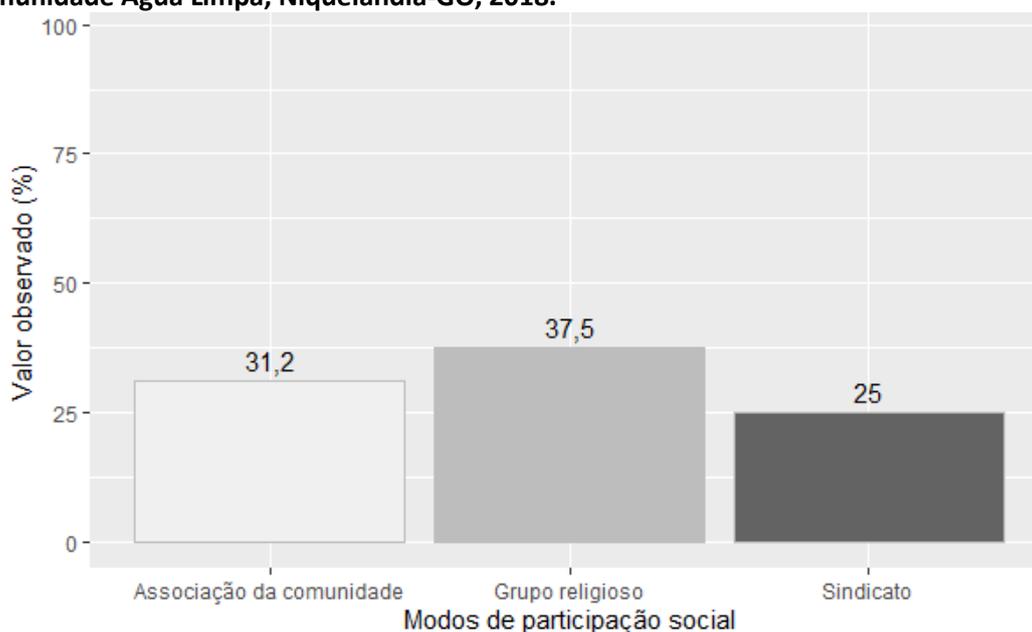
Foto 4.2 – Igreja evangélica identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

As famílias da Comunidade Água Limpa, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social de várias maneiras diferentes. A forma mais recorrentemente registrada foi por meio de grupo religioso, a qual foi citada por 37,5% dos moradores da comunidade. A segunda forma de participação social declarada de modo mais frequente foi por meio de associação da comunidade, resposta registrada por 31,2% da comunidade. A forma menos frequente declarada pelas famílias foi relacionada ao sindicato, registrada por apenas 25,0% da comunidade (Gráfico 4.20). A Foto 4.3 ilustra a sede da associação da comunidade.

Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

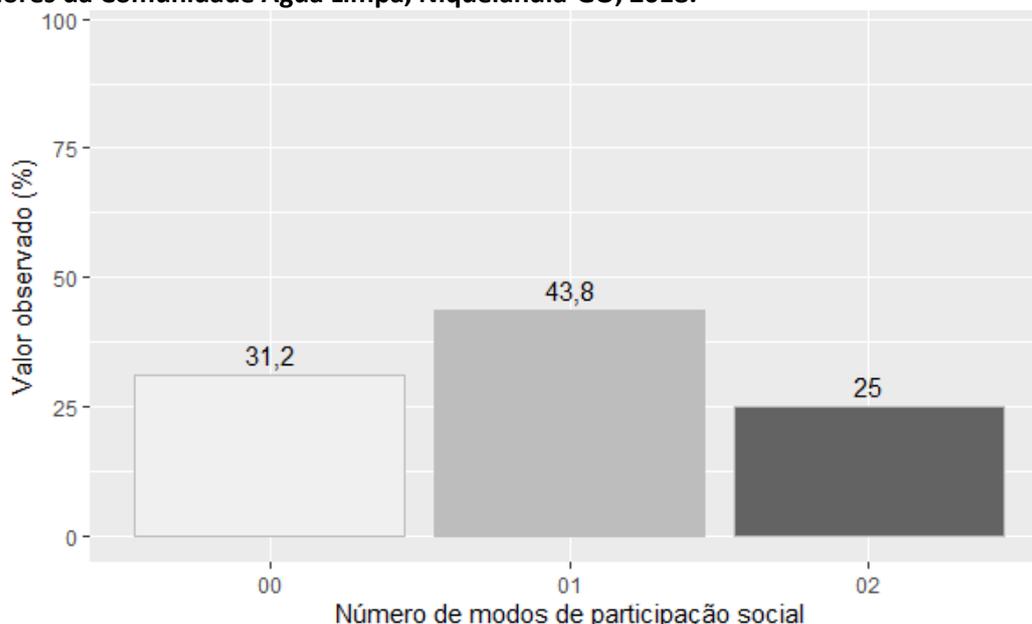
Foto 4.3 – Sede da associação local identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou as formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que, quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 68,8% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição aos 31,2% que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. Com relação especificamente à quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 43,8% costumam expressar sua participação social de uma forma diferente, seguido por 25,0% que declararam participar de duas formas diferentes (Gráfico 4.21).

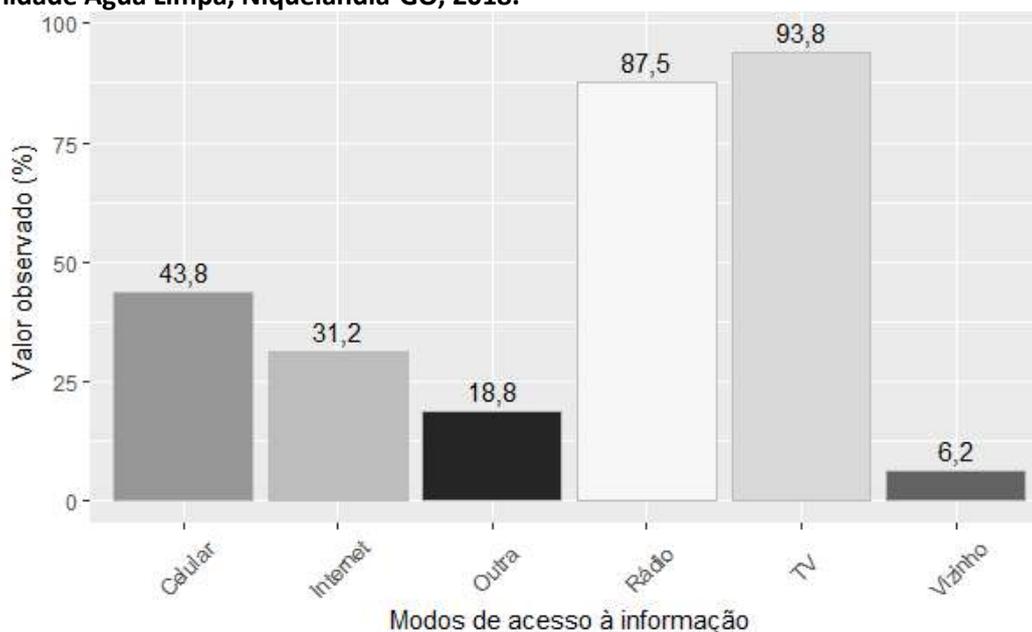
Gráfico 4.21 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade Água Limpa, as informações são recebidas preferencialmente via TV (93,8%), seguido pelo rádio (87,5%) e pelo celular (43,8%) (Gráfico 4.22). É interessante observar que, mesmo com o avanço e a disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (18,8%).

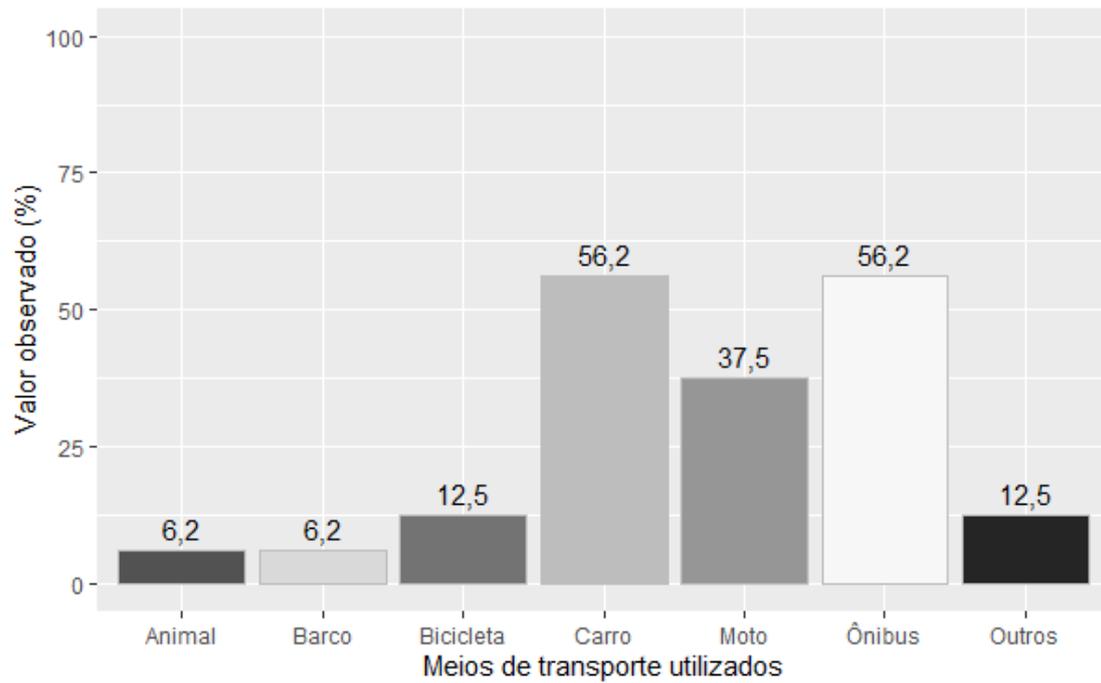
**Gráfico 4.22 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre os meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade Água Limpa, notou-se que, de maneira geral, que há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, estão: em primeiro lugar, o ônibus e o carro, cada um utilizado por 56,2% dos respondentes, e em segundo lugar a moto, por 37,5% dos moradores entrevistados (Gráfico 4.23). Dentre aqueles que responderam utilizar outro meio de transporte foram observadas as respostas a pé ou carona, por 6,2% dos entrevistados, e apenas carona, por 6,2% dos moradores.

**Gráfico 4.23 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



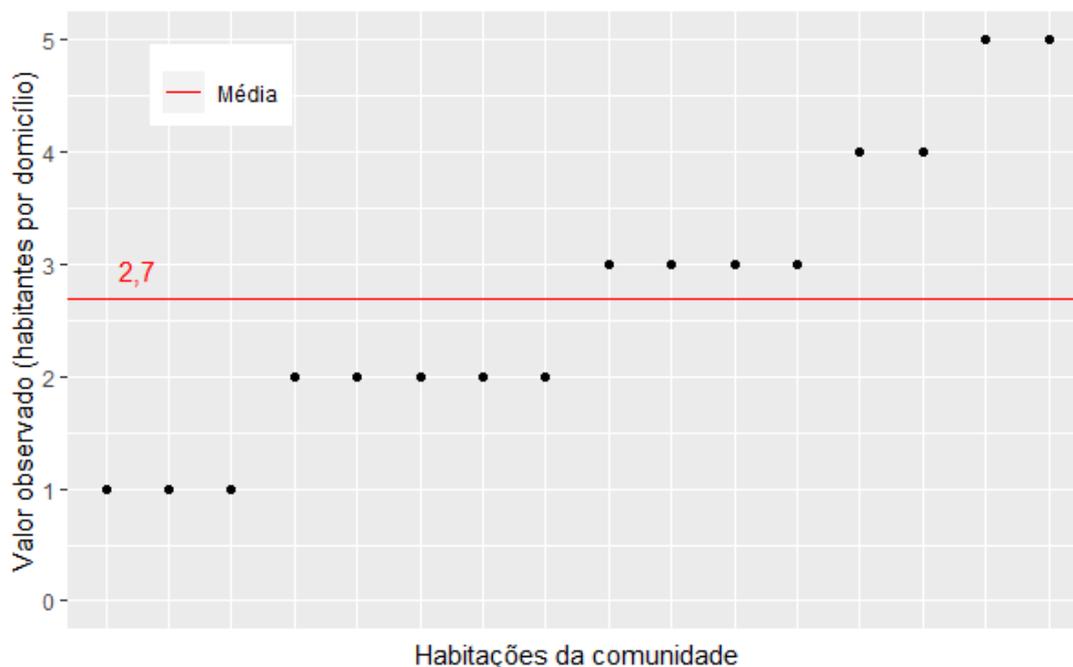
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 4.5 Habitação

De maneira geral, a média de habitantes por domicílio na Comunidade Água Limpa é de aproximadamente 2,7, variando de uma cinco moradores por domicílio (Gráfico 4.24). Levando-se em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo ao longo do tempo, uma vez que é comum famílias receberem ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, observou-se que a média geral de familiares temporários por residência é de 0,6 pessoa por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de um, casos menos numerosos, a quatro moradores, nos casos mais numerosos (Gráfico 4.25).

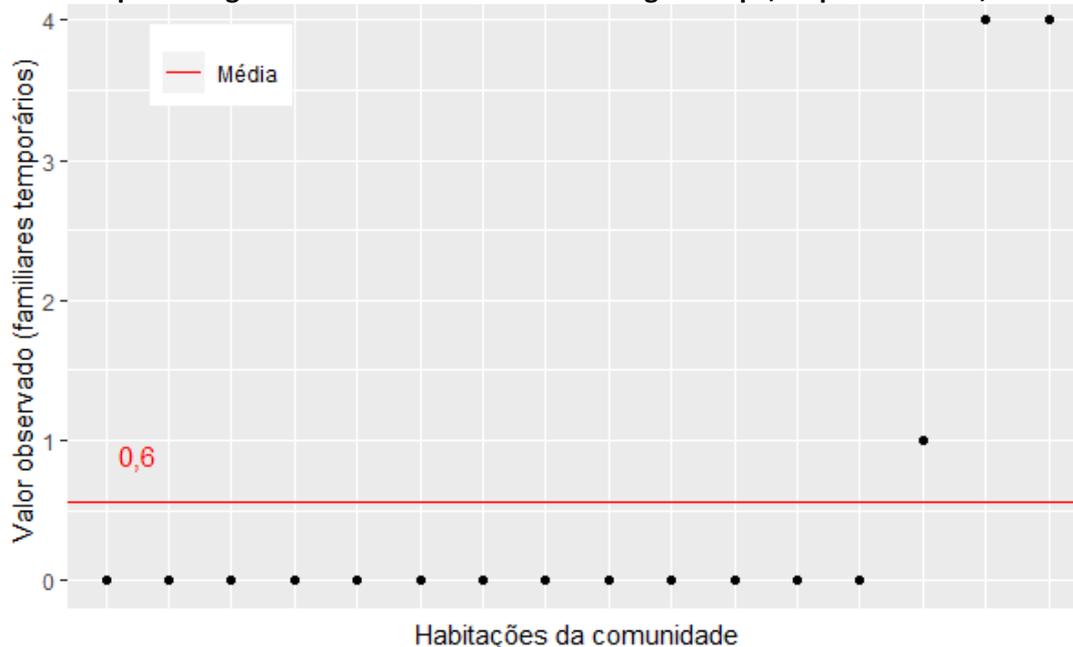
No tocante às características das habitações da comunidade, foi observado que 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Deste modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade Água Limpa possuem em média 6,2 cômodos, variando de habitações com sete e apenas cinco cômodos. Logo, a média de cômodos por morador é de aproximadamente 2,3 (Gráfico 4.26).

**Gráfico 4.24 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



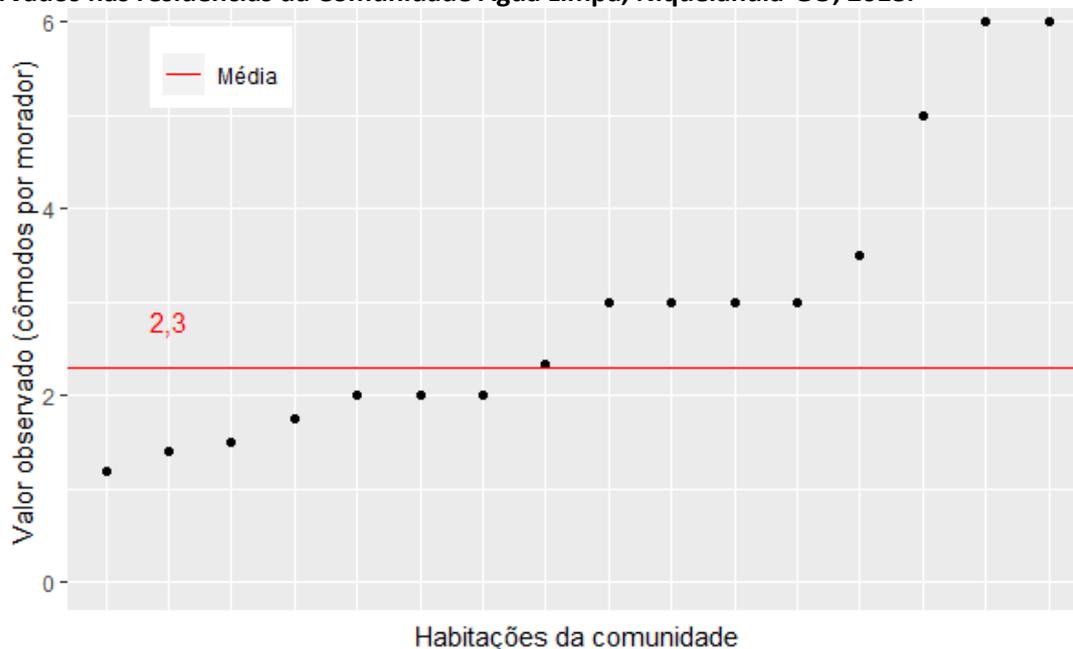
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.25 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.26 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.

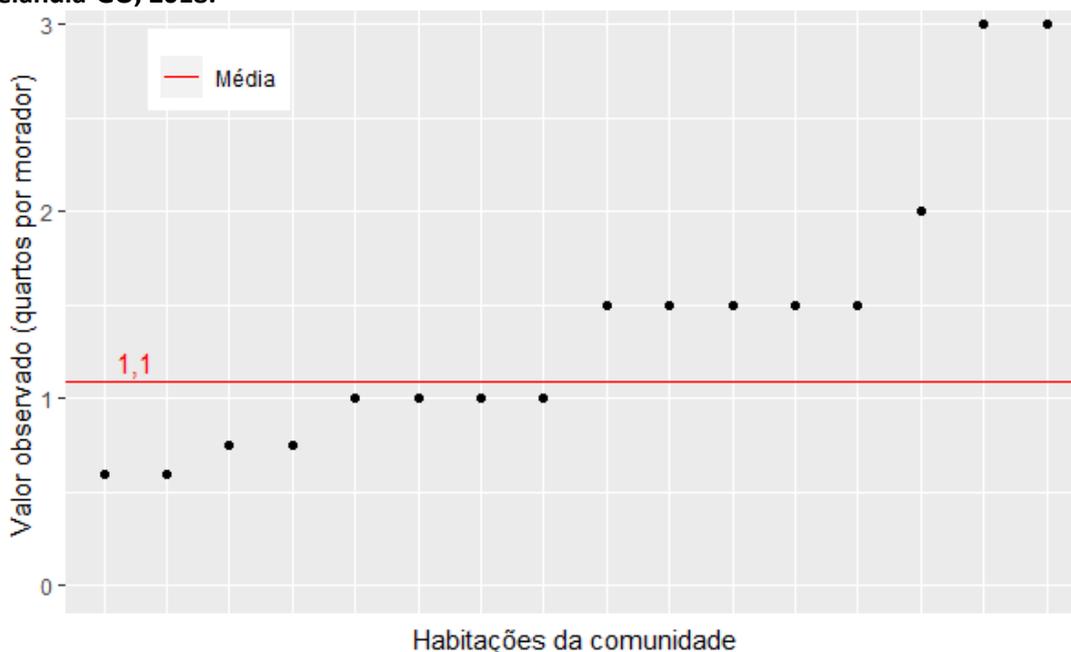


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação especificamente ao número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, as habitações da Comunidade Água Limpa possuem, em média, 2,9 quartos por habitação, com valores que variam de dois a três quartos. Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por habitação” – 2,7 e

2,9, respectivamente – poderia levar à conclusão de que, na Comunidade Água Limpa, existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez que a razão entre essas grandezas seria algo próximo a 1,1. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando-se para essa situação e levando-se em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, notaram-se situações de elevado conforto com três quartos para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,6 quarto (Gráfico 4.27).

**Gráfico 4.27 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observados nas residências da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



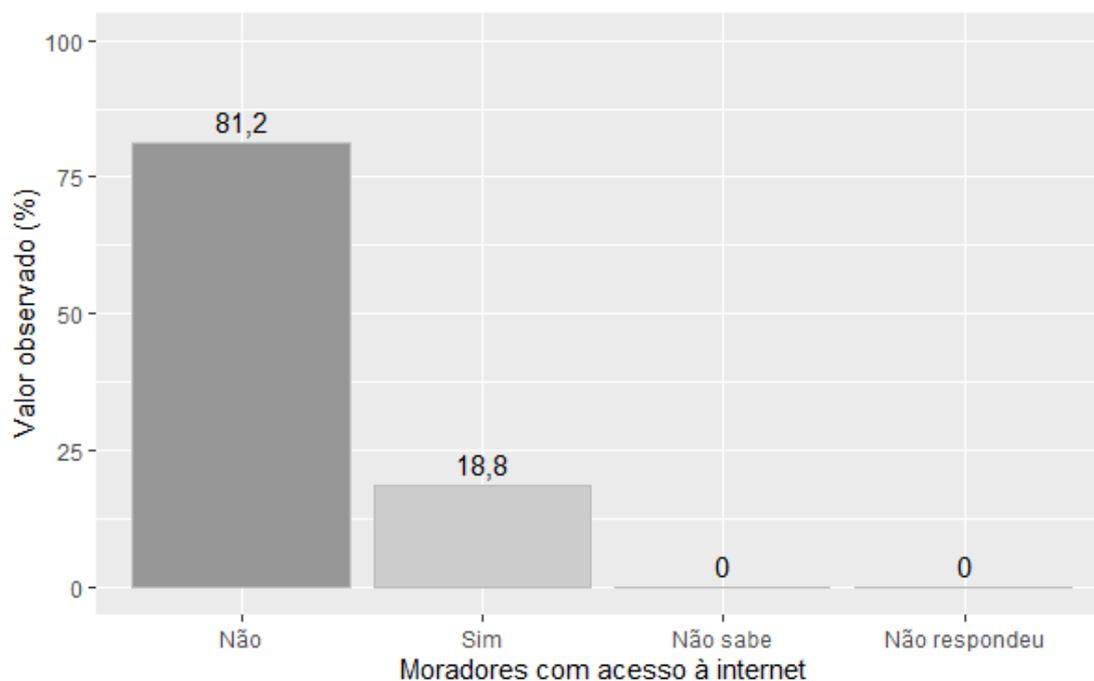
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando-se os dados coletados na Comunidade Água Limpa, 100% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos. A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias que podem refletir, em última instância, na saúde desses moradores.

Avaliando-se a presença de banheiro no interior das habitações da Comunidade Água Limpa, pôde ser observado que 100% das habitações apresentam essa condição. Mais detalhes sobre banheiro serão tratados no capítulo 6.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista social, a energia elétrica está ligada ao bem-estar, à segurança, ao lazer e conforto e, há muito, vem sendo foco de políticas de governo. Atentando-se para esse fato, foi investigado na Comunidade Água Limpa a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação, a energia elétrica está presente em 100% das habitações. O acesso à internet foi relatado por 18,8% dos moradores da Comunidade Água Limpa, enquanto 81,2% relataram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.28). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há pouquíssimo tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Essa realidade está muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo. A Foto 4.4 demonstra a linha de transmissão que passa no território da comunidade.

**Gráfico 4.28 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

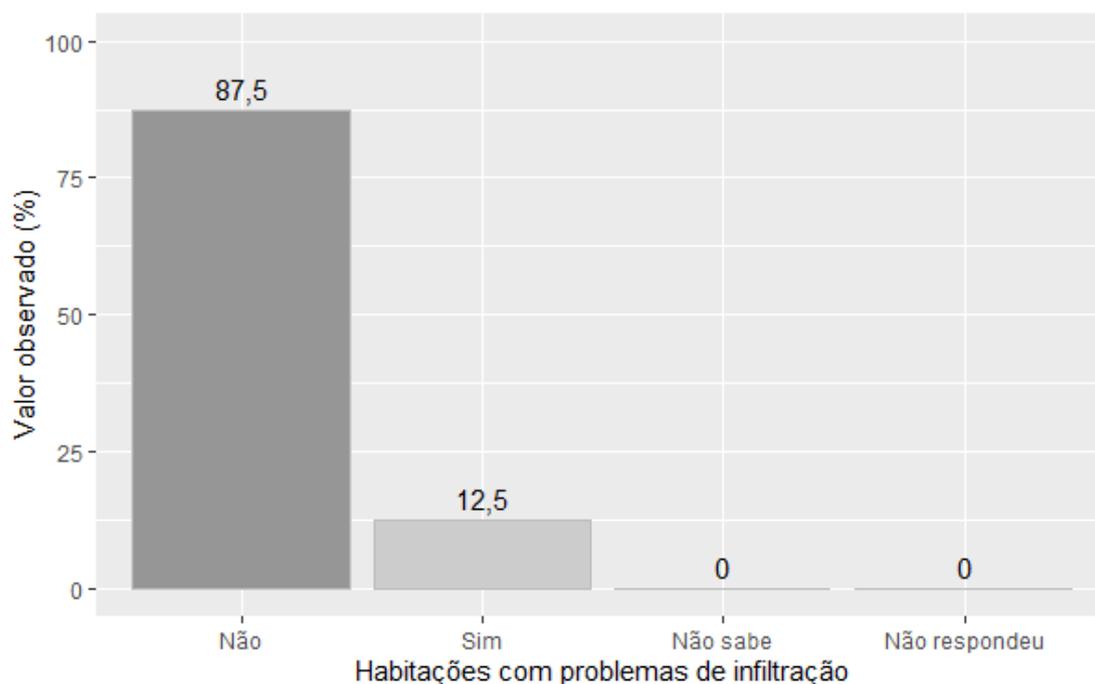
**Foto 4.4 – Linha de transmissão identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

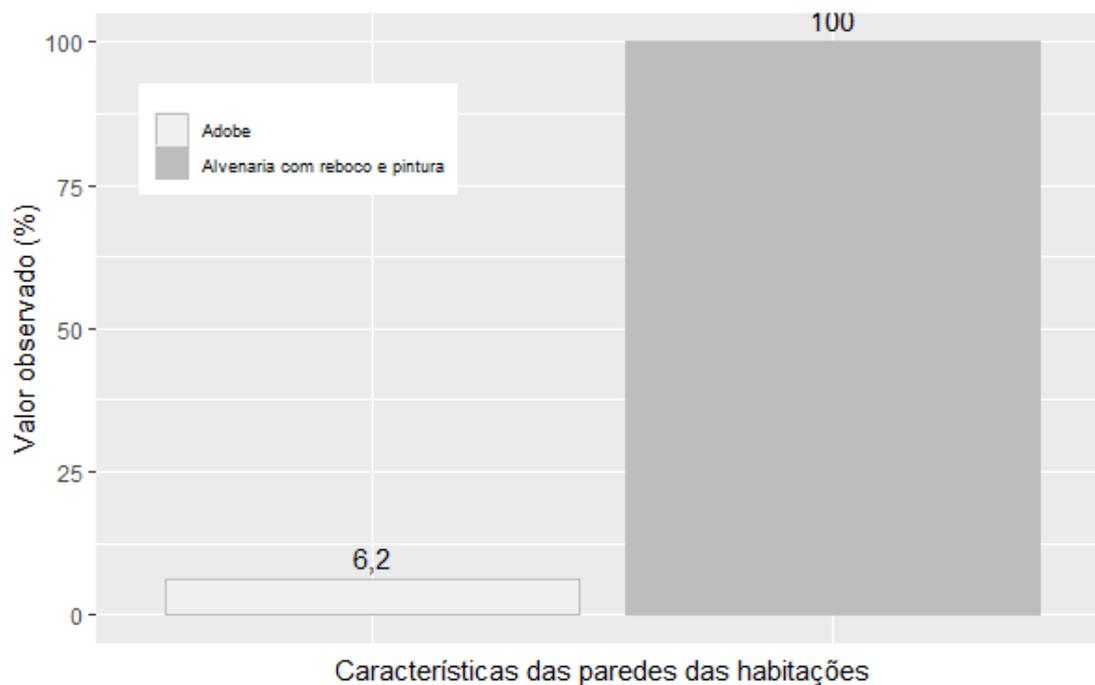
Ainda sobre a condição de conforto das habitações, foi relatada por 12,5% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 87,5% disseram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.29). Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Desta forma, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas. A respeito das paredes, diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Assim, 100% apresentaram paredes constituídas de alvenaria com reboco e pintura, ao passo que técnicas tradicionais como paredes de barro ou de adobe, juntas, somaram 6,2% (Gráfico 4.30). A Foto 4.5 ilustra um exemplo de parede encontrado nas habitações da comunidade.

**Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

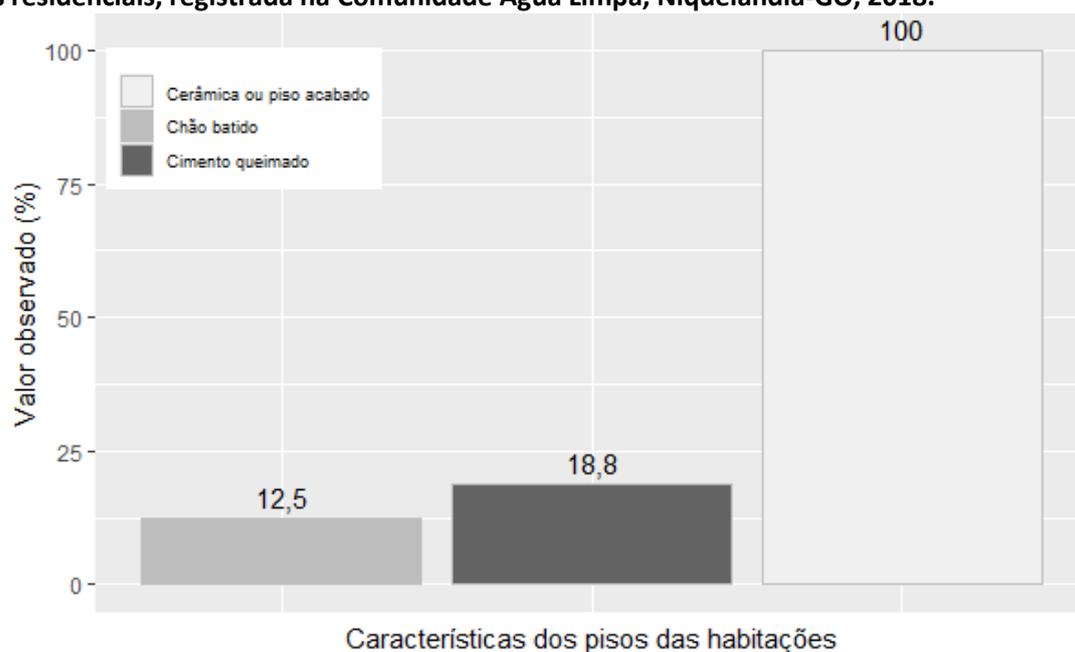
Foto 4.5 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi a cerâmica ou o piso acabado, presente em 100% das habitações. Também foram observados pisos constituídos de cimento queimado, registrados em 18,8% e, de modo menos frequente, pisos de chão batido, em 12,5% dos casos (Gráfico 4.31). Nas Fotos 4.6 e 4.7 podem ser observados alguns tipos de pisos registrados nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.6 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.7 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Neste sentido, foi observado na comunidade que 100% das habitações apresentam cobertura de telha de barro. A Foto 4.8 demonstra um exemplo de cobertura presente nas habitações da comunidade.

**Foto 4.8 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### **4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. Como exemplo, se pode notar o primeiro valor observado na Tabela 4.1, na qual existe uma probabilidade de 95,0% de que o intervalo de 2,5% (Limite Inferior - LI) a 15,9% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que nasceram no estado de Alagoas, com estimativa pontual de 6,2%. As Tabelas 4.1 à 4.4 demonstram os intervalos estimados dos dados apresentados ao longo do DTP, referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) e aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 mostra os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade Água Limpa. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Estado de nascimento</b>			
Alagoas	6,2	2,5	15,9
Goiás	81,2	68,5	89,2
São Paulo	6,3	2,5	15,9
Tocantins	6,3	2,5	15,9
<b>Local de nascimento</b>			
Em outro município	62,5	48,8	74,1
No mesmo município	37,5	25,5	50,9
<b>Moradores advindos de outra localidade</b>			
Sim	100	93,8	98,8
Não	0,0	0,9	5,9
<b>Zona de origem</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Urbana	81,2	68,5	89,2
Rural	18,8	10,5	31,2
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Estado de Origem</b>			
Goiás	100	93,8	98,8
<b>Município de proveniência</b>			
De outro município	18,8	10,5	31,2
Do próprio município	81,2	68,5	89,2
<b>Sexo</b>			
Masculino	62,8	57,3	68,0
Feminino	37,2	32,0	42,7
Não respondeu	0,0	0,0	2,7
<b>Cor autodeclarada</b>			
Branca	12,5	6,1	23,9
Preta	25,0	15,2	38,0
Amarela	6,2	2,5	15,9
Parda	56,3	42,7	68,6
Indígena	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Cor autodeclarada masculino</b>			
Branca	0,0	4,7	32,2
Preta	20,0	6,9	54,6
Amarela	0,0	4,7	32,2
Parda	80,0	43,7	91,4
Indígena	0,0	4,7	32,2
Não respondeu	0,0	4,7	32,2
<b>Cor autodeclarada feminino</b>			
Branca	18,2	7,7	38,2
Preta	27,3	13,3	47,9
Amarela	9,1	3,3	27,3
Parda	45,4	26,7	65,0
Indígena	0,0	1,9	13,4
Não respondeu	0,0	1,9	13,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(continuação)</b>			
<b>Condição civil</b>			
Casados	43,8	31,1	57,0
União estável	12,5	6,1	23,9
Solteiros	18,8	10,5	31,2
Viúvos	6,2	2,5	15,9
Separados	6,2	2,5	15,9
Juntados	12,5	6,1	23,9
Outra	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Nível de escolaridade</b>			
Não sabe	0,0	0,0	2,7
Sem alfabetização	18,6	12,8	26,2
Educação infantil	0,0	0,0	2,7
Ensino fundamental	81,4	73,8	87,2
Ensino médio	0,0	0,0	2,7
Graduação	0,0	0,0	2,7
Especialização	0,0	0,0	2,7
Mestrado	0,0	0,0	2,7
Doutorado	0,0	0,0	2,7
<b>Nível de escolaridade para o sexo masculino</b>			
Não sabe	0,0	0,0	7,5
Sem alfabetização	14,8	8,0	25,8
Educação infantil	0,0	0,0	7,5
Ensino fundamental	85,2	74,2	92,0
Ensino médio	0,0	0,0	7,5
Graduação	0,0	0,0	7,5
Especialização	0,0	0,0	7,5
Mestrado	0,0	0,0	7,5
Doutorado	0,0	0,0	7,5
<b>Nível de escolaridade para o sexo feminino</b>			
Não sabe	0,0	0,0	15,3
Sem alfabetização	25,0	12,3	44,2
Educação infantil	0,0	0,0	15,3
Ensino fundamental	75,0	55,8	87,7
Ensino médio	0,0	0,0	15,3
Graduação	0,0	0,0	15,3
Especialização	0,0	0,0	15,3
Mestrado	0,0	0,0	15,3
Doutorado	0,0	0,0	15,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
(conclusão)			
<b>Faixa etária para o sexo masculino</b>			
(00-10)	0,0	0,0	7,5
(11-20)	29,6	20,5	40,7
(21-30)	11,1	5,1	22,5
(31-40)	0,0	0,0	7,5
(41-50)	18,5	11,4	28,7
(51-60)	11,1	5,7	20,5
(61-70)	29,7	18,4	44,0
(71-80)	0,0	0,0	7,5
(81-90)	0,0	0,0	7,5
(91-100)	0,0	0,0	7,5
> 100	0,0	0,0	7,5
Não respondeu	0,0	0,0	7,5
<b>Faixa etária para o sexo feminino</b>			
(00-10)	0,0	0,0	15,3
(11-20)	6,2	2,0	18,0
(21-30)	0,0	0,0	15,3
(31-40)	12,5	5,2	27,2
(41-50)	18,7	9,1	34,7
(51-60)	37,5	24,0	53,3
(61-70)	18,8	7,8	38,6
(71-80)	6,3	1,8	19,1
(81-90)	0,0	0,0	15,3
(91-100)	0,0	0,0	15,3
> 100	0,0	0,0	15,3
Não respondeu	0,0	0,0	15,3
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino</b>			
Crianças	0,0	0,0	7,5
Jovens	29,6	20,5	40,7
Adultos	37,0	26,9	48,5
Idosos	33,3	21,3	48,1
Não respondeu	0,0	0,0	7,5
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino</b>			
Crianças	0,0	0,0	15,3
Jovens	6,2	2,0	18,0
Adultos	62,5	45,6	76,8
Idosos	31,2	17,1	50,0
Não respondeu	0,0	0,0	15,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Quantidade de modos de obtenção de renda</b>			
01 modo	25,0	15,2	38,0
02 modos	25,0	15,2	38,0
03 modos	31,2	20,3	44,6
04 modos	12,5	6,1	23,9
05 modos	6,3	2,5	15,9
<b>Modos de obtenção de renda</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Bolsa família	18,8	10,5	31,2
Criação de animais	62,5	48,8	74,1
Produção de horta	0,0	0,9	5,9
Produção de grãos	18,8	10,5	31,2
Produção de frutíferas	0,0	0,9	5,9
Leite e derivados	18,8	10,5	31,2
Artesanato	0,0	0,9	5,9
Empreitadas na comunidade	18,8	10,5	31,2
Empreitadas fora da comunidade	37,5	25,5	50,9
Aposentadoria ou pensões	62,5	48,8	74,1
Assalariado	6,2	2,5	15,9
Outros	6,2	2,5	15,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Faixa de renda (SM)</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Até 0,50 SM	6,2	2,5	15,9
De 0,51 a 1,00 SM	37,5	25,5	50,9
De 1,01 a 1,50 SM	31,2	20,3	44,6
De 1,51 a 2,00 SM	18,8	10,5	31,2
De 2,01 a 3,00 SM	0,0	0,9	5,9
De 3,01 a 5,00 SM	6,3	2,5	15,9
Acima de 5,00 SM	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Religião</b>			
Católica	43,8	31,1	57,0
Evangélicos pentecostais	31,2	20,3	44,6
Evangélicos de missão	12,5	6,1	23,9
Evangélicos não determinados	12,5	6,1	23,9
Espírita	0,0	0,9	5,9
Umbandistas e candomblecistas	0,0	0,9	5,9
Outras religiosidades	0,0	0,9	5,9
Sem religião	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Modos de participação social</b>			
Associação da comunidade	31,2	20,3	44,6
Cooperativa	0,0	0,9	5,9
Grupo religioso	37,5	25,5	50,9
Sindicato	25,0	15,2	38,0
Conselhos	0,0	0,9	5,9
Movimentos sociais	0,0	0,9	5,9
Outros	0,0	0,9	5,9
<b>Número de modos de participação social</b>			
00 forma	31,2	20,3	44,6
01 forma	43,8	31,1	57,0
02 formas	25,0	15,2	38,0
<b>Modos de acesso à informação</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Rádio	87,5	75,8	93,5
TV	93,8	83,8	97,2
Jornal da cidade	0,0	0,9	5,9
Jornal comunitário	0,0	0,9	5,9
Internet	31,2	20,3	44,6
Celular	43,8	31,1	57,0
Liderança	0,0	0,9	5,9
Parentes	0,0	0,9	5,9
Líder religioso	0,0	0,9	5,9
Cônjuge	0,0	0,9	5,9
Outra	18,8	10,5	31,2
Vizinho	6,2	2,5	15,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%) (conclusão)		
	Observado	LI	LS
<b>Meios de transporte utilizados</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Ônibus	56,2	42,7	68,6
Barco	6,2	2,5	15,9
Carro	56,2	42,7	68,6
Moto	37,5	25,5	50,9
Bicicleta	12,5	6,1	23,9
Animal	6,2	2,5	15,9
Carroça	0,0	0,9	5,9
Outros	12,5	6,1	23,9
Nenhum	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações</b>			
Sabe e respondeu	100	85,5	100
Não sabe ou não respondeu	0,0	0,0	14,5
<b>Habitações com janela em todos os cômodos</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	100	93,8	98,8
Não	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Habitações com banheiro em seu interior</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	100	93,8	98,8
Não	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Domicílio com ligação elétrica</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	100	93,8	98,8
Não	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Acesso à internet</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	18,8	10,5	31,2
Não	81,2	68,5	89,2
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Habitações com problemas de infiltração</b>			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	12,5	6,1	23,9
Não	87,5	75,8	93,5
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
<b>Características estruturais das paredes das habitações</b>			
Barro	0,0	0,9	5,9
Alvenaria sem reboco	0,0	0,9	5,9
Alvenaria com reboco sem pintura	0,0	0,9	5,9
Alvenaria com reboco e pintura	100	93,8	98,8
Pau a pique	0,0	0,9	5,9
Madeira ou madeirite	0,0	0,9	5,9
Barro com reboco	0,0	0,9	5,9
Adobe	6,2	2,5	15,9
Outros	0,0	0,9	5,9
<b>Características estruturais dos pisos das habitações</b>			
Chão batido	12,5	6,1	23,9
Concreto bruto	0,0	0,9	5,9
Cimento queimado	18,8	10,5	31,2
Cerâmica ou piso acabado	100,0	93,8	98,8
Madeira	0,0	0,9	5,9
Outros	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Observado	LI	LS
<b>Características estruturais das coberturas das habitações</b>			
Palha	0,0	0,9	5,9
Telha de fibrocimento	0,0	0,9	5,9
Telha de barro	100	93,8	98,8
Outros	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

<b>Indicador</b>	<b>Valor Calculado</b>
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,3125000
INDSE02 - Diversidade de renda	0,2500000
INDSE03 - Participação social	0,1875000
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,1875000
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,7125000
INDSE06 - Escolaridade	0,1356589
INDSE07 - Analfabetismo	0,8139535

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

## REFERÊNCIAS

---

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

INCRA, 2011. **ORGANIZAÇÃO ESPACIAL-PLANO DE PARCELAMENTO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO ÁGUA LIMPA (Imóvel Rural Fazenda Água Limpa 2) – Niquelândia/Go.**

ONU. *Statistics and Indicators for the post - 2015 development agenda*. ONU. New York. 2013. 55p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Água Limpa: Niquelândia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

# 5

## ASPECTOS DA SAÚDE



**Autores (as):**

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Milara Barp



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

### 5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade Água Limpa está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) denominada UBS Tipo II Setor Belo Horizonte, localizada na rua São Paulo, Setor Belo Horizonte, Niquelândia-GO (Foto 5.1). Segundo estimativas da Coordenação de Atenção Básica do município de Niquelândia, a distância média entre os domicílios da comunidade e a unidade de saúde é de 13 km, pois o serviço de saúde situa-se no perímetro urbano do município.

**Foto 5.1 – Vista externa da UBS Tipo II, Setor Belo Horizonte, referência da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: Coordenação de Atenção Básica, Niquelândia, 2018.

Nessa unidade de saúde atuam três equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), incluindo a ESF Belo Horizonte I, responsável pela comunidade de Água Limpa. A equipe de saúde é composta por um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um médico, um cirurgião-dentista, um auxiliar de saúde bucal e seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Segundo informações da Coordenação de Atenção Básica do município de Niquelândia, a população atendida pela equipe é de aproximadamente 3.500 pessoas, incluindo moradores do assentamento Água Limpa.

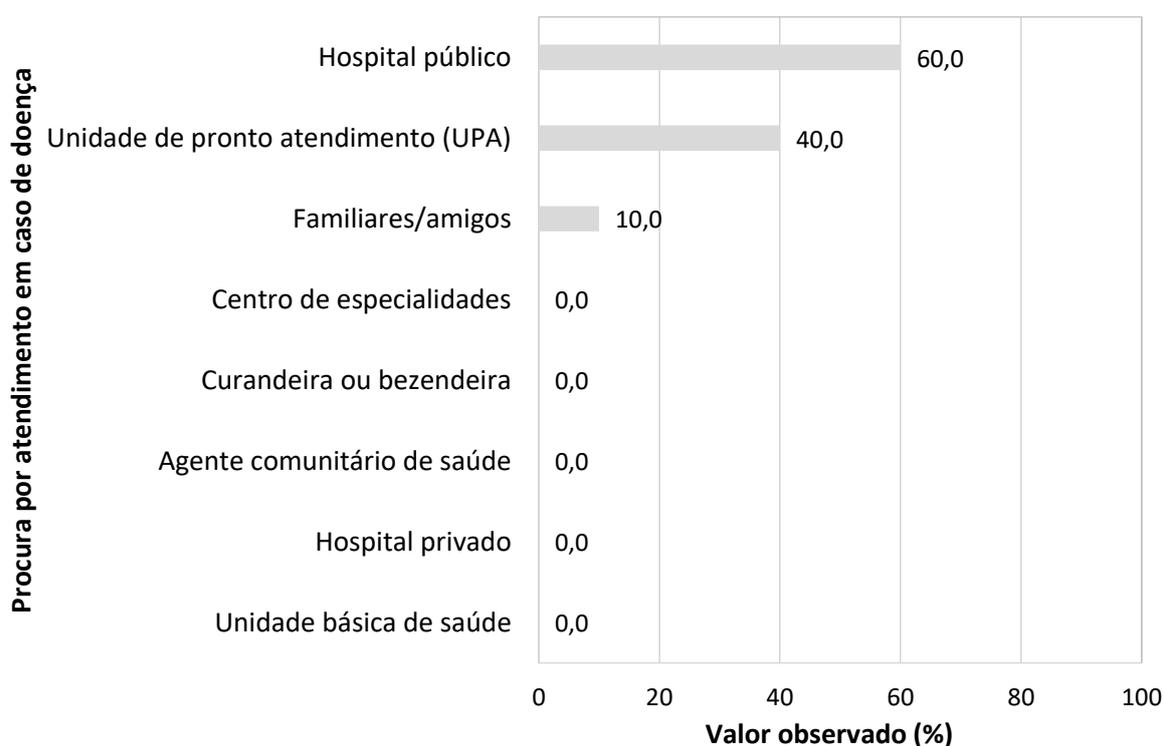
A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do Sistema Único de Saúde

(SUS) pelas comunidades tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorre na Atenção Básica de Saúde (ABS) por meio da ESF.

Quando foram questionados sobre os locais ou as pessoas que procuram atendimento em caso de doença, 60,0% da comunidade se referiu ao hospital público, 40,0% à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e 10,0% a familiares e amigos (Gráfico 5.1). Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Niquelândia possui um hospital público municipal.

Sobre a cobertura de saúde suplementar, 7,1% da comunidade mencionou possuir plano de saúde médico e/ou odontológico. Destaca-se que a saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

**Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na Tabela 5.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde. No último ano, 10,0% da comunidade comunicou ter recebido visitas de algum membro da

equipe de saúde da UBSF. Nos últimos 12 meses e no último mês, os moradores relataram não ter recebido visitas dos ACS.

Os ACS são responsáveis, entre outras atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou conforme demanda dos usuários (BRASIL, 2017).

Em relação aos outros profissionais que integram a equipe de saúde da família, a comunidade mencionou receber a visita do profissional enfermeiro (10,0%) e técnico ou auxiliar de enfermagem (10,0%). Não foram mencionadas visitas dos profissionais médico e/ou cirurgiões-dentistas na comunidade nos últimos 12 meses.

Na comunidade, 20,0% das famílias receberam visita de Agentes de Combate às Endemias (ACE) nos últimos 12 meses. Embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, desempenhando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

**Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

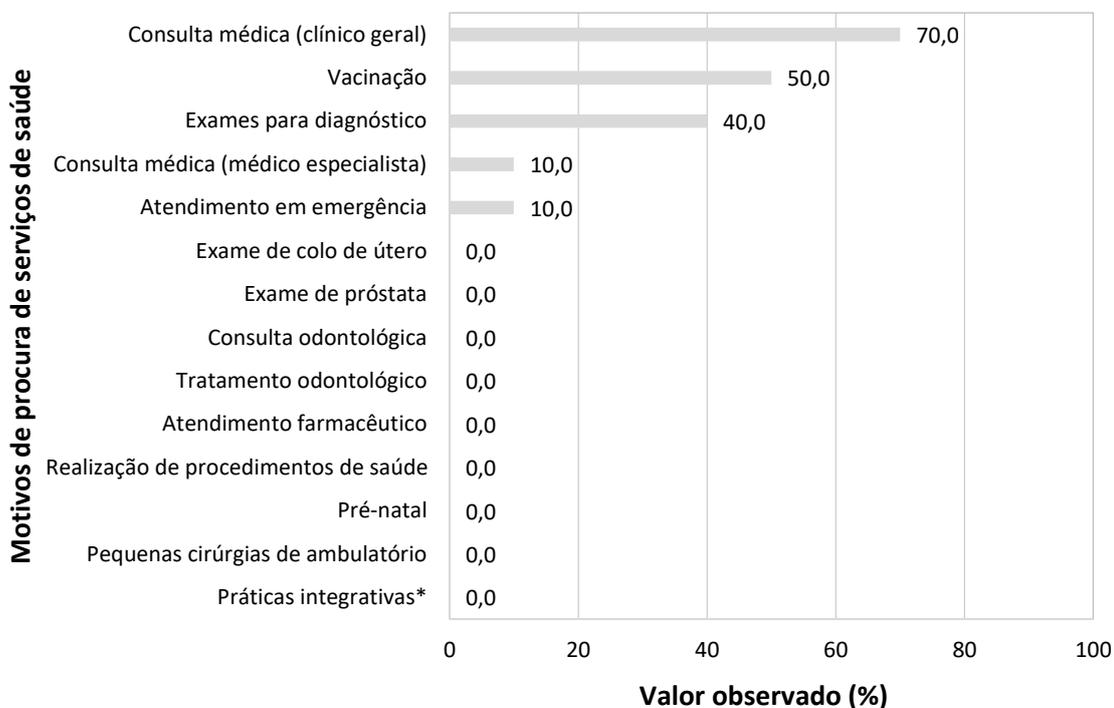
Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	10,0
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	0,0
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	20,0
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	10,0
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	10,0
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 5.2 estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A consulta com médico clínico geral (70,0%), a vacinação (50,0%) e os exames para diagnóstico (40,0%) foram os serviços mais procurados

pela comunidade. Em menor proporção foi mencionada a procura por consulta médica com especialista (10,0%) e atendimento de emergência (10,0%).

**Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: \*práticas integrativas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia.

De acordo com a Coordenação de Atenção Básica do município de Niquelândia, as unidades de saúde da zona rural oferecem os seguintes tipos de serviços: ações de atendimento em saúde em dias específicos, conforme o cronograma da unidade básica; grupos de apoio em tabagismo; Programa de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia); programa saúde na escola e mutirões em áreas rurais de difícil acesso, com oferecimento de atendimento médico, odontológico e imunizações.

Os profissionais recebem qualificação segundo as necessidades da comunidade, incluindo temas como imunizações, plantas medicinais, tuberculose, hanseníase, mucopolissacaridose etc.

Ainda conforme a coordenação, as dificuldades enfrentadas pela gestão relacionadas aos serviços de atenção básica são: número reduzido de agentes comunitários de saúde e dificuldades de acesso às comunidades rurais.

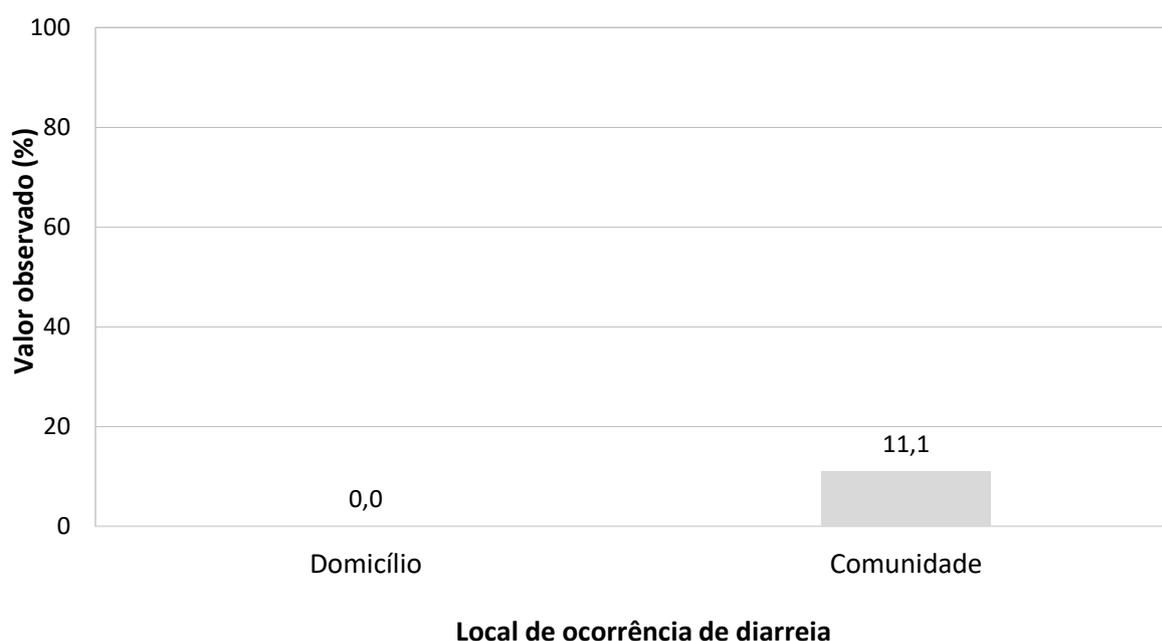
## 5.2 Morbidade e mortalidade

### 5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que ela é determinante na ocorrência de doenças, como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

Em relação à diarreia autorreferida pelos moradores, não houve relato de ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio. Quando considerada a ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade de forma geral, a prevalência foi de 11,1%, sendo que a totalidade dos casos (100%) ocorreu nos últimos seis meses. (Gráfico 5.3).

**Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. A prevalência de dengue autorreferida foi de 4,3%. Não foram relatados casos de febre pelo vírus Zika, febre de Chikungunya, febre amarela e febre do Mayaro (Tabela 5.2).

**Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Doença transmissível	Valor observado (%)
Dengue	4,3
Febre pelo vírus Zika	0,0
Febre de Chikungunya	0,0
Febre amarela	0,0
Febre do Mayaro	0,0
Malária	0,0
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	4,3
Equinococose	0,0
Hanseníase	4,3
Tuberculose	0,0
Teníase	0,0
Ascaridíase	0,0
Leishmaniose	0,0
Doença de Chagas	0,0
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	8,7
Toxoplasmose	0,0

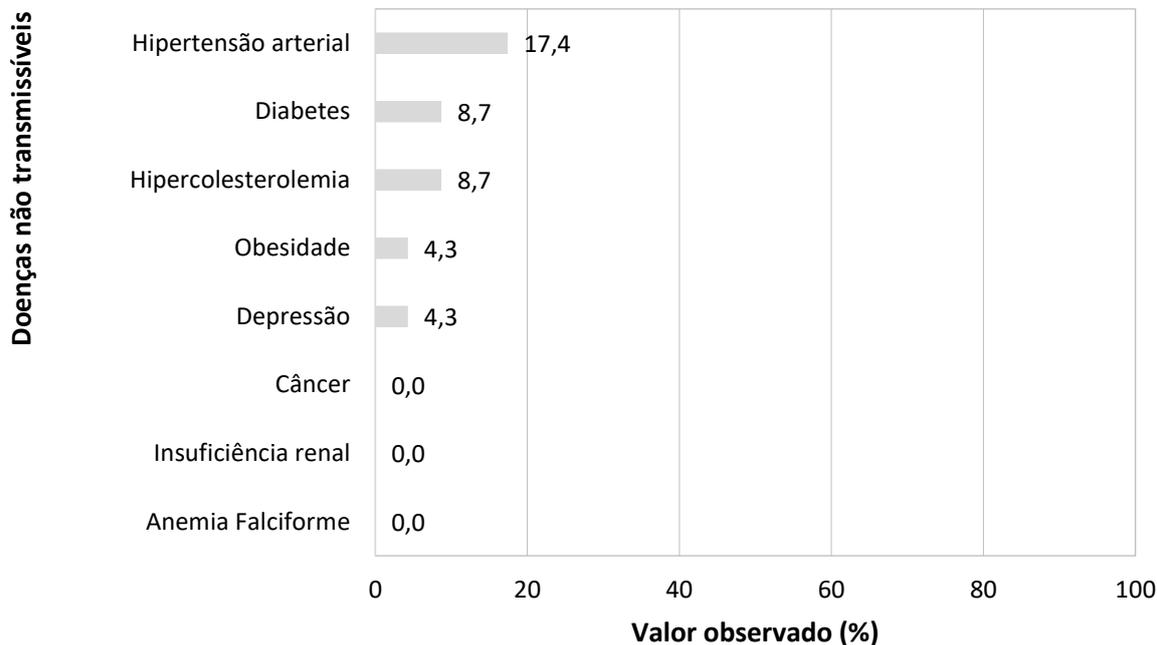
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, leptospirose, esquistossomose, equinococose, tuberculose, teníase, ascaridíase, leishmaniose, doença de Chagas, poliomielite e toxoplasmose não foram autorreferidas pela comunidade. Entretanto, foram relatados casos de hantavirose (4,3%), hanseníase (4,3%) e infecção urinária (8,7%).

Já em relação às doenças crônicas não transmissíveis na comunidade, 17,4% apresentaram hipertensão arterial sistêmica, 8,7% *diabetes mellitus*, 8,7% hipercolesterolemia, 4,3% obesidade e 4,3% depressão (Gráfico 5.4).

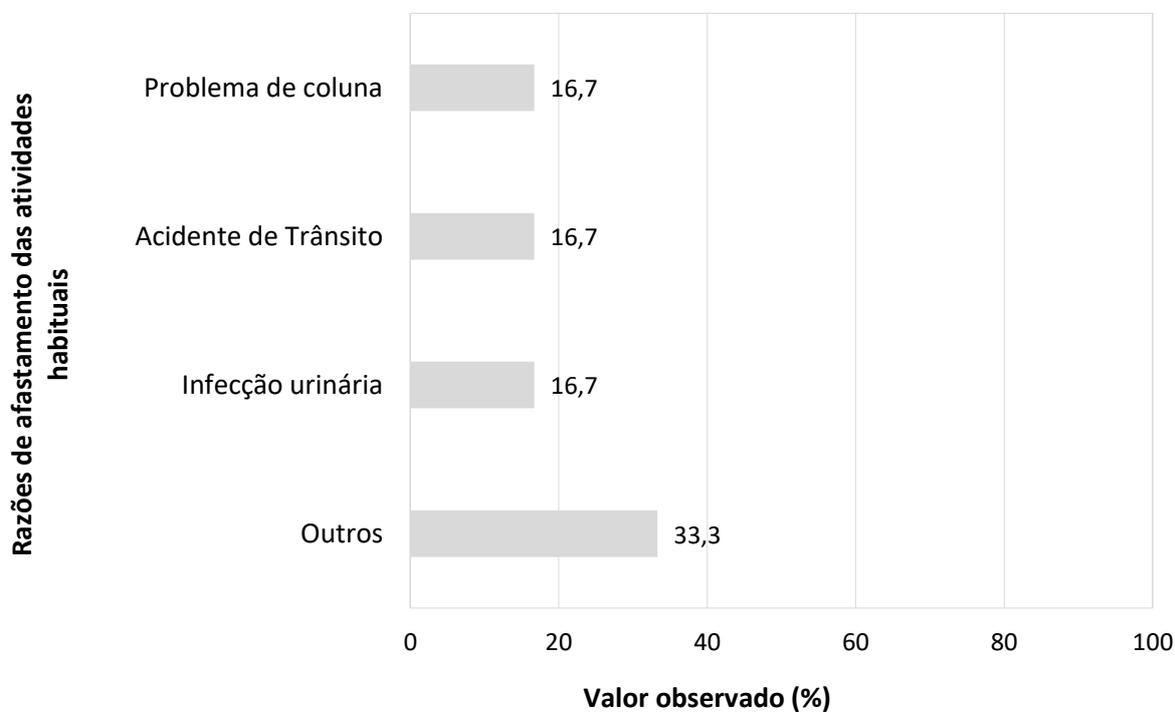
Na comunidade, 26,1% dos moradores disseram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde no último mês. Os motivos de afastamento foram: problemas de coluna (16,7%), infecção urinária (16,7%), acidentes de trânsito (16,7%) e outros motivos (33,3%) (Gráfico 5.5).

**Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

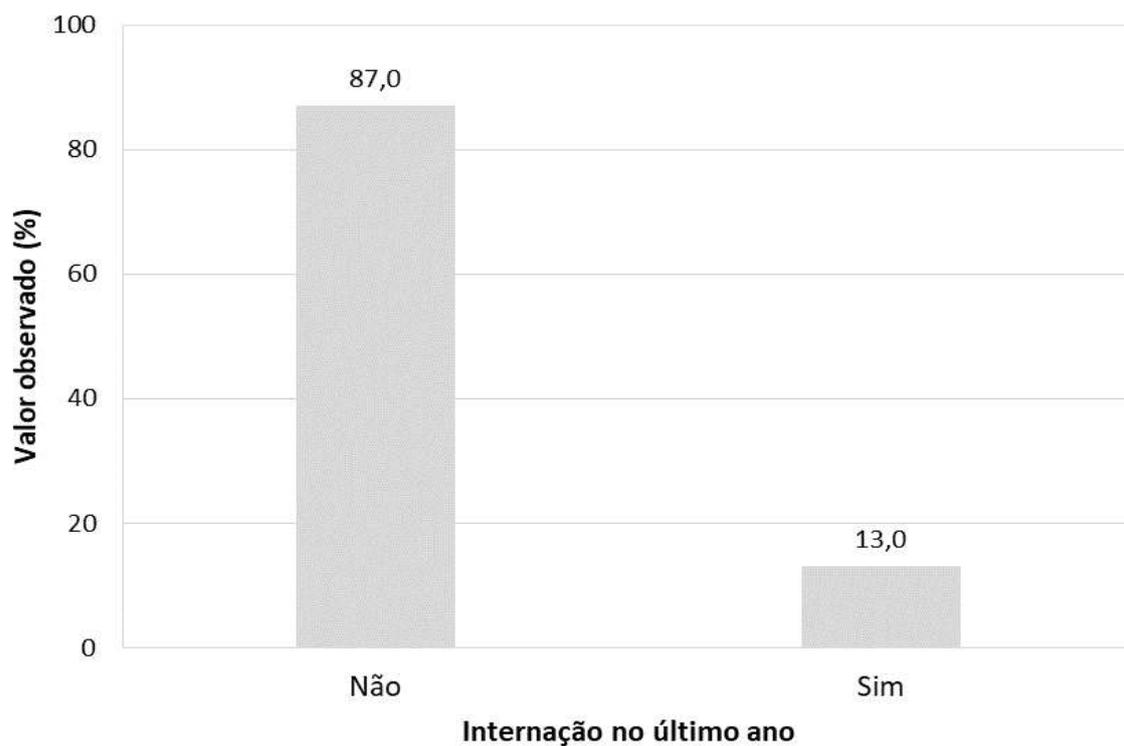


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 5.2.2 Internação hospitalar

A prevalência de internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses foi de 13,0% e, destas, 66,7% foram para realização de tratamento clínico (Gráfico 5.6).

**Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 5.2.3 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

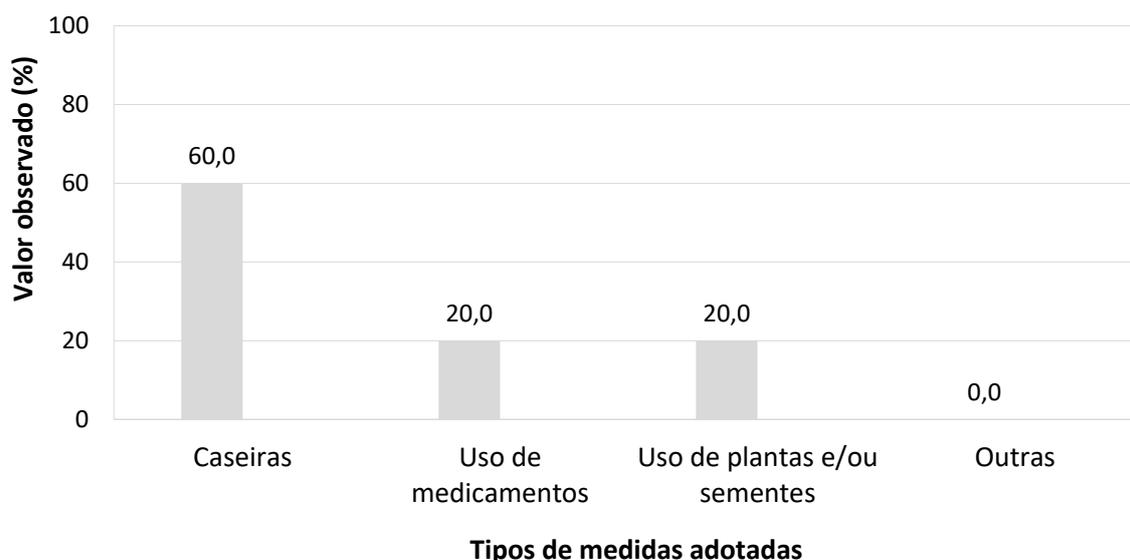
### 5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural, foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

#### 5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 60,0% da comunidade relatou recorrer a medidas caseiras, 20,0% ao uso de medicamentos, e 20,0% à plantas e/ou sementes (Gráfico 5.7).

**Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 20,0% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a forma e o motivo de uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Foi mencionado o uso de seis tipos diferentes de plantas: mastruz, boldo, babosa, folha de algodão, assa peixe e quina (50,0%). A Foto 5.2 mostra o cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em dois domicílios visitados.

**Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Planta	%	Forma de uso	Motivo(s)
Mastruz	50,0%	Chá	Infecções
Boldo	50,0%	Chá	Problemas de estômago
Babosa	50,0%	Gel	Problemas de estômago
Folha de algodão	50,0%	Emplastro	Infecções
Quina	50,0%	Chá	Problemas de estômago
Assa peixe	50,0%	Chá	Problemas de estômago

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Fonte: acervo do Projeto SanRural.

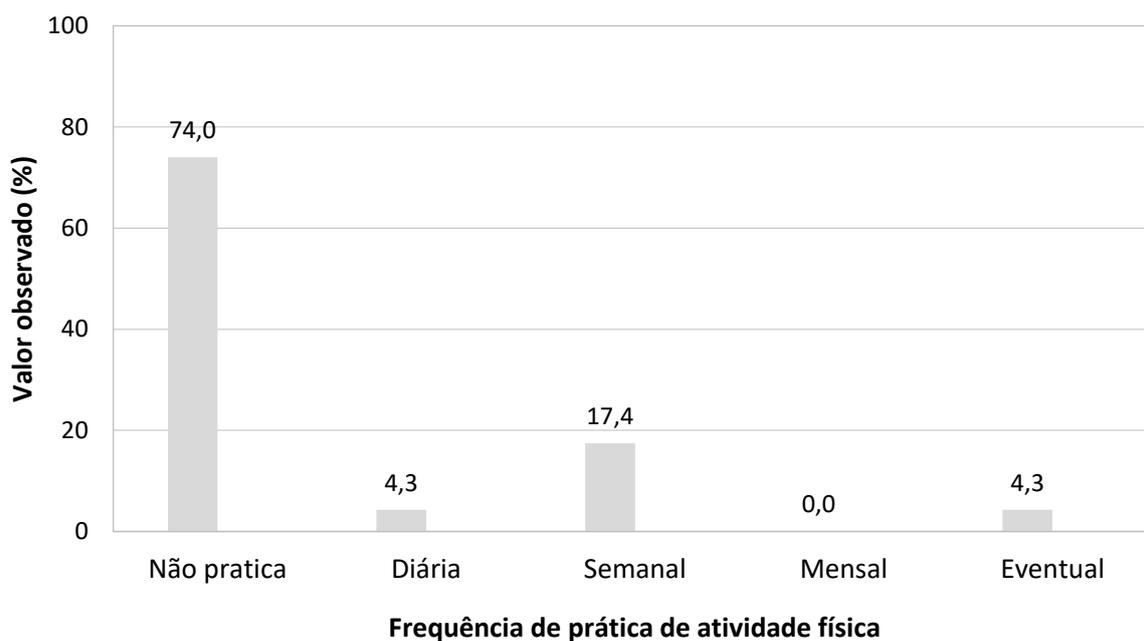
Sobre a forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade relatou que o acesso é por meio da compra em farmácias privadas (70,0%), através do serviço público de forma gratuita (70,0%) e da farmácia popular (50,0%). Nenhum morador relatou ter obtido medicamentos por meio de amostras grátis ou de doação de amigos/familiares, filantropia, igrejas etc.

### 5.3.2 Estilo de vida

A respeito do estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade (74,0%) informou não praticar atividade física, enquanto 4,3% relataram praticá-la diariamente, 17,4% semanalmente, e 4,3% eventualmente (Gráfico 5.8).

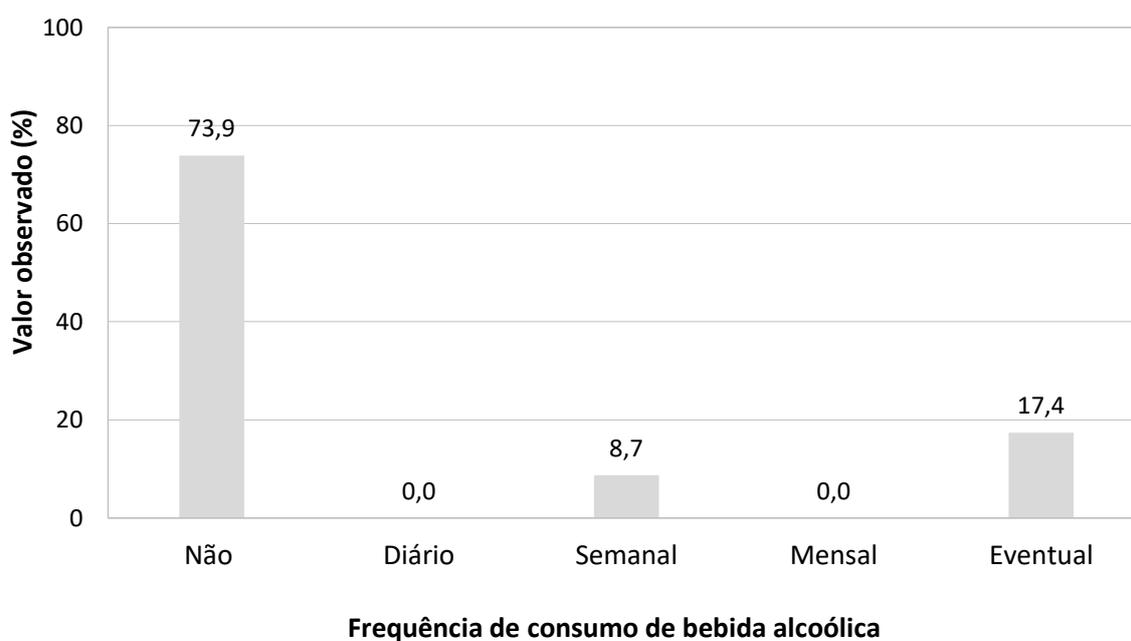
**Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Já sobre o consumo de bebida alcoólica, 17,4% da comunidade a consome eventualmente, e 8,7% semanalmente. Uma alta proporção não consumia bebida alcoólica (73,9%) (Gráfico 5.9).

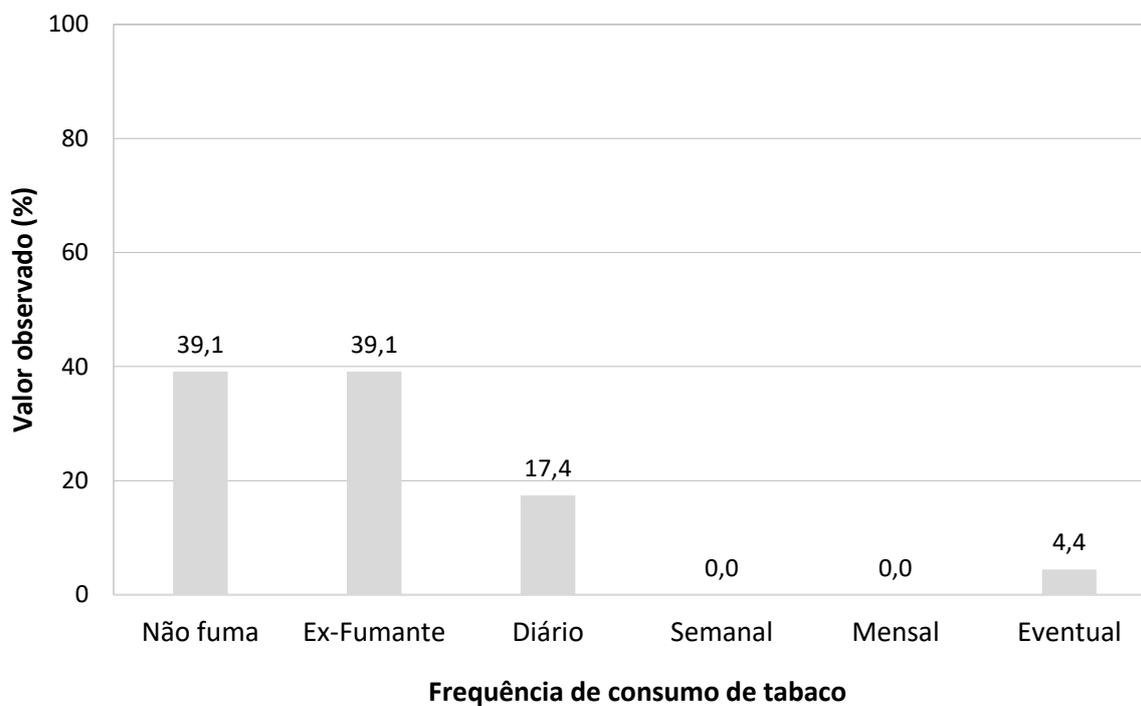
**Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quanto ao consumo de tabaco, 39,1% relataram ser ex-fumantes, 17,4% o consomem diariamente, e 4,4% eventualmente. Um total de 39,1% da comunidade era não fumante (Gráfico 5.10). O percentual de fumantes atual é de 21,8%.

**Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

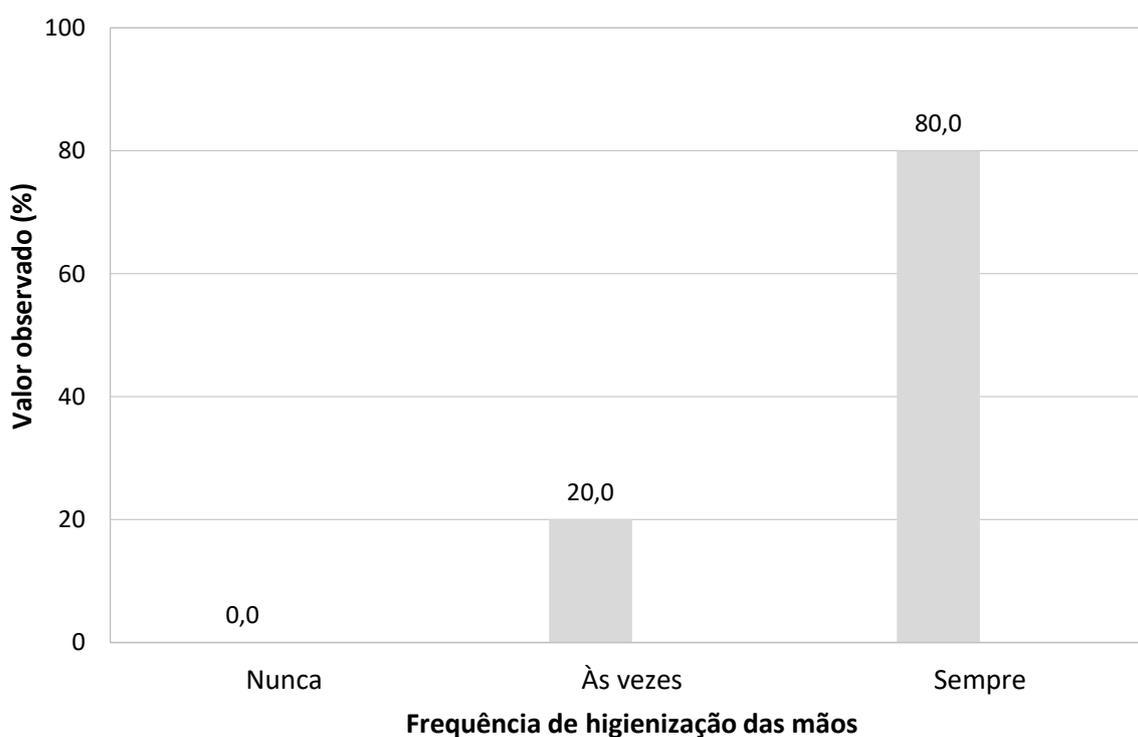


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses. A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 80,0% disseram sempre higienizá-las antes das refeições, e 20,0% às vezes (Gráfico 5.11).

**Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



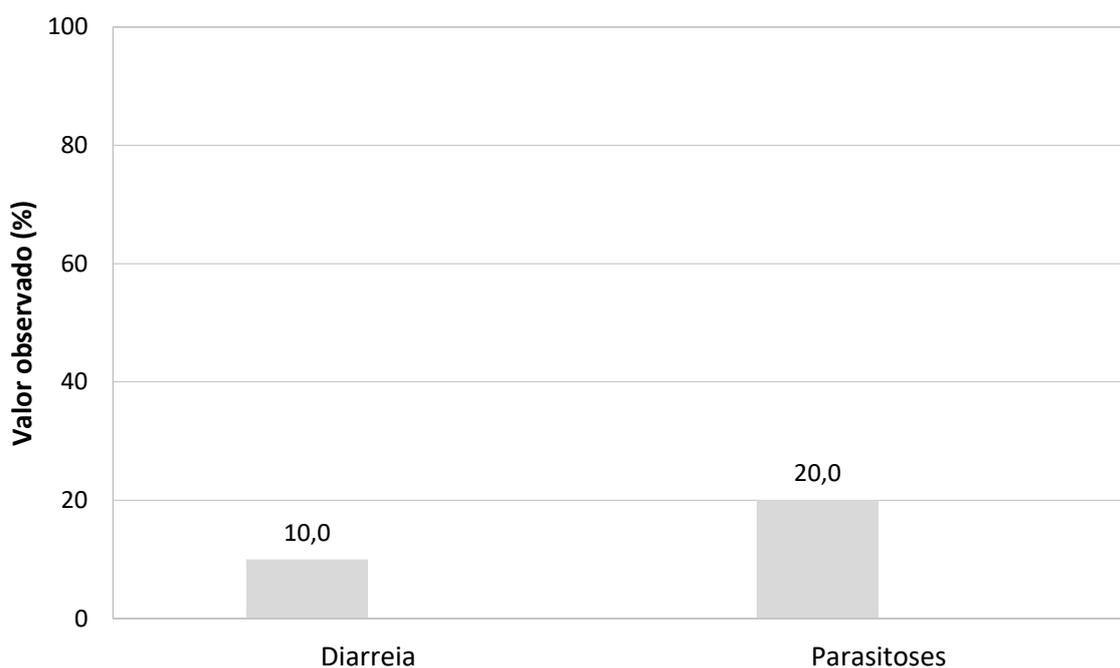
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 40,0% afirmaram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. A principal medida citada foi o uso de repelente corporal (75,0%), além de outras medidas não especificadas (25,0%).

Na comunidade, 30,0% afirmaram tomar banho em outro local que não seja o banheiro, como no rio ou no córrego. O consumo de carne crua e/ou mal cozida foi relatado por 10,0% da comunidade.

O uso de medicamentos para parasitoses no último ano foi declarado por 20,0% da comunidade, sendo que o uso de medicamentos para diarreia foi de 10,0% (Gráfico 5.12).

**Gráfico 5.12 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



#### Uso de medicamento para diarreia e parasitoses

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica, a Secretaria Municipal de Niquelândia oferta o soro de reidratação oral para tratamento de doenças diarreicas, o qual é disponibilizado na própria unidade de saúde.

### 5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 14 cartões de vacina de pessoas moradoras em sete domicílios incluídos no projeto. Deste total, todos eram de pessoas maiores de 6 anos de idade. O percentual de moradores com cartão de vacina na Comunidade Água Limpa foi de 60,9%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.3 mostra o cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Água Limpa.

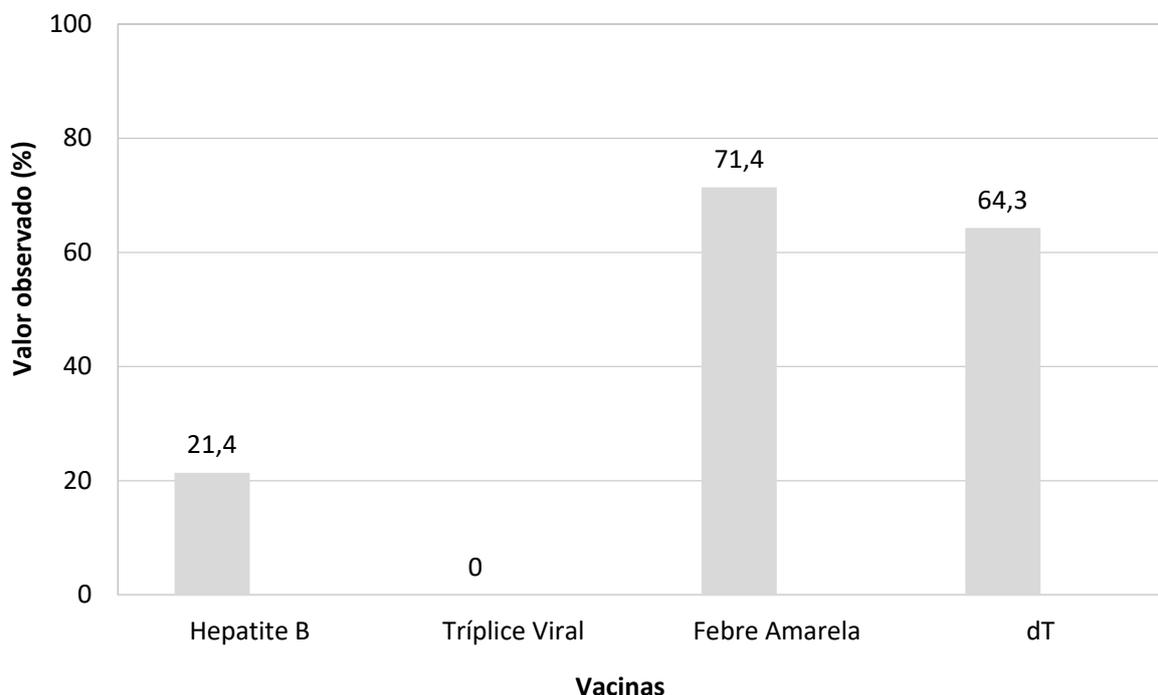
**Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos entrevistados residente na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Dupla Adulto (Difteria/Tétano)		Influenza (Gripe)		F. Amarela
15/06/04 fol. 016 030102/A Claudine	19-08-14 024B300B E U.S. Claudine	22-9-15 4 M 2008 Camp. Claudine	14-4-10 11040A0 J. A. A. B.	19-08-14 114DA0 122. C. U.S. Claudine
18/08/04 fol. 016 030102/A Claudine	DT 2.024			
09.12.04 L. 0303051B A. B.				

Fonte: acervo do projeto SanRural.

No Gráfico 5.13, observa-se a situação vacinal das principais vacinas para maiores de 6 anos. Em 71,4% dos cartões analisados havia registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro das vacinas contra difteria/tétano e hepatite B foi observado em 64,3% e 21,4%. Não havia registro nos cartões da vacina tríplice viral.

**Gráfico 5.13 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

Na Tabela 5.4 estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com idade acima de 6 anos. Observa-se que mais de 70% da comunidade possui incompletude ou ausência das vacinas contra hepatite B e tríplice viral. Esses resultados podem estar atrelados à falta de informação sobre o calendário da imunização, dificuldade de acesso as vacinas, necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde e ao maior número de doses de algumas vacinas como contra a hepatite B, que se torna um obstáculo para a completude do esquema vacinal.

**Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de crianças a partir de 6 anos, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	100,0
dT	35,7
Febre amarela	28,6
Hepatite B	78,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

### **5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, tem-se o segundo valor na Tabela 5.5, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 37,0% (Limite Inferior - LI) a 79,3% (Limite Superior - LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram o hospital público como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 60,0%.

A Tabela 5.5 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variável apresentadas ao longo do DTP.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.6 à 5.10 e subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.6), morbidade e mortalidade (Tabela 5.7), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.8), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.9) e situação vacinal (Tabela 5.10).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

**Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança da variável de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença</b>			
UBSF	0,0	0,0	18,5
Hospitais públicos	60,0	37,0	79,3
Hospitais privados	0,0	0,0	18,5
UPA	40,0	20,7	63,0
Centro de Especialidades	0,0	0,0	18,5
Agentes Comunitários de Saúde	0,0	0,0	18,5
Familiares e/ou amigos	10,0	2,5	32,3
Curandeira e/ou benzedeira	0,0	0,0	18,5
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio</b>			
Há mais de um ano	NA	NA	NA
No último ano	NA	NA	NA
Nos últimos seis meses	NA	NA	NA
No último mês	NA	NA	NA
Na última semana	NA	NA	NA
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade</b>			
Há mais de um ano	0,0	0,0	79,3
No último ano	0,0	0,0	79,3
Nos últimos seis meses	100,0	20,7	100,0
No último mês	0,0	0,0	79,3
Na última semana	0,0	0,0	79,3
<b>Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias</b>			
Problemas na coluna	16,7	4,1	48,0
Acidente de trânsito	16,7	4,1	48,0
Infecção urinária	16,7	4,1	48,0
Outros motivos	33,3	12,5	63,5
<b>Motivos da internação hospitalar</b>			
Realização de tratamento clínico	66,7	26,1	91,9
Realização de tratamento cirúrgico	0,0	0,0	46,1
Realização de exames	0,0	0,0	46,1
Tratamento psiquiátrico	0,0	0,0	46,1
Parto	0,0	0,0	46,1
Outros motivos	100,0	53,9	100,0
<b>Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade</b>			
Medidas caseiras	60,0	37,0	79,3
Medicamentos	20,0	7,5	43,6
Plantas e/ou sementes	20,0	7,5	43,6
Outras medidas	0,0	0,0	18,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA.

**Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança da Variável de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas</b>			
Mastruz	50,0	11,6	88,4
Boldo	50,0	11,6	88,4
Babosa	50,0	11,6	88,4
Folha de algodão	50,0	11,6	88,4
Assa peixe	50,0	11,6	88,4
Quina	50,0	11,6	88,4
<b>Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo</b>			
Gratuitamente pelo serviço público	70,0	46,2	86,4
Farmácia popular	50,0	28,5	71,5
Compra em outras farmácias	70,0	46,2	86,4
Amostras grátis	0,0	0,0	18,5
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	18,5
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	18,5
<b>Frequência de higienização das mãos antes de refeições</b>			
Nunca	0,0	0,0	18,5
Às vezes	20,0	7,5	43,6
Sempre	80,0	56,4	92,5
<b>Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos</b>			
Repelente corporal	75,0	36,5	94,0
Mosquiteiros	0,0	0,0	39,0
Repelente elétrico	0,0	0,0	39,0
Repelente natural	0,0	0,0	39,0
Roupas	0,0	0,0	39,0
Repelente para queimar no ambiente	0,0	0,0	39,0
Outras medidas	25,0	6,0	63,5
<b>Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso</b>			
Pentavalente/Tetraivalente/DTP	NA	NA	NA
Vacina contra poliomielite	NA	NA	NA
Vacina contra febre amarela	NA	NA	NA
Vacina contra hepatite A	NA	NA	NA
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	NA	NA	NA
<b>Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas</b>			
Vacina contra hepatite B	78,6	64,5	88,1
Vacina tríplice viral	100,0	92,0	100,0
Vacina contra febre amarela	28,6	17,4	43,2
Vacina dT	35,7	23,3	50,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; vacina contra difteria = dT, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA.

**Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	0,0	0,0	18,5
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	10,0	2,5	32,3
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	0,0	0,0	18,5
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	20,0	7,5	43,6
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	10,0	2,5	32,3
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	10,0	2,5	32,3
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	70,0	46,2	86,4
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	10,0	2,5	32,3
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	40,0	20,7	63,0
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	50,0	28,5	71,5
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	10,0	2,5	32,3
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA; indicador da saúde = INDS.

**Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	11,1	2,8	35,3
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	0,0	0,0	18,5
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	4,3	1,1	15,6
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.3 - Prevalência de febre de chikungunya autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	4,3	1,1	15,6
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	4,3	1,1	15,6
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	8,7	3,2	21,4
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	17,4	8,7	31,9
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	8,7	3,2	21,4
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	8,7	3,2	21,4
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	4,3	1,1	15,6
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	4,3	1,1	15,6
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	0,0	0,0	8,8
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	0,0	0,0	8,8
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	8,7	3,2	21,4
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	26,1	15,0	41,4
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	13,0	5,8	26,8
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	18,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador da saúde = INDS.

**Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	20,0	7,5	43,6
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	4,3	1,1	15,6
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	17,4	8,7	31,9
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	0,0	0,0	8,8
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	4,3	1,1	15,6
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	74,0	58,6	85,0
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	0,0	0,0	8,8
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	8,7	3,2	21,4
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	0,0	0,0	8,8
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	17,4	8,7	31,9
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	73,9	58,6	85,0
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	17,4	8,7	31,9
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	0,0	0,0	8,8
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	8,8
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	4,3	1,1	15,6
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	39,1	25,6	54,6
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	39,1	25,6	54,6
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	21,7	11,7	36,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador da saúde = INDS.

**Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	80,0	56,4	92,5
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	40,0	20,7	63,0
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	30,0	13,6	53,8
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	10,0	2,5	32,3
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	10,0	2,5	32,3
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	20,0	7,5	43,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador da saúde = INDS.

**Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	60,9	49,9	70,9
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetraivalente/DTP	NA	NA	NA
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	NA	NA	NA
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	NA	NA	NA
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	NA	NA	NA
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A	NA	NA	NA
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	0,0	0,0	8,0
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	71,4	56,8	82,6
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT	64,3	49,6	76,7
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	21,4	11,9	35,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Vacina contra difteria, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA; indicador da saúde = INDS.

---

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Água Limpa: Niquelândia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

SOUZA, C. M. N. *et al.* **Saneamento**: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 139p.

# 6

## ASPECTOS DO SANEAMENTO



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Ricardo Prado Abreu Reis  
Raviel Eurico Basso  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Humberto Carlos Ruggeri Junior

Douglas Pedrosa Lopes  
Hítalo Tobias Lôbo Lopes  
Thaynara Lorrayne de Oliveira  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Tales Dias Aguiar



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 6.1 Abastecimento de água

A Comunidade Água Limpa, pertencente ao município de Niquelândia-GO, não possui um Sistema de Abastecimento de água (SAA) ou uma Solução Alternativa Coletiva (SAC). Portanto, 100,0% das famílias da comunidade utilizam Soluções Alternativas Individuais (SAI) para obtenção de água em seus domicílios, com destaque para as soluções utilizadas para a ingestão, como o poço tubular raso (75,0%), o poço tubular profundo (12,5%) (Foto 6.1), o poço raso escavado (6,2%) e o manancial superficial (6,3%), descritos na Tabela 6.1. Segundo relato de um morador é comum a falta de água nos domicílios da comunidade, o que obriga os moradores a contratarem um caminhão pipa para abastecer suas residências. Por essa razão, o morador afirma que a principal necessidade da comunidade é a disponibilidade de um SAA.

**Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão, pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Fontes de abastecimento	Quantidade (%)
Poço tubular raso	75,0
Poço tubular profundo	12,5
Poço raso escavado	6,2
Manancial superficial	6,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

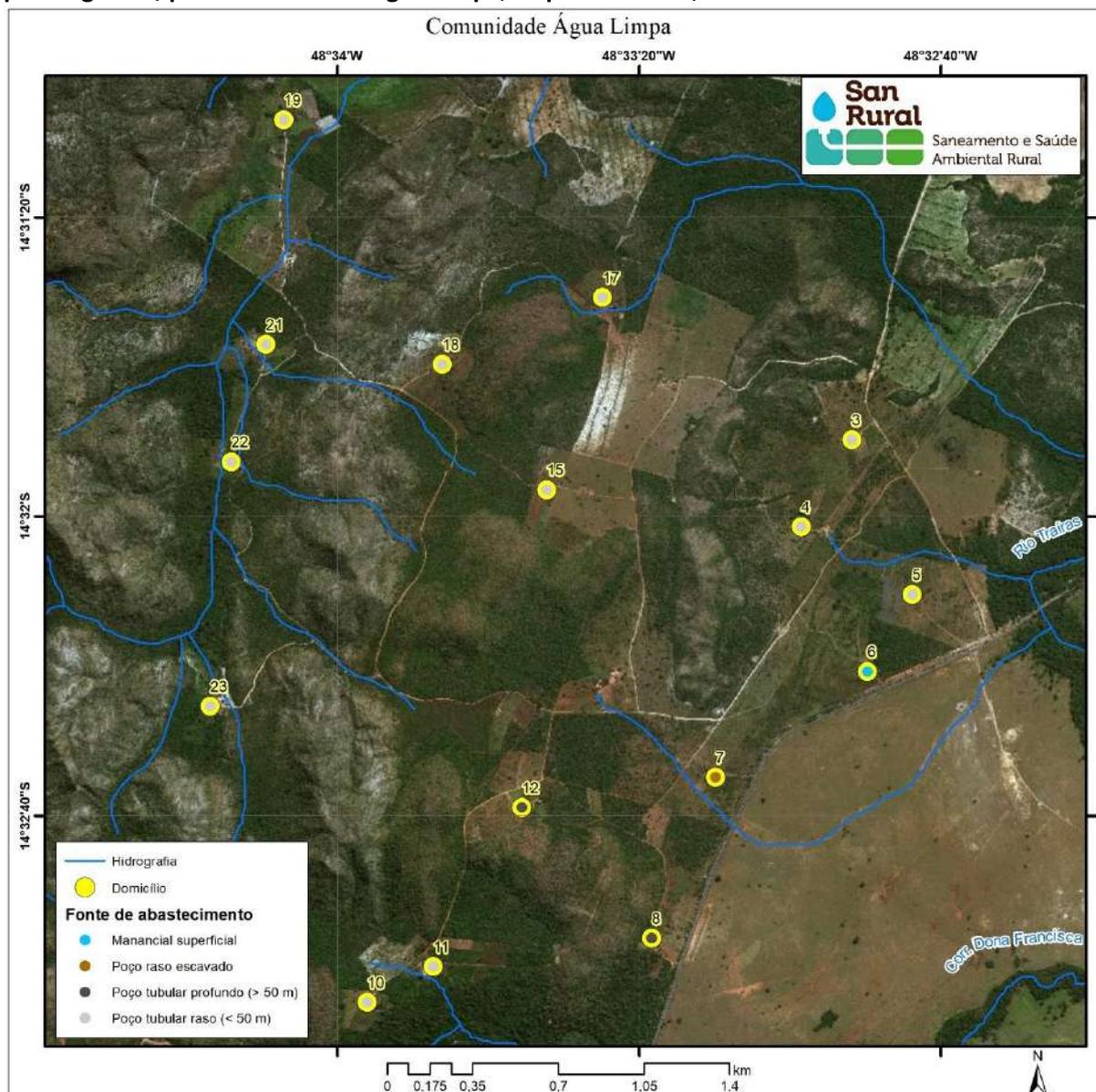
**Foto 6.1 – Poço tubular profundo utilizado por um domicílio, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No Mapa 6.1, podem ser observadas a espacialização dos domicílios e as fontes de abastecimento de água utilizadas pela comunidade.

**Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão, pela Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Considerando-se todos os usos da água (beber, banho, lavar verduras, frutas e legumes, cozinhar e outros usos), na Tabela 6.1 são apresentadas as diferentes combinações de fontes de abastecimento de água identificadas na Comunidade Água Limpa, onde 25,0% das famílias utilizavam apenas uma fonte de abastecimento de água (16,8% poço tubular raso e 6,2% poço raso escavado), e 75,0% utilizavam duas fontes.

**Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Quantidade de fontes de abastecimento	Fonte de abastecimento	(%)	
		Individual	Total
1	Poço tubular raso	18,8	25,0
	Poço tubular profundo	6,2	
2	Poço raso escavado e água de chuva	6,2	75,0
	Poço tubular raso e água de chuva	56,3	
	Poço tubular profundo e água de chuva	6,2	
	Água de chuva e manancial superficial	6,3	
Total		100,0	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Durante a visita na comunidade foi observado que os poços tubulares profundos e os poços tubulares rasos (chamados de minipoços) estavam protegidos por abrigos metálicos (Foto 6.2a), material plástico (Foto 6.2b) ou ainda material improvisado (Foto 6.2c). Os mecanismos de proteção são importantes para manter o bom estado de conservação das tubulações do poço e de seus conjuntos motobomba, quando localizados na parte externa, evitando que sejam danificados pela chuva e/ou por animais.

**Foto 6.2 – Poço tubular raso protegido por estrutura de metal (a), estrutura de plástico (b) e estrutura metálica (c), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Sobre o aproveitamento da água da chuva, a captação era feita de maneira individual, por meio de estruturas específicas, instaladas nos telhados das residências, e a água era armazenada em cisternas feitas em concreto (Foto 6.3a). Em um domicílio da comunidade, foram identificados dois mecanismos para armazenamento da água de chuva, onde eram utilizados uma cisterna e um reservatório construído em polietileno (Foto 6.3b).

**Foto 6.3 – Cisterna em concreto (a) e reservatório (b) utilizados para armazenar água de chuva, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Na comunidade, foi identificada a utilização de um poço raso escavado, o qual possuía tampa feita com material improvisado (tábuas de madeira). Ele era dotado de calçamento na região de contorno, no entanto, era desprovido de mureta de proteção e de cerca de isolamento (Foto 6.4). O emprego dos componentes adequados de proteção é essencial para a segurança dos moradores e animais que circulam pelo local onde o poço está instalado, além de ser crucial para dificultar a contaminação desta fonte de abastecimento de água por agentes externos. Por isso, sua presença é recomendada (BRASIL, 2015).

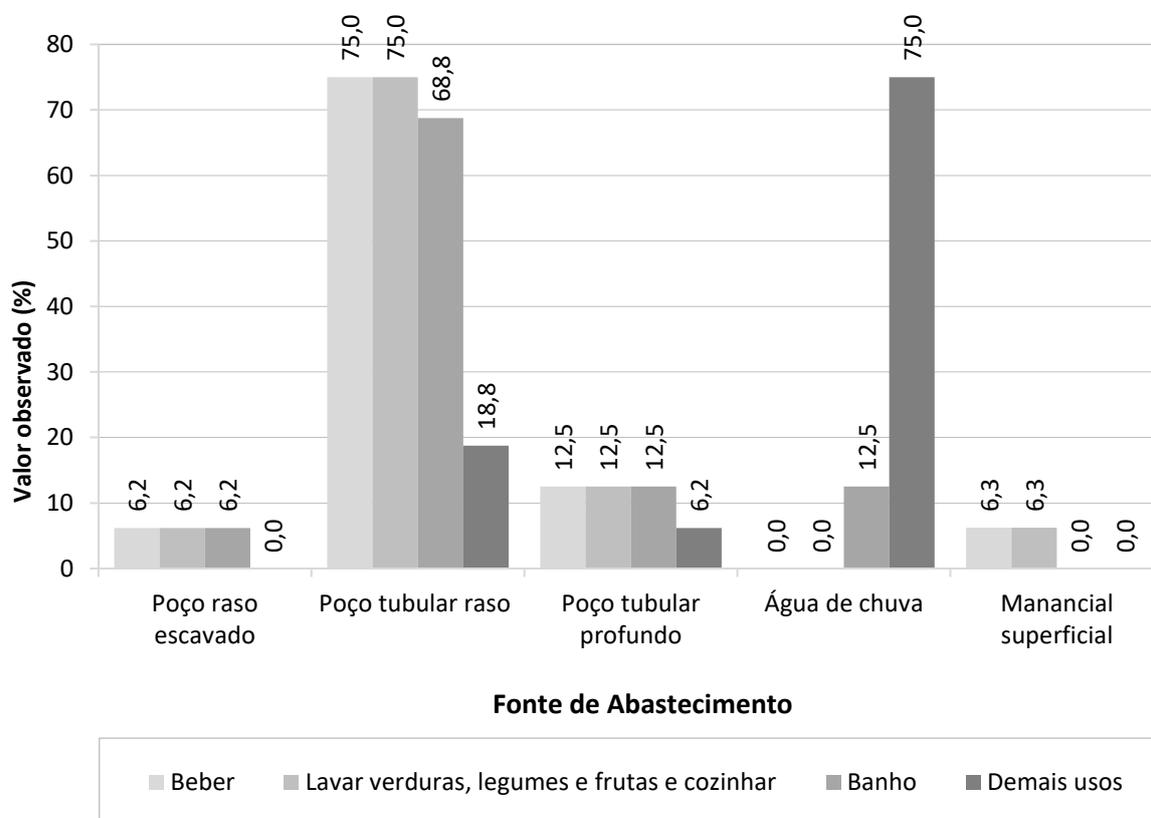
A respeito dos diferentes usos da água nos domicílios, observou-se que a fonte utilizada para ingestão é a mesma usada para lavar verduras, legumes e frutas, higiene pessoal e cozinhar (Gráfico 6.1). No entanto, nos domicílios que possuem mais de uma fonte de suprimento de água (Tabela 6.2), foi identificada uma preferência pelo uso da água da chuva armazenada na cisterna para os demais usos, como, por exemplo, regar hortaliças.

Foto 6.4 – Poço raso escavado, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 6.1.1 Condição intradomiciliar

Na Comunidade Água Limpa, 100,0% dos domicílios possuem canalização interna (rede de distribuição predial), com reservatório domiciliar, sendo identificado, em 93,8% das residências, um único reservatório domiciliar, e em 6,2%, dois. Dentre os reservatórios analisados, 100,0% não contavam com extravasor. Ressalta-se que 100,0% dos reservatórios apresentavam tampas, porém, elas não estavam fixadas, podendo ser deslocadas com o vento, expor a água e a tornar susceptível a contaminações e/ou à proliferação de vetores, tal como o *Aedes aegypti*.

Dentre os reservatórios domiciliares, 52,9% possuem capacidade de 500 L, 5,9% de 1.000 L, e 41,2% não tiveram seus volumes identificados. Observou-se que 100,0% dos reservatórios apresentavam sinais de transbordamento, indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. Com relação ao material construtivo, 58,8% deste era de polietileno, sendo observado que uma parcela dos reservatórios (41,2%) não teve seus materiais identificados. Contudo, nenhum apresentava trincas, e todos foram instalados na laje da residência, onde é possível observar uma porta de inspeção para o acesso ao dispositivo ou fora dela. Salienta-se que, em um dos domicílios, os reservatórios estavam instalados no solo. No entanto, em uma região mais elevada (Foto 6.5), tornou-se possível o abastecimento da residência sem a realização de bombeamento. Foi informado ainda que 93,8% dos reservatórios domiciliares eram lavados pelo menos uma vez ao ano.

**Foto 6.5 – Reservatório domiciliar apoiado ao solo, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

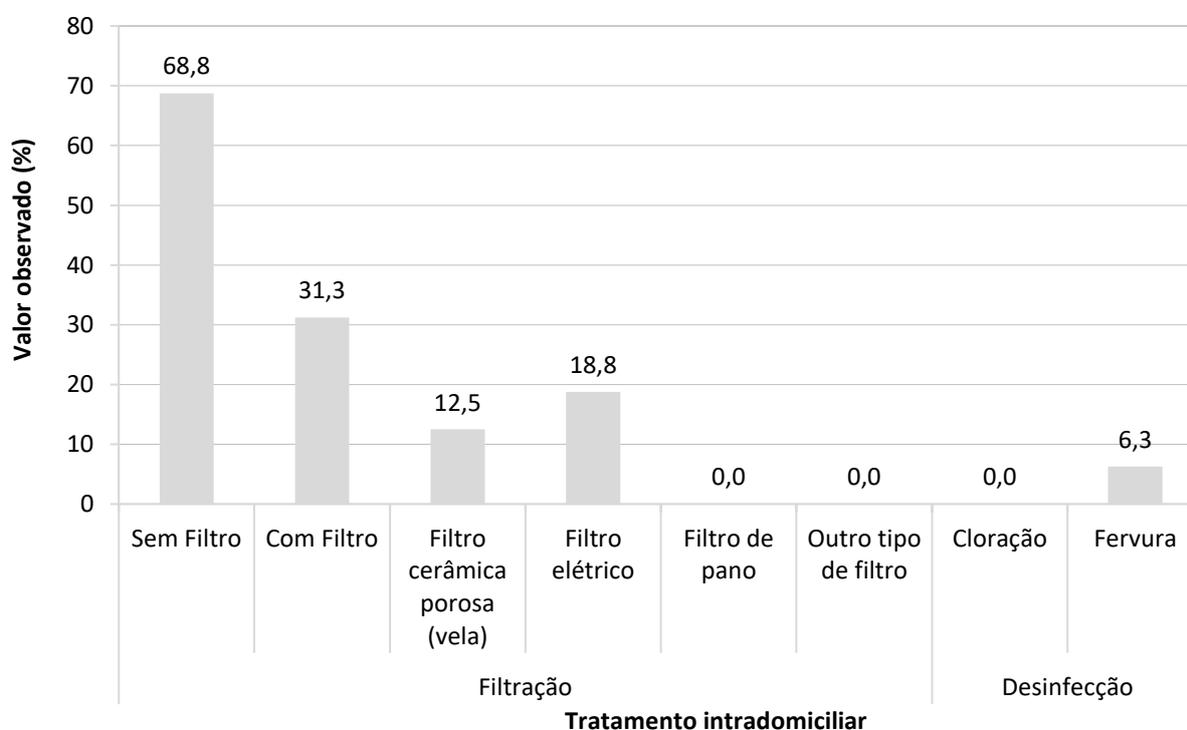


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No tocante aos recipientes empregados para armazenar a água utilizada para ingestão, observou-se que em 37,5% dos domicílios era utilizada alguma forma de armazenamento, podendo ser jarra de vidro, de plástico, garrafa PET, pote de barro/argila ou filtro de barro. Das famílias entrevistadas, 70,0% disseram lavar com frequência esses recipientes, 20,0% os lavam às vezes, e 10,0% disseram que não os lavam.

Considerando-se como medida sanitária intradomiciliar qualquer tipo de filtração (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma), foi constatado, segundo as informações dos respondentes, que essa medida é realizada em 31,3% das unidades familiares (Gráfico 6.2), sendo 12,5% por filtro cerâmica porosa, e 18,8% por filtro elétrico. Referente à desinfecção da água utilizada para ingestão, 6,3% disseram que a fervem, porém, não houve relatos sobre a realização da cloração (Gráfico 6.2). Destaca-se que 6,3% da comunidade disse realizar a desinfecção dos alimentos com o hipoclorito de sódio.

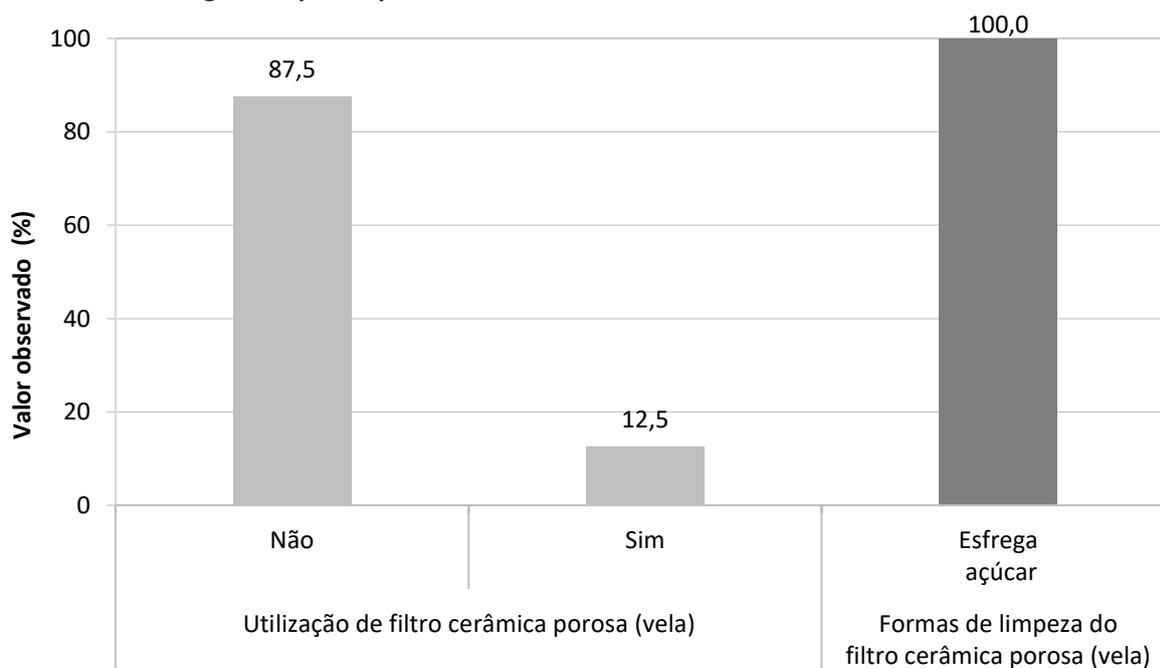
**Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre a limpeza da vela, 100,0% disseram esfregá-la com açúcar (Gráfico 6.3), sendo esta forma de limpeza considerada inadequada devido à abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração desse mecanismo ineficiente.

**Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de sua limpeza na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

## 6.2 Esgotamento sanitário

Na Comunidade Água Limpa não foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Em função disso, a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, verificou-se 18,7% destes utilizaram a fossa séptica ou fossa ecológica como solução individual adequada, e 81,3% fizeram uso da fossa negra/rudimentar que, mesmo sendo considerada como solução inadequada, é uma forma de destinação dos efluentes gerados. As Fotos 6.6a e 6.6b mostram dois sistemas de fossas, um adequado (fossa ecológica) e outro inadequado (fossa negra/rudimentar), e os aspectos construtivos destes.

**Foto 6.6 – Situações construtivas da fossa ecológica com cobertura vegetal e tubulação de respiro sem proteção (a), fossa negra/rudimentar coberta com pedra britada e sem tubulação de respiro (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

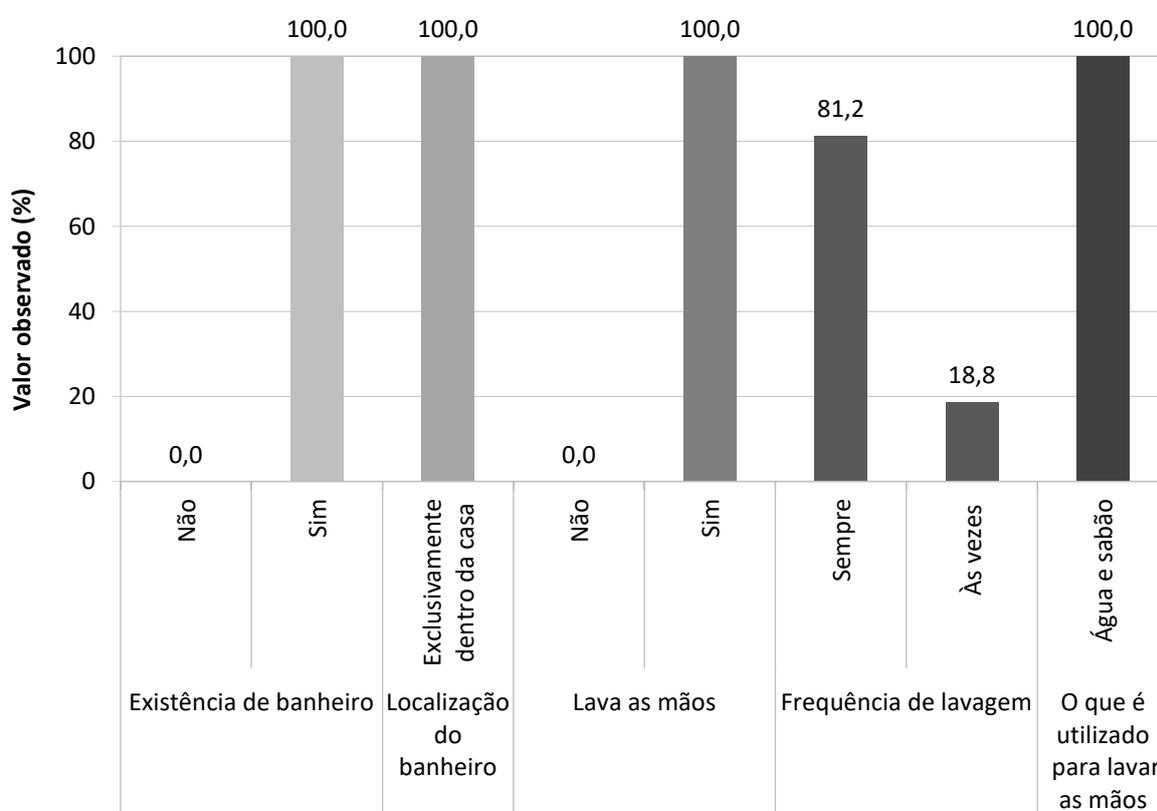
A Foto 6.6a mostra uma fossa ecológica com tubulação de respiro sem proteção ou extremidade curva. Além disso, nota-se que não há qualquer proteção ao longo do perímetro da fossa para impedir a entrada de água pluvial, o que poderia provocar a colmatagem do leito suporte devido ao carregamento de solo pelo escoamento superficial. A Foto 6.6b mostra uma fossa negra/rudimentar coberta por pedra britada sem tubulação de respiro, o que dificultou a identificação do material utilizado na construção da tampa. Ressalta-se que a fossa da Foto 6.6b se encontrava praticamente no mesmo nível do solo, o que pode facilitar a entrada de água pluvial no seu interior e o extravasamento do efluente. Além disso, essa situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do perímetro da fossa devido à desestabilização do solo.

Algumas dessas situações negativas comprometem as condições de infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, podendo criar uma situação crítica à segurança e à proteção dos moradores e animais do local.

### 6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

Observou-se que 100,0% dos domicílios da comunidade possuíam banheiro localizado exclusivamente dentro da casa (Gráfico 6.4), e que 100,0% dos moradores lavavam as mãos após o uso banheiro. Em relação à frequência de lavagem das mãos, 81,2% dos moradores sempre as lavavam, e 18,8% às vezes. Sobre o modo de lavagem de mãos, foi informado que 100,0% dos moradores da Comunidade Água Limpa utilizavam a água e o sabão após o uso do banheiro.

**Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

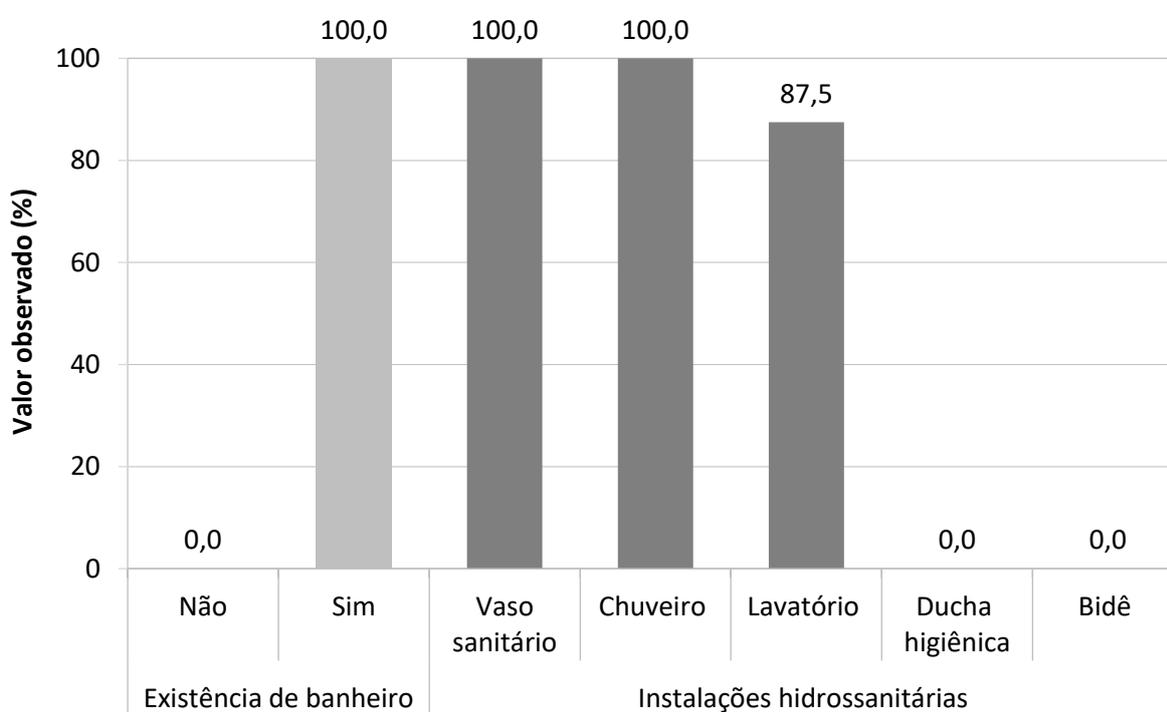


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação aos banheiros da comunidade, 100,0% possuíam, em um mesmo ambiente, vaso sanitário e chuveiro (Gráfico 6.5). Além disso, 87,5% dos domicílios possuíam lavatório, e nenhum possuía ducha higiênica e bidê.

Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, percebeu-se que 18,7% do esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), esteja o banheiro fora ou dentro da casa, era lançado em fossa negra/rudimentar, 18,8% em fossa séptica, e 62,5% em fossa ecológica.

**Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



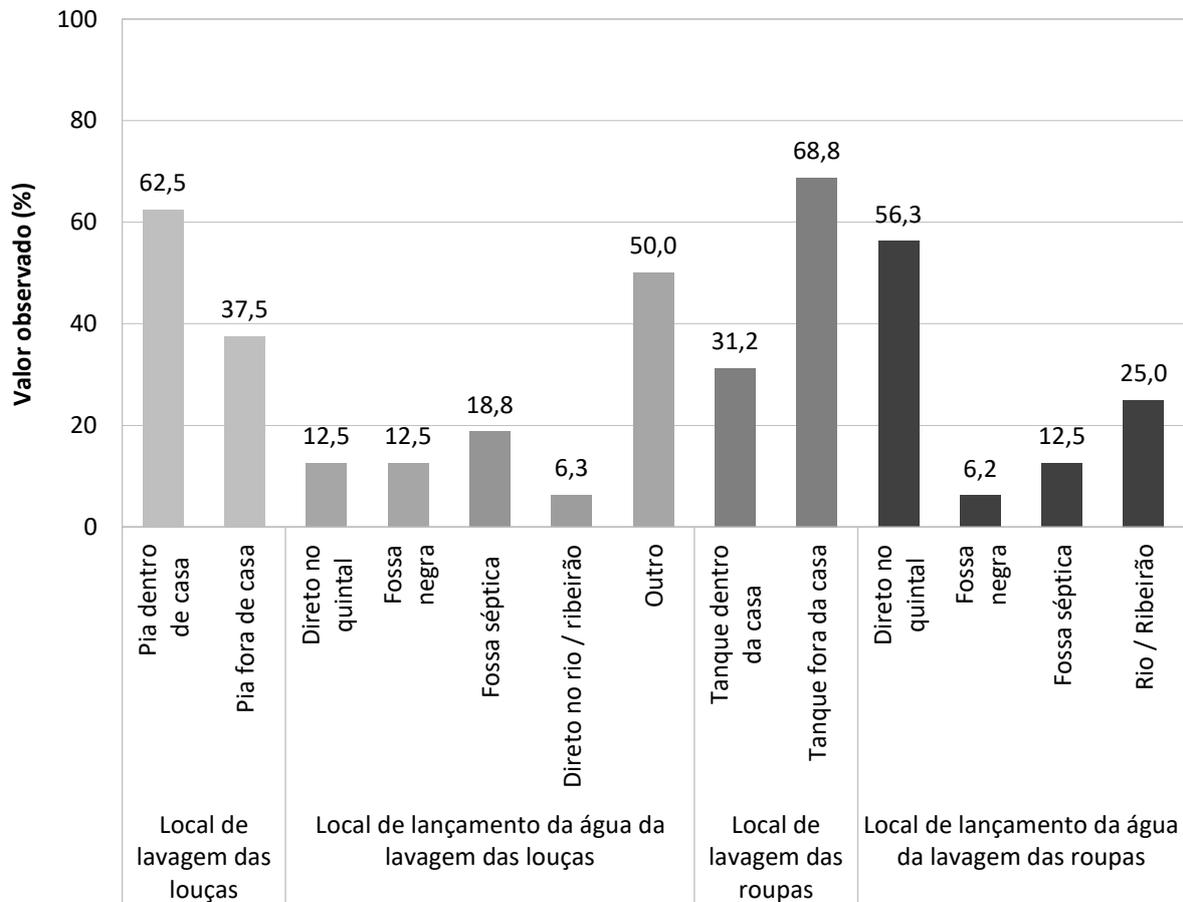
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que diz respeito ao lançamento do efluente do chuveiro e da pia do banheiro (águas cinzas), 12,5% o lançavam diretamente no solo, 12,5% em fossa negra/rudimentar, 18,8% em fossa séptica, 6,2% em mananciais (rio/ribeirão), e 50,0% em fossa ecológica.

No Gráfico 6.6, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), 62,5% lavavam as louças na pia dentro da casa, e 37,5% na pia fora de casa. Em 12,5% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Fotos 6.7a e 6.7b), 12,5% na fossa negra, 18,8% na fossa séptica, 6,3% nos mananciais (rio/ribeirão), e 50,0% na fossa ecológica.

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.6 em relação à lavagem de roupas, identificou-se que 31,2% utilizavam o tanque dentro da casa, e 68,8% fora de casa. Levando-se em consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 56,3% deste era lançado diretamente no quintal, 6,2% na fossa negra, 12,5% na fossa séptica, e 25,0% nos mananciais (rio/ribeirão).

**Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças, e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo às residências. As Fotos 6.7a e 6.7b ilustram o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças e/ou do tanque de lavar roupas por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente. Em determinadas situações, observou-se o desenvolvimento de vegetação devido ao lançamento de água cinza, o que favoreceu o crescimento de plantas nesse local. Essas situações podem contribuir para o início do processo de erosão no solo.

O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

**Foto 6.7 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e/ou do tanque de lavar roupas diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

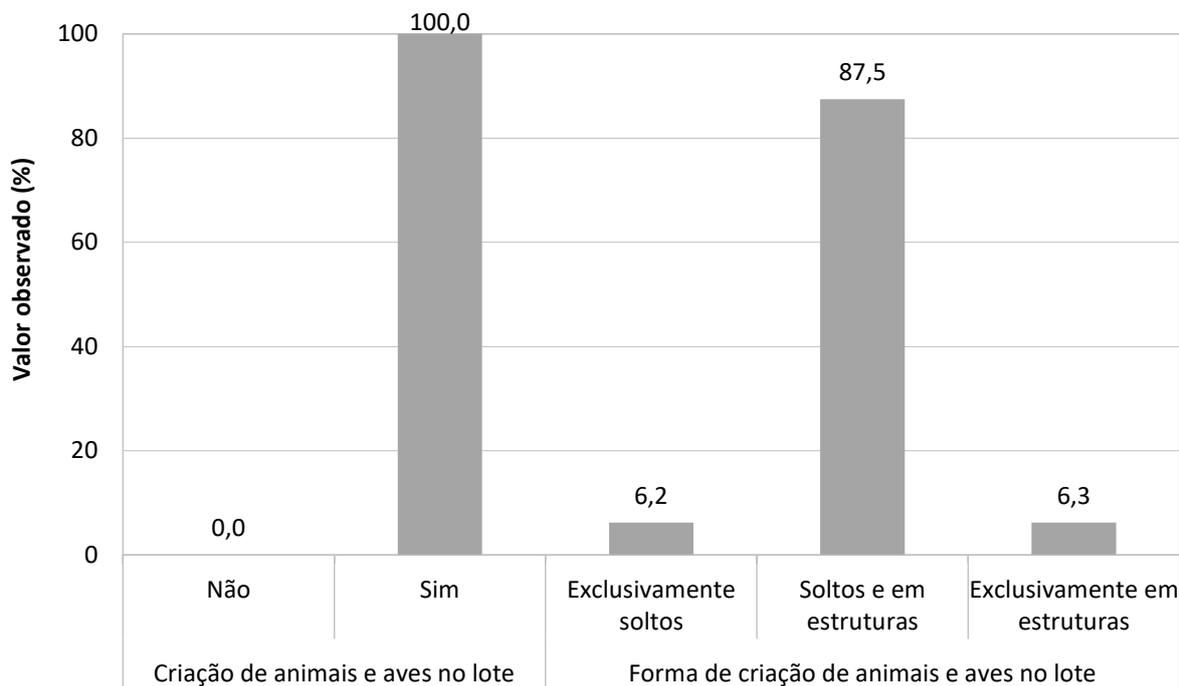
#### 6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Esses animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.7 observa-se que 100,0% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote, sendo que 6,2% se encontravam exclusivamente soltos no lote, 87,5% soltos e em estruturas de confinamento, e 6,3% exclusivamente em estruturas de confinamento.

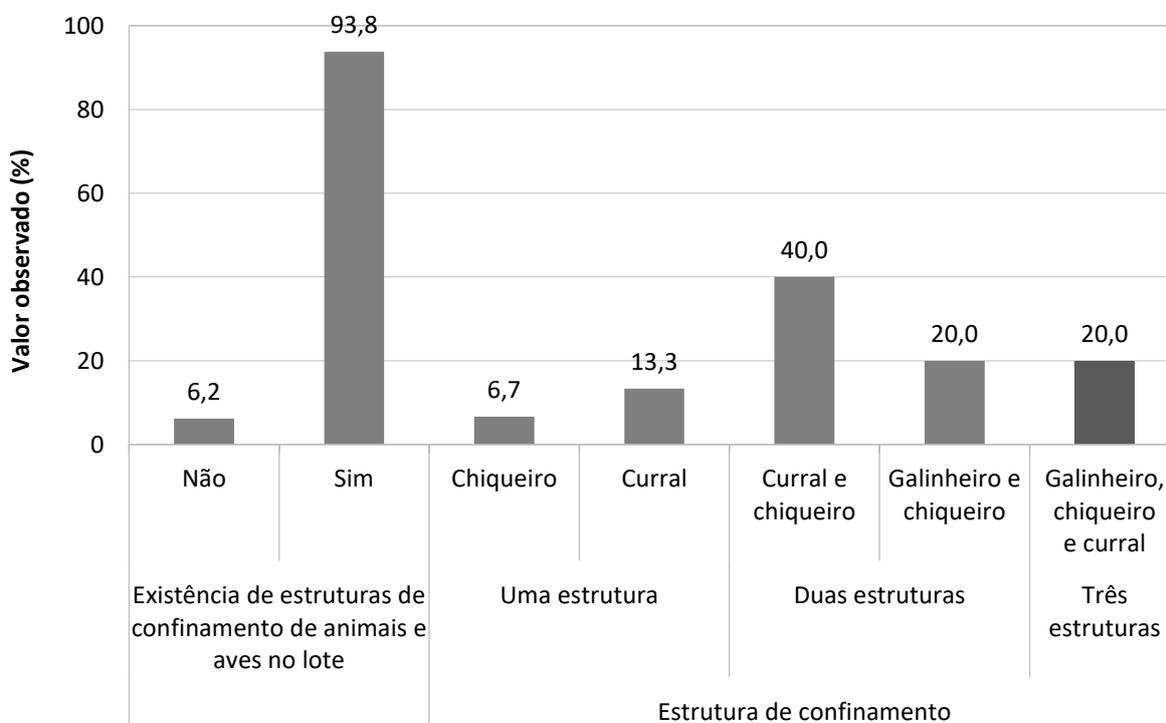
De acordo com o Gráfico 6.8, na Comunidade Água Limpa, há estruturas de confinamento em 93,8% dos domicílios, e 6,2% não possuíam nenhuma estrutura. Considerando-se apenas os domicílios que possuíam estruturas de confinamento, 6,7% apresentaram apenas chiqueiro, 13,3% apenas curral, 40,0% curral e chiqueiro, 20,0% galinheiro e chiqueiro, e 20,0% apresentaram três estruturas de confinamento (galinheiro, chiqueiro e curral).

**Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

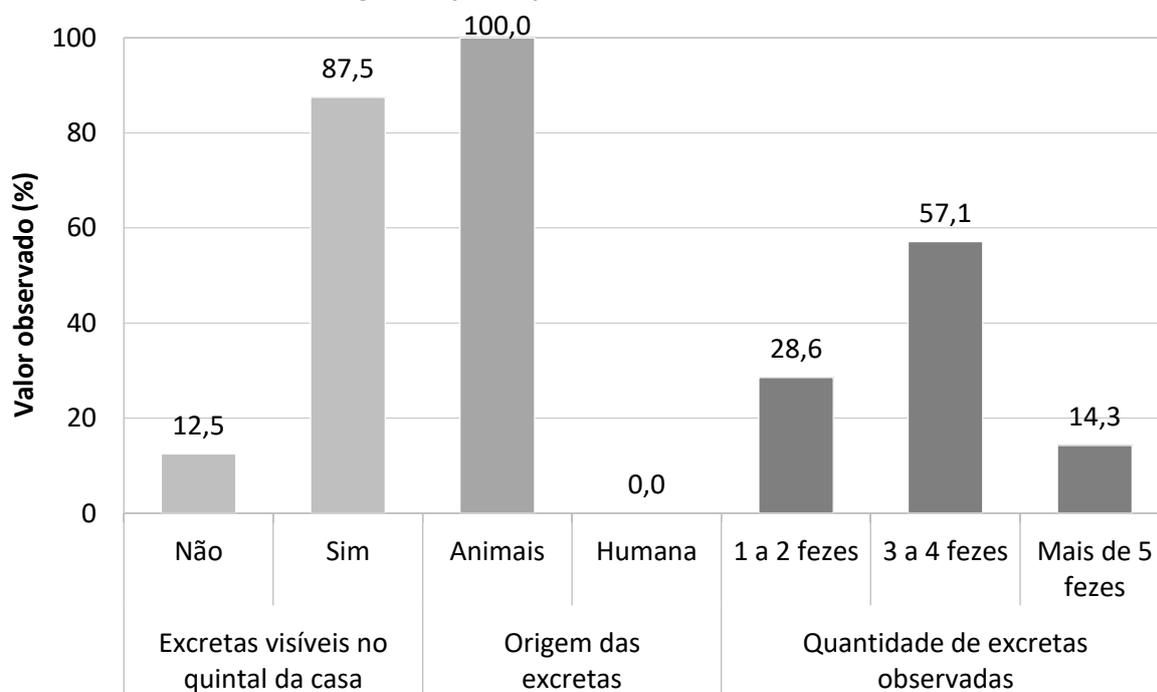
**Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A presença de domicílios sem estruturas de confinamento, com animais soltos no lote, pode constituir uma situação inadequada do ponto de vista sanitário, pois a água pluvial, em contato com as excretas desses animais, pode contaminar o solo e/ou os moradores por meio do contato com a pele, oferecendo riscos à saúde. A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.9, no qual, de modo geral, se observou que em 87,5% dos casos houve a presença destas no quintal próximo às casas, e 12,5% não as possuíam. Notou-se que 100,0% das excretas eram de origem animal, sendo que, em 28,6% dos lotes visitados, foram encontradas de uma a duas excretas, em 57,1% de três a quatro, e em 14,3% mais de cinco excretas espalhadas no quintal.

**Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



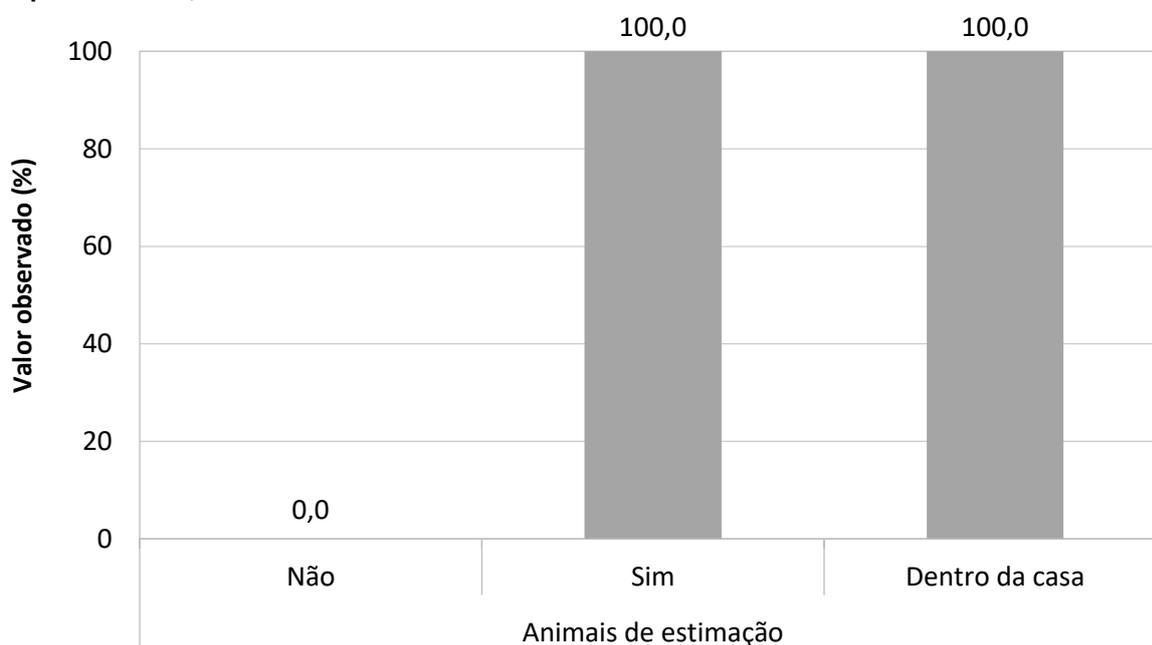
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.10 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade, onde se notou que 100,0% dos domicílios possuíam animais de estimação, sendo que 100,0% se encontravam dentro de casa.

Outro aspecto importante, do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, refere-se à situação dos confinamentos nos lotes da Comunidade Água Limpa.

Na Foto 6.8, nota-se o confinamento de suínos (chiqueiro) sem a impermeabilização do solo, onde a exposição deste com as excretas e a água pluvial pode provocar sua contaminação, além de atrair vetores.

**Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 6.8 – Exemplo da presença de chiqueiro (a) e (b) sem impermeabilização do solo, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar o acúmulo de efluente líquido e a possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

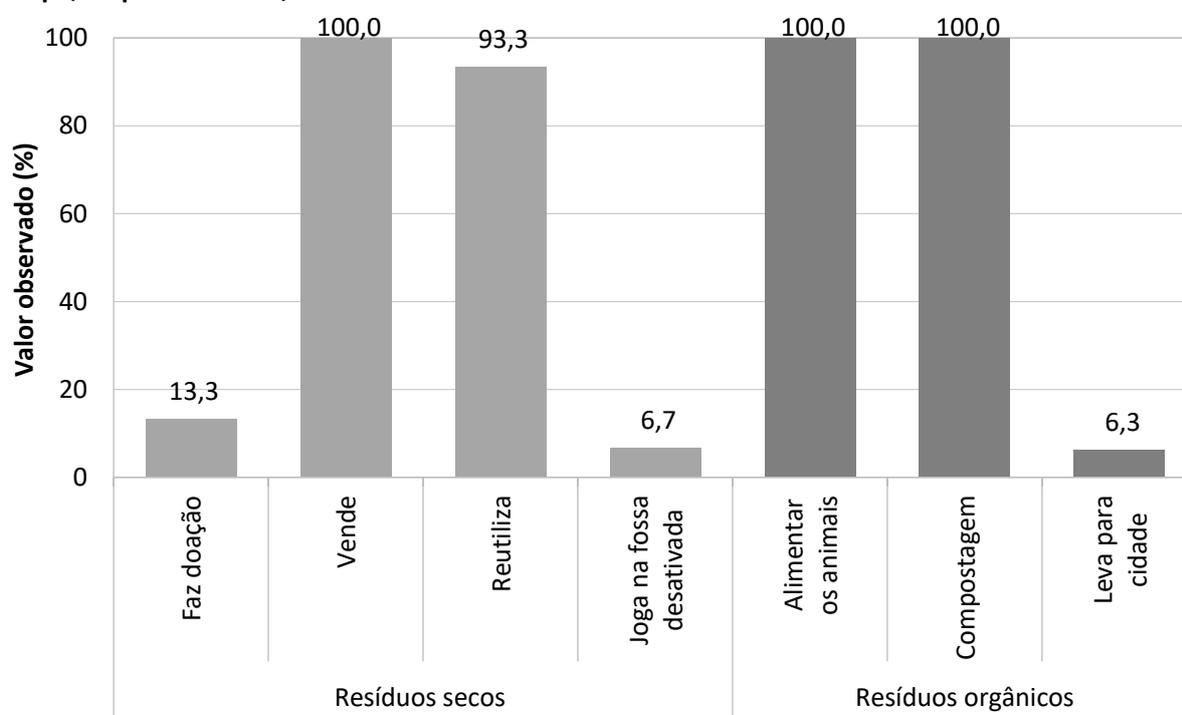
Embora 25,0% dos domicílios da comunidade não realizem o manejo das excretas animais e as deixem no local de origem, foi verificado que 58,3% destinavam a excreta animal para a horta, 16,7% para a lavoura, e 25,0% para o pomar. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação, principalmente das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores.

### 6.3 Manejo dos resíduos sólidos

Os moradores afirmaram que a prefeitura do município de Niquelândia não realizava a coleta dos seus resíduos sólidos. A gestão dos resíduos era iniciada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em todos os domicílios da Comunidade Água Limpa.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas de realização dos serviços, sendo prioritárias a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dadas aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.11. Vale ressaltar, ainda, que, muitas vezes, em um mesmo domicílio, é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

**Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva e reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Água Limpa, 100,0% dos domicílios que separavam os resíduos secos informaram que realizavam a venda ou doação destes como principal forma de destinação final, gerando renda, pois são passíveis de reuso e reciclagem. Parte da comunidade também reutilizava seus resíduos secos (Foto 6.8a) ou os depositava em fossa desativada (Gráfico 6.11). Também foi observada a presença de queima dos resíduos secos no quintal, como uma das formas de destinação final (Foto 6.8b).

**Foto 6.8 – Reutilização de recipientes plásticos para dessedentação de animais (a) e queima de resíduos no quintal (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

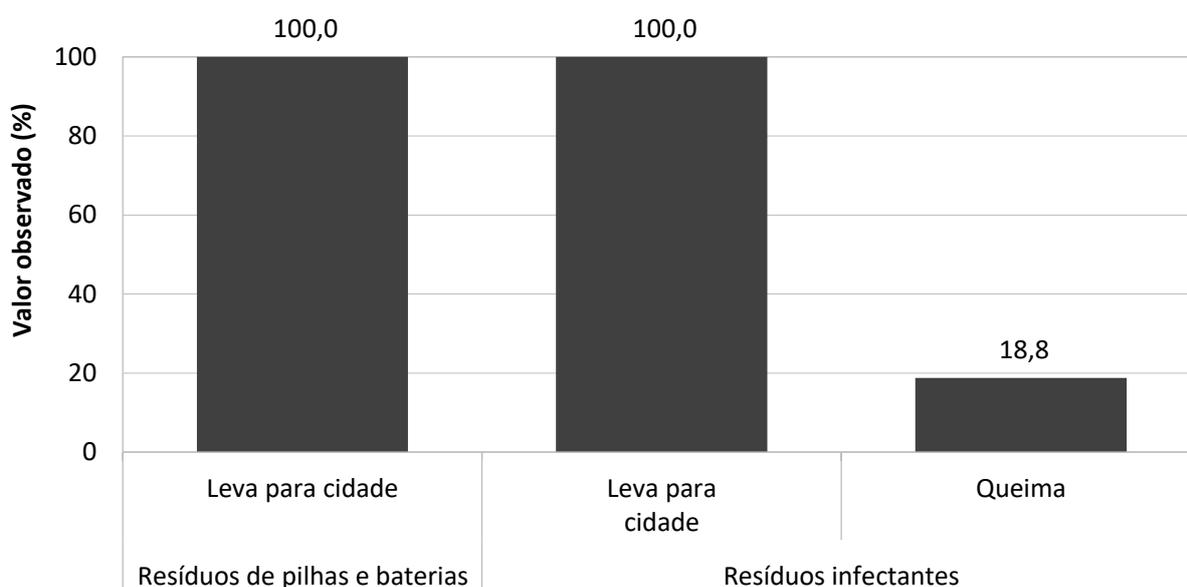


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado, pela comunidade, que todos os domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal e realizavam a compostagem, além de 6,3% realizarem o transporte para a área urbana da cidade para serem coletados pela prefeitura (Gráfico 6.11). Considerando-se que em um mesmo domicílio pode ser realizada mais de uma forma de destinação final, observa-se que o percentual pode ultrapassar os 100,0%.

Os resíduos sólidos perigosos, gerados nos domicílios das comunidades rurais, podem provocar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a). Dentre estes, estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.12.

**Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



#### Geração, separação e formas de disposição dos resíduos

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e à dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010). Verificou-se que todos os domicílios geravam e separavam os resíduos de pilhas e baterias na comunidade e que, como destinação final, realizavam o transporte para a área urbana da cidade para serem coletados pela prefeitura (Gráfico 6.12).

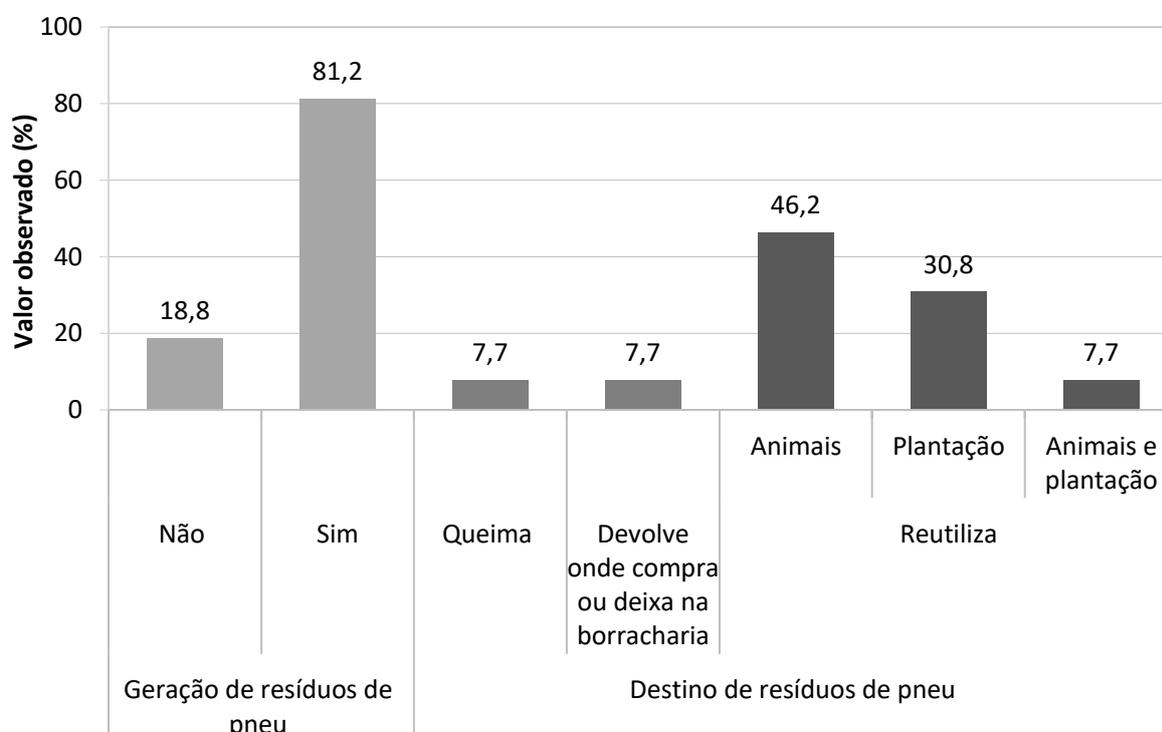
Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na Comunidade Água Limpa, todos os domicílios geravam, faziam a segregação e, como

destinação final dos resíduos infectantes, realizavam o transporte para a área urbana da cidade para serem coletados pela prefeitura ou a queima (Gráfico 6.12).

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, assim como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para o seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Água Limpa, 81,2% dos domicílios geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação final adequada, 7,7% os devolviam aos locais de compra ou à borracharia (Gráfico 6.13). Além destes destinos, 7,7% queimavam os resíduos, e os demais os reutilizavam como recipiente para dessedentação ou alimentação de animais (Foto 6.9a) e/ou em suas plantações. Foi observada também a presença desses resíduos depositados em quintais (Foto 6.9b) como forma de destinação. Alguns domicílios podem realizar mais de uma destinação final destes resíduos e, por isso, ultrapassar os 100,0%.

**Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: em função de um mesmo domicílio possuir mais de uma forma de disposição final para pneus, a somatória pode ultrapassar os 100,0%.

Foto 6.9 – Pneu utilizado na alimentação de suínos (a) e depositado no quintal (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



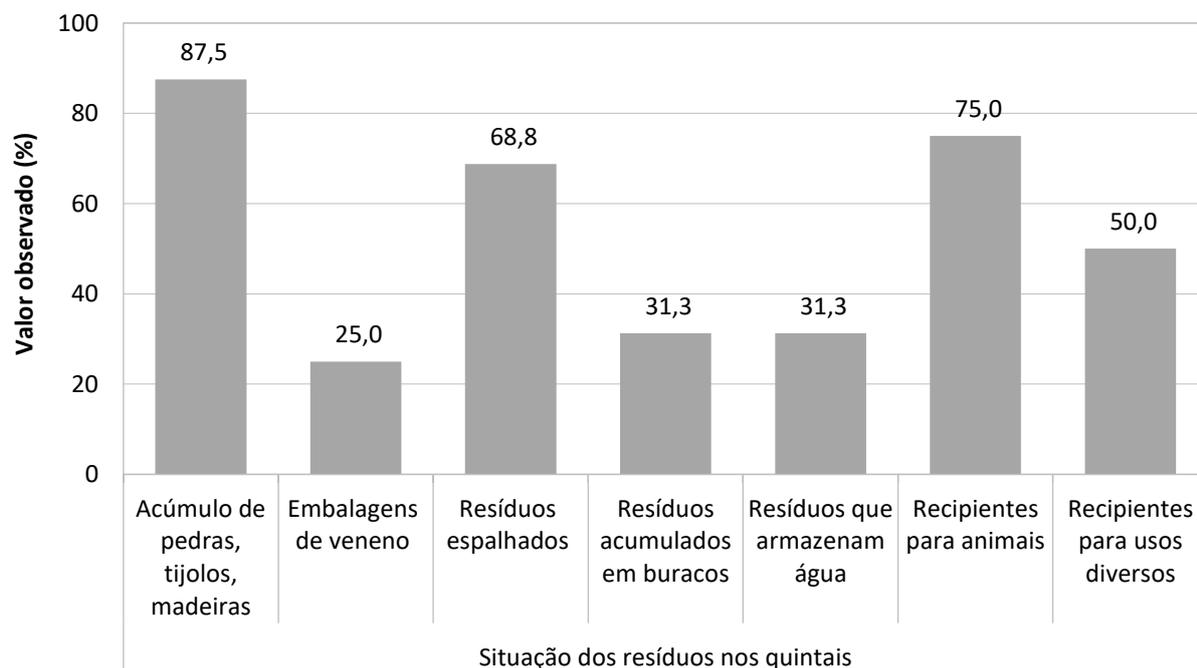
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água, se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a *chikungunya* (BRASIL, 2019a).

A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade Água Limpa foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 87,5% dos quintais (Foto 6.10a); embalagens de veneno espalhadas em 25,0%; resíduos diversos espalhados em 68,8% (Foto 6.10b); resíduos acumulados em buracos em 31,3% (Foto 6.10c) e resíduos acumulados que apresentam possibilidade de armazenar água em 31,3% (Foto 6.10d), conforme Gráfico 6.14.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 75,0% dos domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais e, em 50,0%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Gráfico 6.14). A Foto 6.11 ilustra dois exemplos: uma bombona cortada ao meio, com água para dessedentação animal (Foto 6.11a), e uma outra bombona com água acumulada para usos diversos (Foto 6.11b).

**Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

**Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: telhas cerâmica (a), resíduos variados espalhados (b), depositados em buracos (c) e com a possibilidade de armazenar água (d), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 6.11 – Bombonas reutilizadas para dessedentação animal (a) e com água acumulada, para usos diversos (b), na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.

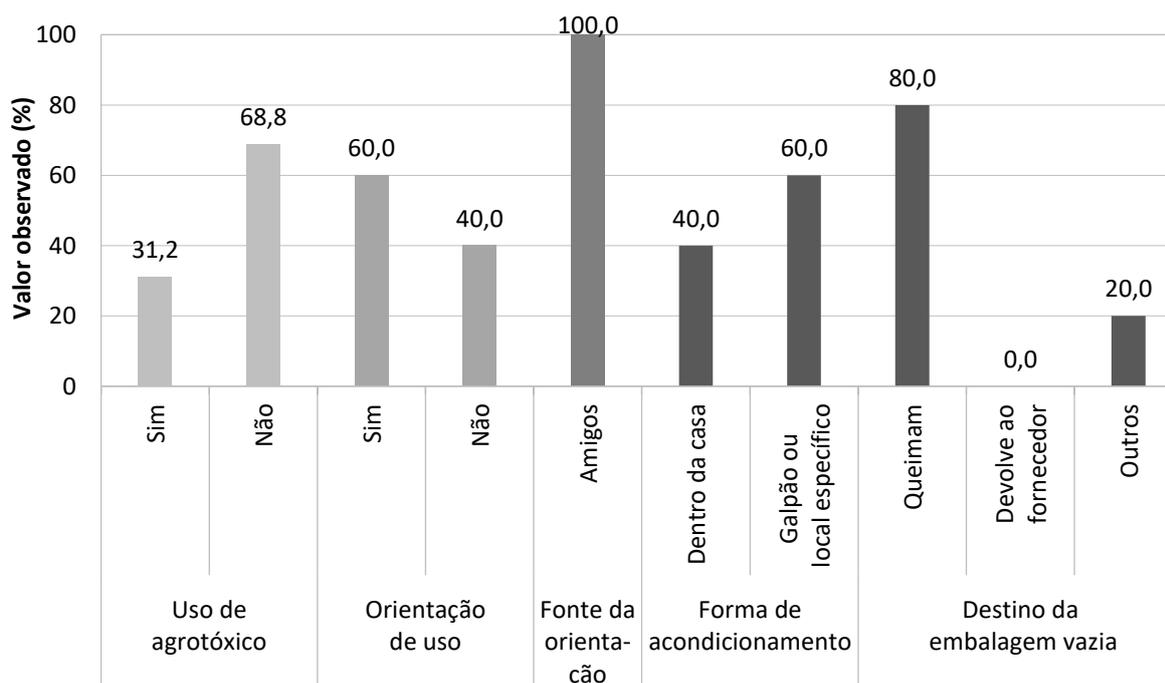


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na Comunidade Água Limpa, 31,2% da população fazia uso de agrotóxicos em suas plantações (Gráfico 6.15).

Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O período de utilização dos agrotóxicos ocorria de outubro a fevereiro, sendo que 100,0% dos usuários os utilizavam de novembro a janeiro, 40,0% no mês de fevereiro, e 20,0% em outubro. Considerando-se os meses chuvosos, o agrotóxico pode ser transportado pelo solo e chegar às águas superficiais e subterrâneas, gerando problemas ambientais e impactos à saúde das comunidades (BRASIL, 2019a).

De todos os que faziam uso dos agrotóxicos na Comunidade Água Limpa, 60,0% receberam orientações de amigos sobre como utilizar esses produtos químicos (Gráfico 6.15).

O contato humano constante com os agrotóxicos, sem medida e proteção necessária, pode influenciar a saúde do trabalhador. Por isso a Norma do Ministério do Trabalho – NR 31 (BRASIL, 2005) – regulamenta a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por quem faz uso de agrotóxicos, para evitar contato direto com o produto químico ou a inalação deste. Neste contexto, na comunidade, foi verificado o uso de EPIs em 60,0% dos moradores que faziam uso de agrotóxicos.

Durante o uso dos agrotóxicos, 40,0% dos agricultores da comunidade armazenavam os recipientes ainda cheios dentro de casa, e 60,0% os guardavam em galpão ou em local específico (Gráfico 6.15).

Os recipientes vazios de agrotóxicos, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), obrigatoriamente devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes. Na Comunidade Água Limpa, nenhum dos agricultores que fazia uso de agrotóxico devolvia as embalagens vazias ao comércio, sendo adotada, como forma de destinação final desses recipientes, a queima (Foto 6.12) ou outros destinos não especificados (Gráfico 6.15).

**Foto 6.12 – Embalagens vazias de agrotóxicos deixadas no quintal, para posterior queima, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### 6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A via que liga a zona urbana do município de Niquelândia à Comunidade Água Limpa é a rodovia estadual GO-237. A via de acesso após sair da rodovia estadual possui trechos com e sem pavimentação, e as vias internas não possuem pavimentação. Além disso, há também, ao longo da trajetória, fundos de vale onde passam cursos d'água responsáveis pelo transporte de uma grande parcela do escoamento superficial. Observa-se que a estrutura de passagem pelo rio, ao longo da via, até chegar à Comunidade Água Limpa, aparenta estar em boas condições, oferecendo segurança para o tráfego dos moradores (Foto 6.13).

**Foto 6.13 – Ponte sobre o rio Traíras, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Destaca-se, ainda, que foram identificados bueiros, sarjetas e bocas de lobo para o encaminhamento da parcela de água precipitada na forma de escoamento superficial. Apesar da existência das estruturas de drenagem, há processos erosivos nas vias de acesso à comunidade, exemplificados nas Fotos 6.14a e 6.14b, os quais ocorrem pelo carreamento das partículas solo por meio do escoamento superficial. Notaram-se também pontos de alagamento (Foto 6.14c) e de descarte de resíduos sólidos na margem da via de acesso (Foto 6.14d).

Foto 6.14 – Processos erosivos na via (a) e na margem da via (b), ponto de alagamento (c) e ponto de descarte de resíduos sólidos (d) na via de acesso à Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.

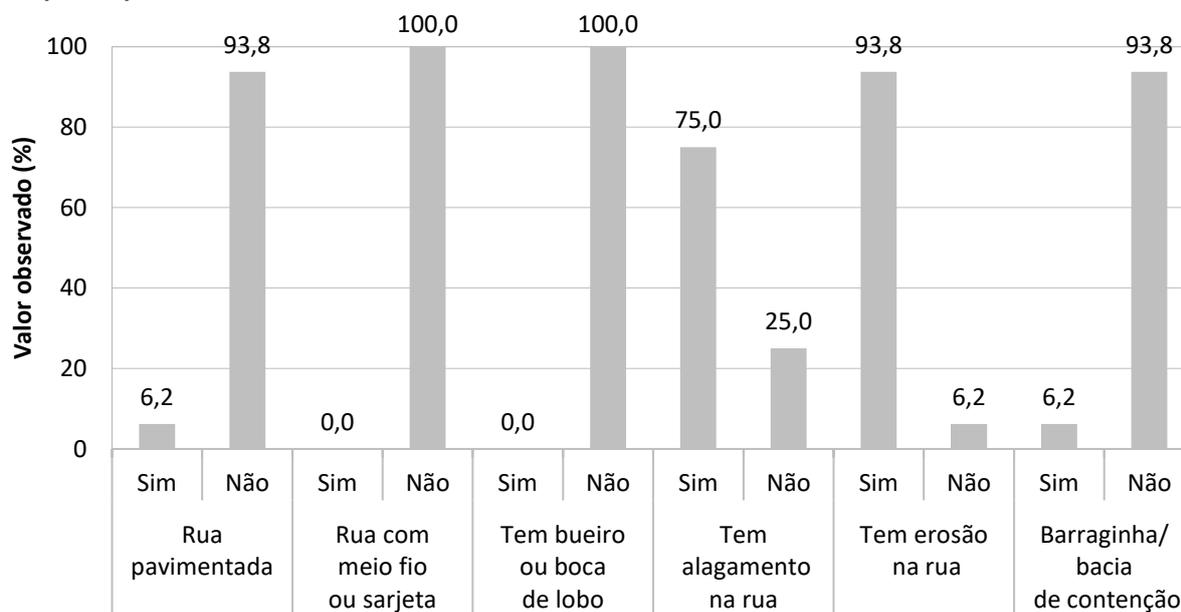


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foi observado que 6,2% das ruas em frente aos lotes dos moradores eram pavimentadas (Gráfico 6.16). Não há dispositivos de drenagem (sarjeta, meio-fio, boca de lobo e bueiros) em frente aos lotes dos moradores (Gráfico 6.16). Ressalta-se que a falta desses dispositivos possa ser a causa dos alagamentos na rua, relatados por 75,0% (Gráfico 6.16) dos moradores da comunidade, e da existência de erosão na rua, por 93,8% dos entrevistados (Gráfico 6.16). Destaca-se, ainda, que 6,2% dos moradores relataram a existência de barraginha em frente ao lote (Gráfico 6.16).

Tendo como referência os últimos cinco anos, 100,0% da população já teve dificuldade de acesso à comunidade, mas, ainda assim, os moradores conseguiram chegar (Gráfico 6.17). Essas dificuldades ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo.

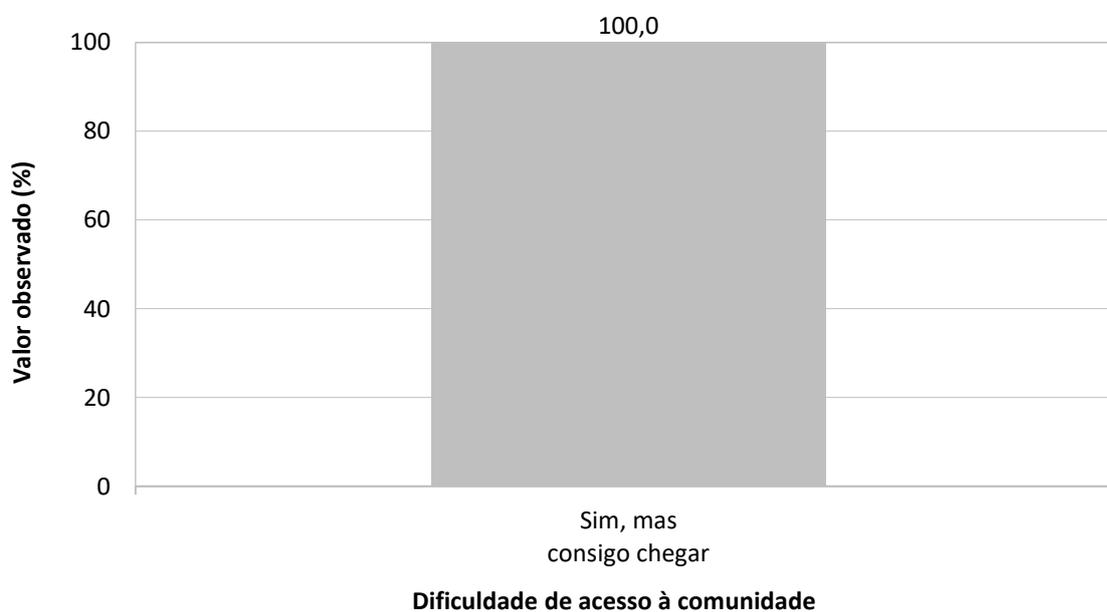
**Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes, dos moradores, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



#### Característica das vias em frente aos lotes

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

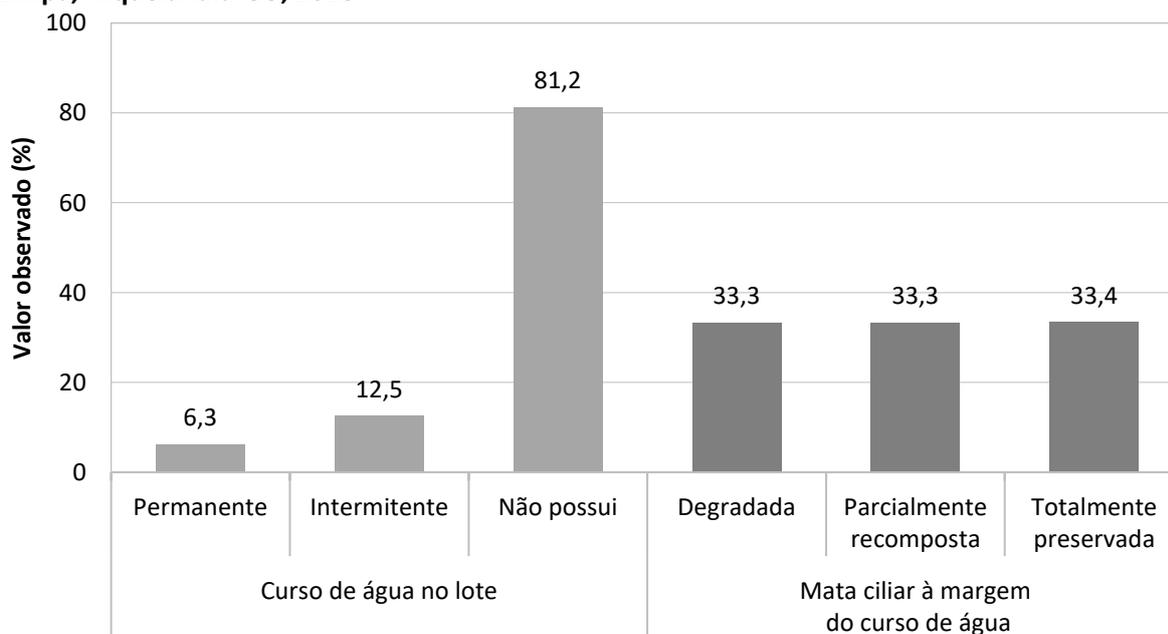
No que diz respeito à macrodrenagem, conforme ilustrado no Mapa 6.1, foi observado na comunidade o rio Traíras (Foto 6.13).

#### 6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou ao(s) olho(s) d'água, em 6,2% havia alguma destas fontes de água em seus terrenos, sendo que, destas, 100,0% estavam protegidas. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água, e o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo, inclusive, ser intermitente.

Notou-se, ainda, que: 18,8% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água; 33,3% das matas ciliares destes cursos d'água estavam degradadas; 33,3% estavam parcialmente recompostas, e 33,4% estavam totalmente preservadas (Gráfico 6.18).

**Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

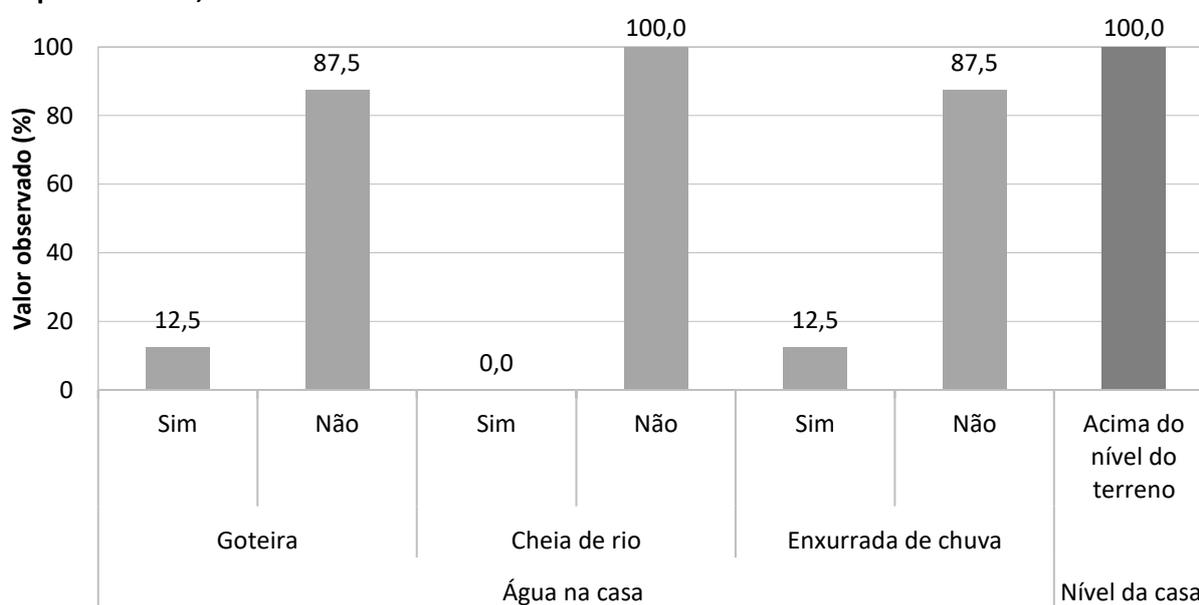


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre as características das casas da comunidade, 12,5% apresentavam algum problema no telhado, uma vez que, durante as chuvas, havia a presença de goteiras (Gráfico 6.19). Todavia, 100,0% encontravam-se acima do nível do terreno (Fotos 6.15a, 6.15b, e Gráfico 6.19), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou à inundação. Vale destacar, ainda, que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

Além disso, 25,0% dos terrenos apresentavam curvas de nível para o direcionamento da água precipitada, nenhum apresentava canaletas/valetas, e 6,2% apresentavam outras medidas redutoras de enxurrada (Gráfico 6.20). Estas medidas são necessárias para o manejo das águas pluviais e a prevenção dos efeitos negativos, adotadas por uma parcela dos moradores. No entanto, 12,5% dos moradores já presenciaram águas de enxurrada em suas casas e, em relação à inundação, não foram relatadas ocorrências que afetassem alguma edificação (Gráfico 6.19).

**Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



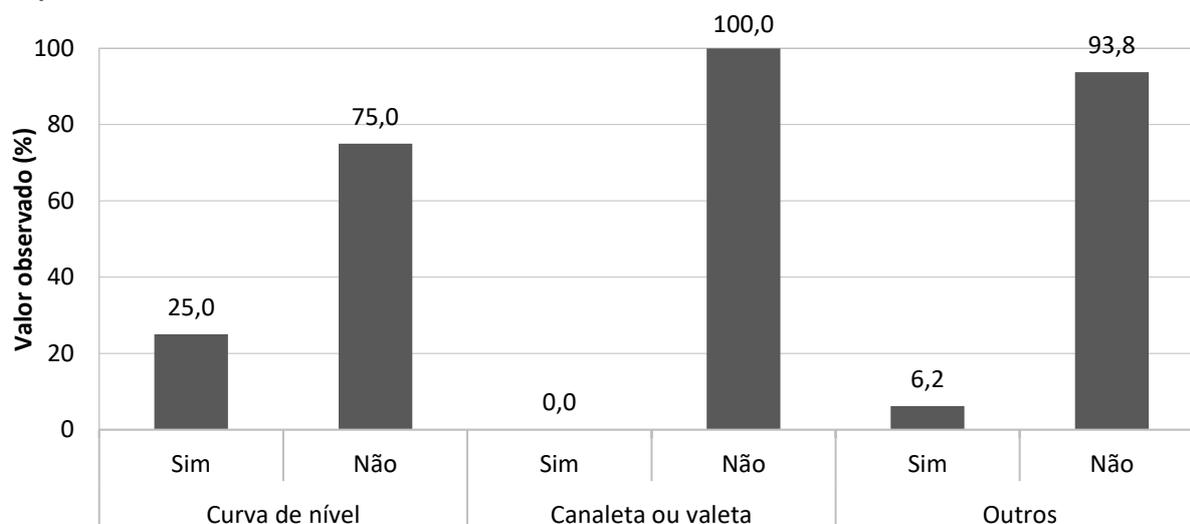
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 6.15 – Dispositivo de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



#### Estrutura redutora de velocidade da água

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação aos danos causados ao solo pelo escoamento superficial, foi constatado que em 6,2% dos lotes da comunidade havia algum tipo de erosão (Foto 6.16), sendo que a extensão deste processo chegou a 15,0 metros. Dos que disseram ter erosão em seus terrenos, nenhum sofreu avanço ao longo dos anos.

**Foto 6.16 – Processo erosivo em lote da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### **6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode notar o valor observado da variável (poço tubular raso) na Tabela 6.3, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 61,6% (Limite Inferior - LI) a 84,9% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água de poço tubular raso para beber, com estimativa pontual de 75,0%.

As Tabelas 6.3 à 6.7 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.3), esgotamento sanitário (Tabela 6.4), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.5) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.6), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.7).

Além disso, encontram-se nas Tabelas 6.8 à 6.11 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no Apêndice 3.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso	75,0	61,6	84,9
Poço tubular profundo	12,5	6,0	24,4
Poço raso escavado	6,2	2,2	16,5
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,1
Água mineral	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	6,3	2,2	16,5
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Outras fontes	0,0	0,0	7,1
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar</b>			
Poço raso escavado	6,2	2,2	16,5
Poço tubular raso	75,0	61,6	84,9
Poço tubular profundo	12,5	6,0	24,4
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,1
Água mineral	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	6,3	2,2	16,5
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento	0,0	0,0	7,1
Outras fontes	0,0	0,0	7,1
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho</b>			
Poço raso escavado	6,2	2,2	16,5
Poço tubular raso	68,8	55,0	79,8
Poço tubular profundo	12,5	6,0	24,4
Cisterna (água de chuva)	12,5	6,0	24,4
Água mineral	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	7,1
Outras fontes	0,0	0,0	7,1
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)</b>			
Poço raso escavado	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso	18,8	10,3	31,6
Poço tubular profundo	6,2	2,2	16,5
Cisterna (água de chuva)	75,0	61,6	84,9
Água mineral	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	7,1
Outras fontes	0,0	0,0	7,1
<b>Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio</b>			
Uma única fonte de abastecimento	25,0	15,1	38,4
Duas fontes de abastecimento	75,0	61,6	84,9
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	7,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(continuação)</b>			
<b>Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso	18,8	10,3	31,6
Poço tubular profundo	6,2	2,2	16,5
Poço raso escavado	0,0	0,0	7,1
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Outras fontes	0,0	0,0	7,1
<b>Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso e poço raso escavado	0,0	0,0	7,1
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso e manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Poço tubular profundo e manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	7,1
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	7,1
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	56,3	42,6	69,0
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	6,2	2,2	16,5
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Poço raso escavado e manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	6,2	2,2	16,5
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,1
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	7,1
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	7,1
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,1
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Nascente, mina ou bica e água mineral	0,0	0,0	7,1
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	6,3	2,2	16,5
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	7,1
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	7,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(continuação)</b>			
<b>Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)</b>			
Domicílios sem reservatório domiciliar	0,0	0,0	7,1
Domicílios com reservatório domiciliar	100,0	92,9	100,0
<b>Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio</b>			
Um único reservatório	93,8	83,5	97,8
Dois reservatórios	6,2	2,2	16,5
Três reservatórios	0,0	0,0	7,1
<b>Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar</b>			
Ausência de extravasor	100,0	51,0	100,0
Presença de extravasor	0,0	0,0	49,0
Presença de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
Ausência de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
<b>Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado</b>			
Reservatório domiciliar sem tampa	0,0	0,0	49,0
Reservatório domiciliar com tampa	100,0	51,0	100,0
Tampas não fixadas (solta)	100,0	51,0	100,0
Tampa fixada	0,0	0,0	49,0
Tampa amarrada (fixada)	NA	NA	NA
Tampa parafusada (fixada)	NA	NA	NA
<b>Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	100,0	51,0	100,0
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	0,0	0,0	49,0
<b>Condição estrutural do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	0,0	0,0	49,0
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	100,0	51,0	100,0
<b>Volume do reservatório domiciliar (litros)</b>			
250 L	0,0	0,0	7,0
500 L	52,9	39,5	65,9
1000 L	5,9	2,0	15,9
2000 L	0,0	0,0	7,0
3000 L	0,0	0,0	7,0
5000 L	0,0	0,0	7,0
Volume não identificado	41,2	28,8	54,8
<b>Tipo de material do reservatório domiciliar</b>			
Fibrocimento (cimento amianto)	0,0	0,0	7,0
Polietileno	58,8	45,2	71,2
Fibra de vidro	0,0	0,0	7,0
Aço	0,0	0,0	7,0
Outros materiais	41,2	28,8	54,8
<b>Condição de higienização do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	93,8	83,5	97,8
<b>Domicílios com canalização interna</b>			
Sim	100,0	92,9	100,0
Não	0,0	0,0	7,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Armazenamento de água para ingestão</b>			
Não utilizam recipientes para armazenar água	37,5	25,5	51,3
Utilizam recipientes para armazenar água	62,5	48,7	74,5
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	70,0	51,5	83,7
Às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	20,0	9,3	38,0
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	10,0	3,3	26,3
<b>Tratamento domiciliar da água para ingestão</b>			
Sem filtração da água	68,8	55,0	79,8
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	31,3	20,2	45,0
Filtração em cerâmica porosa (vela)	12,5	6,0	24,4
Filtro elétrico	18,8	10,3	31,6
Desinfecção por cloro	0,0	0,0	7,1
Fervura da água	6,3	2,2	16,5
<b>Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)</b>			
Somente água (adequado)	0,0	0,0	79,3
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	100,0	20,7	100,0
Areia	0,0	0,0	79,3
Bucha ou escova	0,0	0,0	79,3
Açúcar	100,0	20,7	100,0
Não lavam	0,0	0,0	79,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Esgotamento sanitário</b>			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	81,3	68,4	89,7
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	18,7	10,3	31,6
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	7,1
<b>Existência de banheiro</b>			
Não	0,0	0,0	7,1
Sim	100,0	92,9	100,0
<b>Localização do banheiro em relação ao domicílio</b>			
Dentro de casa	100,0	92,9	100,0
Fora de casa	0,0	0,0	7,1
Dentro e fora de casa	0,0	0,0	7,1
<b>Instalações hidrossanitárias do banheiro</b>			
Vaso sanitário	100,0	92,9	100,0
Chuveiro	100,0	92,9	100,0
Lavatório	87,5	75,6	94,0
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	87,5	75,6	94,0
Ducha higiênica	0,0	0,0	7,1
Bidê	0,0	0,0	7,1
<b>Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário</b>			
Direto no quintal	0,0	0,0	7,1
Fossa negra/rudimentar	18,7	10,3	31,6
Fossa séptica	18,8	10,3	31,6
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	7,1
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Outros locais	62,5	48,7	74,5
<b>Local de lançamento da água do chuveiro</b>			
Direto no quintal	12,5	6,0	24,4
Fossa negra/rudimentar	12,5	6,0	24,4
Fossa séptica	18,8	10,3	31,6
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	7,1
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	6,2	2,2	16,5
Outros locais	50,0	36,7	63,3
<b>Local de lavagem das louças</b>			
Pia dentro de casa	62,5	48,7	74,5
Pia fora de casa	37,5	25,5	51,3
Jirau fora de casa	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Outros locais	0,0	0,0	7,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Local de lançamento da água da pia da cozinha</b>			
Quintal	12,5	6,0	24,4
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	0,0	0,0	7,1
Fossa negra/rudimentar	12,5	6,0	24,4
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	0,0	0,0	7,1
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	7,1
Fossa séptica	18,8	10,3	31,6
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	0,0	0,0	7,1
Quintal após caixa de gordura	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	6,3	2,2	16,5
Outros locais	50,0	36,7	63,3
<b>Local de lavagem das roupas</b>			
Tanque dentro de casa	31,2	20,2	45,0
Tanque fora de casa	68,8	55,0	79,8
Manancial superficial	0,0	0,0	7,1
Outros locais	0,0	0,0	7,1
<b>Local de lançamento da água de lavagem das roupas</b>			
Quintal	56,3	42,6	69,0
Fossa negra/rudimentar	6,2	2,2	16,5
Fossa séptica	12,5	6,0	24,4
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	7,1
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	7,1
Manancial superficial	25,0	15,1	38,4
Outros locais	0,0	0,0	7,1
<b>Lavagem das mãos após uso do banheiro</b>			
Não	0,0	0,0	7,1
Sim	100,0	92,9	100,0
Sempre lava	81,2	68,4	89,7
Às vezes	18,8	10,3	31,6
Utiliza água e sabão (adequado)	100,0	92,9	100,0
Somente água	0,0	0,0	7,1
Outros materiais	0,0	0,0	7,1
<b>Animais de estimação</b>			
Não	0,0	0,0	7,1
Sim	100,0	92,9	100,0
No lote	0,0	0,0	7,1
Dentro da casa	100,0	92,9	100,0
<b>Criação de animais e aves no lote</b>			
Não	0,0	0,0	7,1
Sim	100,0	92,9	100,0
<b>Criação de animais soltos no lote</b>			
Exclusivamente soltos	6,2	2,2	16,5
Soltos e em estruturas	87,5	75,6	94,0
Exclusivamente em estruturas	6,3	2,2	16,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote</b>			
Não	6,2	2,2	16,5
Sim	93,8	83,5	97,8
Chiqueiro	0,0	0,0	7,9
Galinheiro	6,7	2,3	17,9
Curral	13,3	6,3	26,2
Curral e chiqueiro	40,0	27,0	54,5
Galinheiro e curral	0,0	0,0	7,9
Galinheiro e chiqueiro	20,0	10,9	33,8
Galinheiro, chiqueiro e curral	20,0	10,9	33,8
<b>Existência e tipo de excreta no quintal</b>			
Sem excretas	12,5	6,0	24,4
Com excretas	87,5	75,6	94,0
Presença de fezes de animais	100,0	91,2	100,0
Presença de fezes humana	0,0	0,0	8,8
<b>Quantidade de fezes observadas no quintal</b>			
1 a 2 fezes	28,6	16,9	44,0
3 a 4 fezes	57,1	41,9	71,2
Mais de 5 fezes	14,3	6,6	28,2
<b>Destinação das excretas</b>			
Deixada no local onde foi feito	25,0	13,5	41,6
Horta	58,3	41,8	73,2
Lavoura	16,7	7,7	32,4
Compostagem	0,0	0,0	10,2
Biodigestor	0,0	0,0	10,2
Buraco	0,0	0,0	10,2
Pomar	25,0	13,5	41,6
Realizada doação	0,0	0,0	10,2
Comercializada/trocada	0,0	0,0	10,2
Outros locais	0,0	0,0	10,2
Enterrado	0,0	0,0	10,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada</b>			
Prefeitura não coleta	100,0	92,9	100,0
Prefeitura coleta	0,0	0,0	7,1
Prefeitura coleta semanalmente	0,0	0,0	7,1
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	0,0	0,0	7,1
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	7,1
Prefeitura coleta mensalmente	0,0	0,0	7,1
<b>Geração e separação de resíduos no domicílio</b>			
Não separam os resíduos domiciliares	0,0	0,0	7,1
Separam os resíduos domiciliares	100,0	92,9	100,0
Não separam os resíduos secos	0,0	0,0	7,9
Separam os resíduos secos	100,0	92,1	100,0
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	7,1
Separam os resíduos orgânicos	100,0	92,9	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	0,0	0,0	7,1
Não separam resíduos de pilhas e baterias	0,0	0,0	7,1
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	100,0	92,9	100,0
Não geram resíduos infectantes	0,0	0,0	7,1
Não separam resíduos infectantes	0,0	0,0	7,1
Geram e separam resíduos infectantes	100,0	92,9	100,0
Não geram resíduos de pneus	18,8	10,3	31,6
Geram resíduos de pneus	81,2	68,4	89,7
<b>Destinação dos resíduos domiciliares não separados</b>			
Prefeitura coleta	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Jogados no rio ou ribeirão	NA	NA	NA
Jogados em lote vazio ou no mato	NA	NA	NA
Enterrados	NA	NA	NA
Queimados	NA	NA	NA
Alimentação de animais	NA	NA	NA
Jogados em fossa desativada	NA	NA	NA
Transportados para a cidade	NA	NA	NA
Outros destinos	NA	NA	NA
<b>Destinação dos resíduos secos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	7,9
Queimados	0,0	0,0	7,9
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	7,9
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	7,9
Enterrados	0,0	0,0	7,9
Deixados no quintal	0,0	0,0	7,9
Jogados em fossa desativada	6,7	2,3	17,9
Transportados para a cidade	0,0	0,0	7,9
Doados	13,3	6,3	26,2
Vendidos	100,0	92,1	100,0
Doados ou vendidos	100,0	87,1	100,0
Reutilizados	93,3	82,1	97,7
Outros destinos	0,0	0,0	7,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**  
(continuação)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	7,1
Alimentação de animais	100,0	92,9	100,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	7,1
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	7,1
Enterrados	0,0	0,0	7,1
Queimados	0,0	0,0	7,1
Realizada a compostagem	100,0	92,9	100,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	7,1
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	7,1
Transportados para a cidade	6,3	2,2	16,5
Outros destinos	0,0	0,0	7,1
<b>Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	7,1
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	7,1
Enterrados	0,0	0,0	7,1
Deixados no quintal	0,0	0,0	7,1
Doados	0,0	0,0	7,1
Vendidos	0,0	0,0	7,1
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	7,1
Transportados para a cidade	100,0	92,9	100,0
Queimados	0,0	0,0	7,1
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	7,1
Outros destinos	0,0	0,0	7,1
<b>Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	7,1
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	7,1
Enterrados	0,0	0,0	7,1
Deixados no quintal	0,0	0,0	7,1
Doados	0,0	0,0	7,1
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	7,1
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	7,1
Transportados para a cidade	100,0	92,9	100,0
Queimados	18,8	10,3	31,6
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	7,1
Outros destinos	0,0	0,0	7,1
<b>Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio</b>			
Queimados	7,7	2,7	20,3
Entregues em ponto de coleta	0,0	0,0	9,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	9,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	9,0
Enterrados	0,0	0,0	9,0
Doados para catadores	0,0	0,0	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**  
(conclusão)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio</b>			
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	46,2	31,6	61,4
Reutilizados em plantações	30,8	18,6	46,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	7,7	2,7	20,3
Reutilizados como decoração	0,0	0,0	9,0
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	9,0
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	9,0
Reutilizados como contenção de erosão	0,0	0,0	9,0
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de erosão	0,0	0,0	9,0
Reutilizados de outras formas	0,0	0,0	9,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	9,0
Guardados	0,0	0,0	9,0
Jogados em buraco	0,0	0,0	9,0
Levados para um lixão	0,0	0,0	9,0
Doados	0,0	0,0	9,0
Outros destinos	0,0	0,0	9,0
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	7,7	2,7	20,3
<b>Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos</b>			
Queimados	80,0	51,3	93,8
Deixados na roça	0,0	0,0	24,8
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	24,8
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	24,8
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	24,8
Enterrados	0,0	0,0	24,8
Deixados em área específica da comunidade	0,0	0,0	24,8
Deixados no quintal	0,0	0,0	24,8
Devolvidos ao fornecedor	0,0	0,0	24,8
Doados para catadores	0,0	0,0	24,8
Reutilizados	0,0	0,0	24,8
Outros destinos	20,0	6,2	48,7
<b>Condição do quintal do domicílio</b>			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc.)	87,5	75,6	94,0
Presença de embalagens de veneno	25,0	15,1	38,4
Presença de resíduos espalhados	68,8	55,0	79,8
Presença de resíduos acumulados em buracos	31,3	20,2	45,0
Presença de resíduos que acumulam água	31,3	20,2	45,0
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	75,0	61,6	84,9
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	50,0	36,7	63,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Uso de agrotóxico nas plantações</b>			
Sim	31,2	20,2	45,0
Não	68,8	55,0	79,8
<b>Período de aplicação de agrotóxico nas plantações</b>			
Janeiro	100,0	75,2	100,0
Fevereiro	40,0	18,0	67,0
Março	0,0	0,0	24,8
Abril	0,0	0,0	24,8
Maio	0,0	0,0	24,8
Junho	0,0	0,0	24,8
Julho	0,0	0,0	24,8
Agosto	0,0	0,0	24,8
Setembro	0,0	0,0	24,8
Outubro	20,0	6,2	48,7
Novembro	100,0	75,2	100,0
Dezembro	100,0	75,2	100,0
<b>Utilização de EPI</b>			
Sim	60,0	33,0	82,0
Não	40,0	18,0	67,0
<b>Orientação sobre o uso de agrotóxicos</b>			
Sem orientação	40,0	18,0	67,0
Com orientação	60,0	33,0	82,0
Orientado por agrônomo	0,0	0,0	39,0
Orientado por amigos	100,0	20,3	100,0
Orientado pela mídia	0,0	0,0	39,0
Orientado pelo vendedor do produto	0,0	0,0	39,0
Orientado pelos familiares	0,0	0,0	39,0
Orientado por outras fontes	0,0	0,0	39,0
<b>Armazenamento das embalagens cheias</b>			
Deixados dentro de casa	40,0	18,0	67,0
Deixados na roça	0,0	0,0	24,8
Deixados no quintal	0,0	0,0	24,8
Armazenados em galpão ou local específico	60,0	33,0	82,0
Levados para área especificada da comunidade	0,0	0,0	24,8
Outros locais	0,0	0,0	24,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Características das vias de acesso</b>			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	100,0	92,9	100,0
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	0,0	0,0	7,1
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	0,0	0,0	7,1
Rua pavimentada	6,2	2,2	16,5
Rua sem pavimentação	93,8	83,5	97,8
<b>Características em frente aos lotes</b>			
Com meio fio e/ou sarjeta	0,0	0,0	7,1
Sem meio fio e/ou sarjeta	100,0	92,9	100,0
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	0,0	0,0	7,1
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	100,0	92,9	100,0
Com alagamento na rua	75,0	61,6	84,9
Sem alagamento na rua	25,0	15,1	38,4
Com erosão na rua	93,8	83,5	97,8
Sem erosão na rua	6,2	2,2	16,5
Com barraginha/bacia de contenção	6,2	2,2	16,5
Sem barraginha/bacia de contenção	93,8	83,5	97,8
<b>Características dos lotes</b>			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	93,8	83,5	97,8
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	6,2	2,2	16,5
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	6,2	2,2	16,5
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	0,0	0,0	7,1
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	100,0	20,7	100,0
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	0,0	0,0	79,3
Não possuem curso de água	81,2	68,4	89,7
Possuem curso de água	18,8	10,3	31,6
Curso de água permanente	6,3	2,2	16,5
Curso de água intermitente	12,5	6,0	24,4
Cursos d'água com mata ciliar degradada	33,3	9,7	70,0
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	33,3	9,7	70,0
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	33,4	9,7	70,0
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	0,0	0,0	39,0
Com curva de nível para redução de enxurrada	25,0	15,1	38,4
Sem curva de nível para redução de enxurrada	75,0	61,6	84,9
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	0,0	0,0	7,1
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	100,0	92,9	100,0
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	6,2	2,2	16,5
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	93,8	83,5	97,8
Com a presença de processos erosivos	6,2	2,2	16,5
Com ampliação do processo erosivo	0,0	0,0	79,3
<b>Características dos domicílios</b>			
Construído abaixo do nível do terreno	0,0	0,0	7,1
Construído acima do nível do terreno	100,0	92,9	100,0
Construído no mesmo nível do terreno	0,0	0,0	7,1
<b>Problemas nos domicílios devido às chuvas</b>			
Com entrada de água decorrente de goteira	12,5	6,0	24,4
Sem entrada de água decorrente de goteira	87,5	75,6	94,0
Com entrada de água decorrente de enxurrada	12,5	6,0	24,4
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	87,5	75,6	94,0
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	7,1
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	92,9	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	7,1
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	0,0	0,0	7,1
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	6,3	2,2	16,5
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	6,3	2,2	16,5
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	75,0	61,6	84,9
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	12,5	6,0	24,4
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	75,0	61,6	84,9
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	75,0	61,6	84,9
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	6,3	2,2	16,5
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	6,3	2,2	16,5
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,1
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	0,0	0,0	79,3
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	0,0	0,0	79,3
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna	93,8	83,5	97,8
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no domicílio	0,0	0,0	7,1
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão com canalização interna no domicílio	6,3	2,2	16,5
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	0,0	0,0	7,1
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado)	93,8	83,5	97,8
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	31,3	20,2	45,0
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	12,5	6,0	24,4
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	12,5	6,0	24,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	81,3	68,4	89,7
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	81,3	68,4	89,7
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	18,7	10,3	31,6
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	7,1
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	87,5	75,6	94,0
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	100,0	92,9	100,0
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	7,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	0,0	0,0	7,1
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	100,0	92,9	100,0
INDRS 03 - Programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos orgânicos	100,0	92,9	100,0
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,1
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,1
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	18,8	10,3	31,6
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,1
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,1
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	6,3	2,2	16,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Água Limpa, Niquelândia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	0,0	0,0	7,1
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	25,0	15,1	38,4
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	7,1
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	12,5	6,0	24,4
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	0,0	0,0	7,1
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	100,0	92,9	100,0
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	0,0	0,0	7,1
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	0,0	0,0	7,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

---

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 6 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03 -08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL\\_PNSR\\_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb). Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Água Limpa: Niquelândia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World Health Organization**: Chrysolite asbestos. Genebra. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.

**APÊNDICES**

---

**APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.**

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDSE01</b>	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
<b>INDSE02</b>	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
<b>INDSE03</b>	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
<b>INDSE04</b>	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
<b>INDSE05</b>	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
<b>INDSE06</b>	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
<b>INDSE07</b>	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.**

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 01</b>	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INFSau02</b>	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
<b>INDS 02</b>	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau03</b>	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
<b>INDS 03</b>	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau04</b>	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
<b>INDS 04</b>	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau05</b>	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia da saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 10</b>	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau11</b>	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 11</b>	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau12</b>	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 12</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau13</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.
<b>INDS 13</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau14</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
<b>INDS 14</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau15</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 15	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	INFSau16	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
INDS 16	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	INFSau17	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
INDS 17	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	INFSau18	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 18	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	INFSau19	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 23</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau24</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
<b>INDS 24</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau25</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
<b>INDS 25</b>	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau26</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
<b>INDS 26</b>	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau27</b>	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
<b>INDS 27</b>	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau28</b>	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas <sup>(1)</sup> .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses <sup>(1)</sup> .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinococose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascaridíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 31</b>	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau33</b>	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
<b>INDS 32</b>	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau34</b>	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
<b>INDS 33</b>	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau35</b>	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
<b>INDS 34</b>	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau36</b>	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
<b>INDS 35</b>	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau37</b>	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 42	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	INFSau44	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
INDS 43	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	INFSau45	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
INDS 44	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	INFSau46	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
INDS 45	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	INFSau47	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
INDS 46	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	INFSau48	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
INDS 47	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	INFSau49	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 48	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	INFSau50	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
INDS 49	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	INFSau51	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
INDS 50	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	INFSau52	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
INDS 51	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	INFSau53	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
INDS 52	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	INFSau54	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 01</b>	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	<b>INF01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INF02</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
<b>INDAA 02</b>	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	<b>INF03</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
<b>INDAA 03</b>	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	<b>INF04</b>	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 04</b>	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	<b>INF05</b>	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 05</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	<b>INF06</b>	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 06</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	<b>INF07</b>	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 07</b>	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	<b>INF08</b>	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 08</b>	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} 100$	<b>INF09</b>	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 09</b>	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	<b>INF10</b>	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 10</b>	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	<b>INF11</b>	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 11</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	<b>INF12</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 12</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	<b>INF13</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 13</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	<b>INF14</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 14</b>	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	<b>INF15</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
<b>INDAA 15</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	<b>INF16</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 16</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	<b>INF17</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 17</b>	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	<b>INF18</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 18</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	<b>INF19</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 19</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	<b>INF20</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias <sup>(1)</sup> .
<b>INDAA 20</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	<b>INF21</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais <sup>(2)</sup> .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 21</b>	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	<b>INF22</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					<b>INF23</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					<b>INF24</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					<b>INF25</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
<b>INDAA 22</b>	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	<b>INF26</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 23</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	<b>INF27</b>	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
<b>INDAA 24</b>	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	<b>INF28</b>	Número de domicílios sem canalização interna
<b>INDAA 25</b>	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	<b>INF29</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					<b>INF30</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 26	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	INF31	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF32	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF33	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
INDAA 27	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	INF34	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					INF35	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					INF36	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 28</b>	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado <sup>(3)</sup> da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	<b>INF37</b>	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
<b>INDES 01</b>	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	<b>INF38</b>	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
<b>INDES 02</b>	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	<b>INF40</b>	Volume de esgoto tratado
					<b>INF41</b>	Volume de esgoto coletado.
<b>INDES 03</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado <sup>(4)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDES 04</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado <sup>(5)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	<b>INF42</b>	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
<b>INDES 05</b>	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	<b>INF43</b>	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
<b>INDES 06</b>	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	<b>INF44</b>	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
<b>INDES 07</b>	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	<b>INF45</b>	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDES 08</b>	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município <sup>(5)</sup> .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	<b>INDES 01</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					<b>INF46</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
<b>INDRS 01</b>	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	<b>INF47</b>	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
<b>INDRS 02</b>	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	<b>INF48</b>	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
<b>INDRS 03</b>	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	<b>INF49</b>	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
<b>INDRS 04</b>	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	<b>INF50</b>	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 05</b>	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	<b>INF51</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
<b>INDRS 06</b>	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	<b>INF52</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
<b>INDRS 07</b>	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	<b>INF53</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
<b>INDRS 08</b>	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	<b>INF54</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
<b>INDRS 09</b>	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	<b>INF55</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 10</b>	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	<b>INF56</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
<b>INDAP 01</b>	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	<b>INF57</b>	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
<b>INDAP 02</b>	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	<b>INF58</b>	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
<b>INDAP 03</b>	Densidade de inundação.	%	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	<b>INF59</b>	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
<b>INDAP 04</b>	Densidade de alagamento.	%	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	<b>INF60</b>	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

**(conclusão)**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAP 05</b>	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	<b>INF61</b>	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
<b>INDAP 06</b>	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	<b>INF62</b>	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 07</b>	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	<b>INF63</b>	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 08</b>	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	<b>INF64</b>	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

## SOBRE O E-BOOK

---

Tipologia: Calibri, Museo  
Publicação: Cegraf UFG  
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.  
Brasil. CEP 74690-900  
Fone: (62) 3521-1358  
<https://cegraf.ufg.br>

---



## Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: <https://sanrural.ufg.br/>